

O Sistema Igreja Prostituta

Direitos Autorais Copyright 1999 por Charles Elliott Newbold, Jr.
Todos os Direitos Reservados

Publicado por Ingathering Press
P.O. Box 31795
Knoxville, Tennessee 37930
EUA

Salvo indicação contrária, citações escriturais são extraídas da Versão King James da Bíblia com certas palavras modificadas para seu equivalente moderno; por exemplo “thee” e “thou” foram modificadas para “you,” e “saith” foi modificada para “says.” Algumas palavras e marcas de pontuação foram modernizadas.

Citações escriturais indicadas NKJV são da The Holy Bible, New King James Version, Thomas Nelson Publishers. Copyright C 1983 por Thomas Nelson, Inc.

Citações escriturais indicadas NAS são da New American Standard Bible. Copyright C 1960, 1963, 1968, 1971, 1973, 1975, 1977 por The Lockman Foundation.

Certas porções de escritura são grifadas pelo autor para enfatizar um ponto sobre aquela escritura.

Alguns nomes de pessoas e certos detalhes foram modificados para proteger as identidades de pessoas neste livro.

Permissão é concedida para duplicar ou traduzir este livro ou colocar na Internet sem despesa para o autor/editora sob as seguintes condições rigorosas:

- * Esta página de direitos autorais deve ser incluída em inglês e também na língua traduzida, incluindo o nome do tradutor(es).
- * Nenhuma mudança ou anotação deve ser feita na capa ou no texto.
- * Notificação de qualquer tradução ou colocação na Internet deve ser feita por escrito para o autor. O autor não é responsável pela exatidão da tradução.
- * O livro deve ser distribuído gratuitamente, sem cobrança ou pedido de doação.
- * Os pontos de vista e crenças daqueles que escolhem distribuir este livro não são necessariamente aqueles do autor.

Original impresso nos Estados Unidos da América.

Charles Elliott Newbold, Jr.

O Sistema Igreja Prostituta

“Saí dela, povo Meu”

Traduzido por:
Julian Arnhold

Florianópolis
2007

Copyright © 1999 by Charles Elliott Newbold, Jr. All Rights Reserved

Published by Ingathering Press

P.O. Box 31795 Knoxville, Tennessee 37930 USA

Unless otherwise noted, scripture quotations are taken from the King James Version of the Bible with certain words changed to their modern equivalent; for example, “thee” and “thou” have been changed to “you,” and “saith” has been changed to “says.” Some words and punctuation marks have been modernized.

Scripture quotations noted NKJV are from *The Holy Bible, New King James Version*, Thomas Nelson Publishers. Copyright © 1983 by Thomas Nelson, Inc.

Scripture quotations noted NAS are from the *New American Standard Bible*. Copyright © 1960, 1963, 1968, 1971, 1973, 1975, 1977 by The Lockman Foundation.

Certain portions of scripture are italicized by the author to emphasize a point that is made about that scripture.

Some names of people and certain details have been changed to protect the identities of people referred to in this book.

Permission is granted to duplicate or translate this book or to post it on the Internet at no expense to the author/publisher under the following strict conditions:

- * This copyright page must be included in English as well as the translated language, including the name of the translator(s).
- * No changes or notations are to be made on the cover or within the text.
- * Notification of any translation or posting is to be made in writing to the author. The author is not responsible for the accuracy of the translation.
- * The book is to be distributed freely, without charge or request for donations.
- * The views and beliefs of those who choose to distribute this book are not necessarily those held by the author.

Original printed in the United States of America

Sumário

Capítulo 1 – Sião e Babilônia comparadas	7
Capítulo 2 – Mostra à Casa a Casa	16
Capítulo 3 – Igreja: a Coisa	23
Capítulo 4 – Ciúme: fazendo papel de Prostituta	33
Capítulo 5 – Nossos lugares altos	48
Capítulo 6 – Babilônia espiritual	64
Capítulo 7 – Institucionalizado	81
Capítulo 8 – O Ministério	91
Capítulo 9 – Os Nicolaítas	106
Capítulo 10 – As marcas dos Fariseus	118
Capítulo 11 – Jezabel	130
Capítulo 12 – Nabote	143
Capítulo 13 – Feitiçaria na vida cotidiana	154
Capítulo 14 – Feitiçaria na <i>Igreja</i>	162
Capítulo 15 – Legalismo	175
Capítulo 16 – Os Demônios de feitiçaria	189
Capítulo 17 – As coisas profundas de Satanás	201
Capítulo 18 – Quem ascenderá?	211

Fonte de consulta:
Bíblia Sagrada. João Ferreira de Almeida.
Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo. 1995.

Capítulo 1

Sião e Babilônia comparadas

Cantávamos louvores sobre Sião com frequência. Eu era um novo convertido, reunido numa sala cheia de crentes muito sensíveis ao Espírito. Aquelas canções sempre despertaram alegria no meu coração, mas não sabia porquê. “Você sabe o que é Sião?” perguntei a uma das irmãs.

“Sim.” Ela respondeu mansamente.

“Você explicaria para mim?” perguntei animado.

“Em tempo o descobrirás”

“Como!? Você sabe a resposta, mas terei que descobrir por mim mesmo?” Sem escolha, esperei.

Alguns anos depois entendí que *Sião é um lugar simbólico no espírito onde Jesus é a única coisa que há*. Somente Ele tem preeminência.

Em seguida, entendi que Babilônia também tinha um sentido, que contrastava com Sião. Simbolicamente, *Babilônia é tudo o que a mente carnal imagina na exaltação do Si – a preeminência do Si sobre Deus*. É um lugar em nós onde achamos que somos O MÁXIMO. Exaltamos nossas imaginações e cada coisa alta acima do conhecimento de Deus. 2 Cor. 10:5.

Tanto Sião quanto Babilônia eram lugares históricos, porém as escrituras também falam delas como estados de ser espirituais. Hebreus 12:22-23 fala de Sião neste sentido figurativo: “Mas chegastes ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos, universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos

dos justos aperfeiçoados” 1Pe 2:6 diz, “Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.” Este Sião é Jesus.

Apocalipse 14:8 é um bom exemplo de como a Babilônia tem sido usada neste sentido figurativo: “E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!” O mais notável é Apocalipse 17:5 que identifica a mãe das prostitutas como a Babilônia: “E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.”

Tanto Sião quanto Babilônia refletem a condição dos nossos corações.

A Babilônia simbólica é aquela atitude do coração que nos faz pensar que podemos resolver todos os nossos problemas e satisfazer todas as nossas necessidades sem Deus. Olhamos para governo, política, ciência, tecnologia, psicologia, sociologia, economia, entretenimento, e religião para nosso socorro – coisas que o homem inventou. Então, olhamos para nós mesmos para a salvação.

Neste livro, porém, minha referência à Babilônia espiritual é limitada aos sistemas de *igreja* institucionalizados, organizados, e religiosos, que eu vejo como produtos da mente carnal. Continue lendo para entender, por favor.

(A palavra *igreja* quando em itálico neste livro se refere a esta Coisa que chamamos *igreja*. Quando usada sem itálico, me refiro a construções que foram dedicadas a adoração de uma deidade, ou estou diretamente citando outras fontes.)

Espírito e carne

Para entender estes dois “estados espirituais de ser” – isto é, Sião e Babilônia – precisamos entender a diferença entre Espírito e carne.

No contexto deste livro, a diferença entre o corpo de Cristo e esta Coisa que chamamos de *igreja* é a diferença entre o Espírito e a carne – o que é do Espírito de Deus e o que é da natureza de carne e pecado do nosso velho homem, até a mente carnal.

Sião representa o Espírito; Babilônia representa a carne. O corpo de Cristo precisa muito discernir entre o que é Espírito e o que é carne, porque o que é da carne é inimigo do Espírito. Verdadeiros crentes em Cristo receberam o poder do Espírito para viver uma vida separada da carne. Esta separação é o que chamamos de santificação.

A palavra carne é usada no Velho e no Novo Testamento em referência à existência natural, física de toda humanidade como a vemos usada em Mateus 24:22 “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma *carne* se salvaria; mas por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.”

Carne também tem sido usada em referência ao corpo humano do indivíduo. Após Sua ressurreição e antes da Sua ascensão, Jesus apareceu a Seus seguidores e disse, “Vede as Minhas Mãos e os meus pés, que sou Eu mesmo; tocai-Me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho.” Lc 24:39.

Porém, o tipo de carne neste livro é aquela natureza caída de pecado dentro de toda a humanidade que ocorreu quando Adão se rebelou no jardim. Paulo escreveu a respeito disso, “Porque as obras da *carne* são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias (bruxarias), inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.” Gl 5:19-21. A carne é capaz de cometer as piores maldades sem consciência mesmo estando ciente do que é bom e mal. Isto ocorreu nos dias de Noé. Gn 6: 5-7. Estas práticas não são os atos do corpo físico mas daquela natureza caída de pecado que reside em todos nós.

Paulo já tinha estabelecido em Gálatas 5:17 que “a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.” Romanos 8:7 atesta que “a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.”

A mente carnal e o Espírito de Deus falam línguas que são estranhas e desconhecidas para cada um. A mente carnal não pode falar Espírito e o Espírito de Deus não pode falar carne. A mente carnal não tem nenhuma habilidade para entender as coisas de Deus que são Espírito. 1Co 2:12-14. Quando coisas inspiradas de Deus são reduzidas a doutrinas rígidas, sistemas de teologia, raciocínio e lógica, não são mais Espírito mas se tornaram carne. E se carne, então engano. A mente carnal está em total oposição ao Espírito de Deus; é hostil a Deus.

A sentença de morte

A sentença de morte foi pronunciada sobre a carne. A natureza carnal do homem é separada de Deus que é vida; então, a carne está morta e tudo que procede da mente carnal é morte.

Porém, a carne tem vida própria. É terrena, sensual, egoísta, e em guerra contra Deus. Sua vida nasce da semente da morte. Tem um impulso inerente de se preservar a todo custo. Teme aniquilação. Porém, não pode se salvar porque é destinada a auto-destruição. A natureza carnal rege a pessoa até que a vida de Deus em Cristo seja plantada no seu espírito, momento em que a velha semente de carne e pecado é entendida como aquilo que já é – morta. Infelizmente, mesmo após sermos redimidos pelo sangue do Cordeiro e enquanto permanecemos nesta vida, carregamos ambas as sementes: a semente da carne e morte, e a semente do Espírito e vida.

A prostituta do Si

A carne ama o Si. Si com S maiúsculo é o termo que uso neste livro para referir àquela natureza de carne caída auto-centrada, auto-indulgente, auto-absorvida, cheia de vontade própria. A natureza carnal do Si se vira para si mesma. É egoísta, orgulhosa, arrogante, altiva, vaidosa, narcisista, manipulativa, controladora, dominadora, impaciente, teimosa, insensível, ressentida, irada, incapaz de ser ensinada, rebelde, temerosa, ansiosa, murmuradora, desagradável, julgadora, negativa, crítica, cínica, indiferente, gananciosa, lasciva, sensual, invejosa, cobiçosa, ciumenta, desonesta, e enganosa. É enganada e sofre de ilusões de grandeza. Sempre indaga, “O que há para mim?”

A prostituta, numa definição ampla, é qualquer coisa para Si. Refiro a esta Coisa que chamamos de *igreja* como o sistema prostituta de *igreja* porque foi criada das nossas mentes carnis e desejos para Si. *Igrejas* como as experienciamos hoje não têm base nas escrituras. São ícones de auto-adoração. Além disso, são idólatras, enganosas, e perigosas.

Uma mensagem perturbadora

Darei duros golpes na idolatria do sistema de *igreja* como o conhecemos e experienciamos hoje. Se você não estiver preparado para ouvir esta mensagem pelo Espírito, sem dúvida ficará seriamente ofendido por ela. A mensagem deste livro será perturbadora para muitos de vocês que são vítimas do sistema de *igreja*, mas será muito mais perturbadora para vocês que dependem do sistema de *igreja* para seu sustento e que encontram sua significância, identidade, validade, reconhecimento, poder, e segurança nele.

Se você escolher continuar lendo este livro, Ihe levará onde você pode pensar que não quer ir. Viajará além da fachada daquela Coisa que chamamos de *igreja* e verá como é uma invenção da carne. Descobrirá os demônios que a

empossam. Se perseverar, espero que encontrará, com Abraão, aquela “cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.” Hb 11:10. Você “chegará ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalem celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados.” Hb 12:22-23.

Sião e Babilônia

Antes de mergulhar na exposição da idolatria deste sistema prostituta, quero abreviar algumas comparações entre Sião espiritual, *onde Jesus é a única coisa que há*, e a Babilônia espiritual (a prostituta), *onde a mente carnal do Si se exalta*, para providenciar um ponto melhor de referência para aquilo que segue. Muitos dos pensamentos a seguir são mais aprofundados no decorrer deste livro.

Sião se refere ao verdadeiro corpo de Cristo, da noiva, da ekklesia; Babilônia se refere ao sistema falso de *igreja* das tradições e religiões dos homens. (Ekklesia é a palavra grega no Novo Testamento que tem sido traduzida como igreja, mas quer dizer literalmente “os chamados para fora”).

Sião é um povo – o povo de Deus; Babilônia é uma Coisa – instituições e sistemas de igreja.

Sião é um organismo vivo; Babilônia é caracterizada por organizações, instituições e sistemas.

Sião consiste em pessoas que nasceram para dentro dela; Babilônia consiste em pessoas que se uniram a ela ou foram votadas para dentro dela.

Sião é um povo que é chamado pelo nome de Jesus; Babilônia é um povo que é chamado por muitos nomes diferentes que representam divisões dentro deste sistema de igreja Babiloniano: Batista, Católico, Carismático, Episcopaliano, Luterano, Metodista, Presbiteriano, Pentecostal, e todo o resto.

Sião é Jesus-centrada; Babilônia é auto-centrada.

Sião é viver pelo Espírito; Babilônia é viver segundo a carne.

Sião é celestial; Babilônia é terrena.

Sião é graça; Babilônia é lei.

Sião é vida; Babilônia é morte.

Sião é ser; Babilônia é fazer.

Sião é descanso; Babilônia é obras.

Sião é luz; Babilônia é trevas.

Sião é humildade; Babilônia é cheia de orgulho, arrogância, e altivez.

Sião é liberdade em Cristo; Babilônia é escravidão à carne.

Sião é o Reino de Deus; Babilônia é os reinos dos homens.

Sião tem Jesus Cristo como seu cabeça; Babilônia elegeu ou apontou homens como cabeças.

Sião é um povo guiado pelo Espírito; Babilônia é guiada por regras e regulamentos criados pelos homens.

Sião é sensível ao Espírito; Babilônia busca agradar ao homem.

Sião é obediência ao Espírito Santo; Babilônia é ocupada com obra de igreja.

Sião cumpre coisas pelo poder do Espírito Santo (Zc 4:6); Babilônia tenta cumprir coisas na sua própria força.

Sião tem sua autoridade na palavra de Deus; Babilônia coloca sua autoridade em doutrinas feitas pelos homens.

Sião é um corpo em Cristo Jesus como Senhor; Babilônia é sectariana e divisiva, consistindo em muitas divisões de pessoas.

Sião adora em espírito e em verdade; Babilônia programa louvor.

Sião prega Cristo e Este crucificado; Babilônia proclama denominações, doutrinas, herança, tradições, credos, pontos de vista pessoais, e opiniões.

Sião é o sacerdócio de todos os crentes; Babilônia é o sistema do clero. O clero quer fazer distinção entre ele e outros.

Sião responde a Deus como autoridade máxima; Babilônia responde a homens e suas instituições como autoridade.

Sião chama por revelação; Babilônia depende da imaginação.

Sião conforma pessoas na imagem de Jesus; Babilônia conforma pessoas na sua própria imagem.

Sião diminui para Cristo aumentar; Babilônia se aumenta em poder, posição, riquezas, e domínio.

Sião conta o custo; Babilônia conta o dinheiro.

Sião dá sua vida; Babilônia se preserva e protege.

Sião espera em Deus para erguer o que Deus quer na Sua hora; Babilônia esquematiza, organiza, e promove para executar seu próprio plano na sua própria maneira e hora.

Sião busca o Senhor com coração inteiro para ser possuído por Ele; Babilônia corre atrás de coisas e pessoas para possuí-las.

Sião é a cidade de Deus; Babilônia busca construir uma cidade, uma torre, e um nome para si mesmo. Gn 11:4.

Sião anseia ser unido a Jesus; Babilônia busca com paixão unir pessoas a si.

Negar o Si

Para ser um discípulo de Jesus Cristo tem de estar disposto a Se negar, tomar sua cruz, e seguir Jesus. Lc 9:23. Auto-negação é a cruz que carregamos. O velho homem de carne

e pecado tem que ser morto. A vida entregue define o conceito do Novo Testamento de *agape* (amor).

Quando vivemos de acordo com a carne, vivemos para o Si. Assim, quando vivemos para o Si, vivemos de acordo com a carne. Quando vivemos de acordo com o Espírito, daremos o fruto de *agape*. Não fomos chamados para viver para nos mesmos. Fomos chamados para render nossas vidas a Cristo para que Ele possa viver Sua vida de *agape* através de nós. Não podemos ser a noiva de Cristo e ao mesmo tempo viver egoísticamente neste mundo. Ou somos a noiva ou estamos vivendo a vida da prostituta.

A vida auto-centrada é nos fazer de deus; então é idolatria. Mostrarei em um capítulo subsequente que idolatria é prostituição espiritual. Mostrarei também como esta Coisa que chamamos de *igreja* é uma extensão idólatra de nos mesmos – assim, prostituição espiritual.

Nos tornamos prostitutas espirituais quando criamos algo e damos nossos corações àquilo em vez de ao Senhor Jesus Cristo. É isto que os homens fizeram com esta Coisa que chamamos de *igreja*. Fizeram da *igreja* um substituto por Jesus. Muitos nestes sistemas prostitutas de *igreja* são verdadeiros crentes que amam o Senhor, mas são mal-informados e enganados. Sem querer deram seus corações a esta Coisa que chamamos *igreja*. Deus ama a todos nós mas odeia nossas idolatrias.

Julgue as palavras neste livro por si próprio e julgue a si próprio por estas palavras. Abra seu coração para o Espírito Santo para que Ele possa lhe instruir e apontar para Jesus. Espero revelar o coração do Pai-Deus para você para que o seu coração lhe seja revelado; para que você possa ousar enfrentar suas idolatrias, limpar Seu templo de quem você e eu somos, e retornar ao Deus da sua salvação. A idolatria revelada neste livro não é a “deles” mas a de cada um de nós.

Capítulo 2

Mostra à Casa a Casa

Com muito fervor o Irmão Leonardo, o pastor convidado, começou sua mensagem pedindo que a congregação abrisse no evangelho de João, capítulo 15. Prontamente estabeleceu que Jesus é a verdadeira videira e nós as varas. A seguir ele surpreendeu dizendo que dar fruto não era o mais importante desta passagem; era permanecer. “Dar fruto é mencionado quatro vezes,” ele disse, “enquanto que permanecer é mencionado nove vezes.” Ele enfatizou repetidamente a frase, “Devemos permanecer.” “Devemos permanecer.” Esperei ele completar a frase dizendo, “Devemos permanecer na videira que é Jesus.” Não falou. Então entendi. Ele tinha que falar. Era da abundância do seu coração. Ele era, afinal, um homem de *igreja*. Ele se afastou do pódio, apontou um dedo acusatório para suas vítimas na congregação, e disse, “O problema que temos hoje na sociedade, e especialmente na igreja, é que as pessoas não permanecem. Vão de igreja em igreja e nunca se comprometem à igreja ou ao pastor.”

Será que ele realmente acha que permanecer naquele sistema que chamamos de *igreja* é o que quer dizer permanecer em Jesus? Ele acreditava que se comprometer à uma *igreja* ou um pastor é o mesmo que se comprometer a Jesus? Sua conclusão foi uma falsa representação ultrajante de escritura, falada em benefício daquele pastor local cuja *igreja* perdia membros. Em vez de libertar os santos para terem uma relação mais profunda com seu Senhor, ele armou uma arapuca para escravizá-los ainda mais àquela Coisa que chamamos de *igreja*.

Ele não intencionou enganar o povo. Na verdade, ele próprio foi enganado. Todos nós temos sido enganados. Iludidos. Enfeitiçados. Este engano tem sido passado pelas gerações de cristãos pelo menos desde o século três após Cristo. Aqueles que perpetuam esta mentira são igualmente vítimas dela. Este engano é tão profundo e cruel que acreditamos que seja a verdade. Ministramos morte com este engano, achando que oferecemos vida.

Pior ainda, as pessoas, sem saber, estão perdendo a sua união gloriosa com Cristo porque receberam uma segurança falsa da sua salvação. Este feitiço nos inchou com auto-importância. Fez com que muitos crentes abandonassem seu primeiro amor, Jesus. O diabo nos seduziu a dançar com ele enquanto fazendo-nos pensar que dançávamos com o Senhor.

A mentira

Esta é a mentira: fomos induzidos a acreditar que esta Coisa que chamamos de *igreja* é de Deus e que nossa associação e participação nela é essencial a nossa caminhada cristã quando de fato é um substituto por Jesus e muitas vezes um impedimento a nosso caminhar com Ele.

Esta Coisa que chamamos de *igreja*, como a experienciamos, é uma extensão idólatra de nós mesmos. Apesar de existir como entidade em *si*, nós estamos *nela* e *ela* em nós. É um ícone de auto-adoração que surgiu das tradições dos homens e não tem base em escritura. Proclamamos que esta Coisa que chamamos de *igreja* é o Reino de Deus quando de fato nada tem a ver com o Reino de Deus. Na verdade, é o atual cativo babiloniano dos eleitos de Deus.

Confundimos nossa relação com Cristo fundindo ela com esta Coisa que chamamos de *igreja*. Somos levados a crer que quando estamos numa relação correta com ela estamos numa relação correta com Cristo; que temos que ser membros de uma *igreja* para sermos salvos ou sermos bons cristãos; que servir ela é servir Cristo; que amar ela é amar Cristo; que dizer a ela é dizer a Cristo.

Em muitos casos esta Coisa que chamamos de *igreja* é como uma tenda que fizemos para estender sobre os moveres e as revelações de Deus para poder preservá-los, tocá-los, contê-los, mantê-los, manipulá-los, ser dono e controlar outras pessoas por eles, e usar as pessoas e o sistema para nosso ganho sórdido, carnal. Encontramos conforto nas restrições que estes muros de *igreja* estabelecem para nós. Podemos esconder e sentirmos bem neles. Alargamos estas estacas de tenda justo o suficiente para deixar outros entrarem que querem caminhar, falar, e se vestir como nós.

Falamos sobre esta Coisa que chamamos de *igreja* de maneiras estranhas. Onde você vai a *igreja*? Qual o nome de sua *igreja*? Como foi a *igreja* hoje? Você está construindo um anexo na sua *igreja*? Poxa, que *igreja* tivemos ontem! O pastor ou padre saúda a multidão no domingo de manhã, dizendo, "Bom dia, *igreja*." Isto faz da *igreja* um edifício, uma instituição com nome, um culto, o tipo de tempo que passamos juntos, e pessoas.

A palavra *igreja* usada nas traduções em inglês do Novo Testamento se refere ao povo de Deus, mas não limitamos mais o seu sentido a pessoas. Se realmente quiséssemos que pessoas fossem *igreja* quando usamos este termo, estas frases teriam que ser assim: Onde você vai a você? Qual o nome de você? Como foi você hoje? Você está construindo um anexo em você? Poxa, que nós tivemos ontem! Sabemos melhor e insistimos na teoria que nós, o povo redimido de Deus, somos a igreja. Porém, na prática, não fazemos distinção entre as pessoas e esta Coisa que chamamos de *igreja*. O problema não é que a palavra igreja seja usada desta forma. Tem algo mais que isso.

A palavra *igreja*, como a usamos, fala de uma união ilegal, ímpia, mística que incorpora edifícios, instituições, denominações, e pessoas. Estes foram tão fundidos e confundidos uns com os outros que perpetuam a mentira perigosa de que esta Coisa que chamamos de *igreja* (edifícios, instituições, denominações, e as pessoas associadas com eles) é a assembléia dos chamados para fora de Cristo. Esta Coisa que

chamamos de *igreja* tem boa aparência externa, mas é muitas vezes controlada internamente por homens e mulheres ambiciosamente, às vezes sem saber, buscando algo para si.

Substituto por Jesus

Quando pregamos *igreja*, como fazemos astuciosamente, pregamos assim outro evangelho, um evangelho falso. Perpetuamos a mentira. Frequentemente somos zelosos em evangelizar pessoas para dentro de nossas igrejas; mas sentimos desconforto em chamá-las para se negarem e tomarem suas cruzes para seguirem Jesus. Tal ordem de Jesus é um conceito estranho para a maioria de cristãos hoje. Se acontece de guiarmos alguém a Cristo, imediatamente impomos associação à *igreja* neles, esperando especialmente que se juntem à “nossa” *igreja*.

Pessoalmente já ansiei estar em convívio com outros crentes que estavam dispostos a *ser* o corpo de Cristo comigo sem ter que assinar o contrato de servidão e fazer as jogadas que acompanham ser membro de uma dessas instituições. Não tenho satisfação em pagar o exigido pela *igreja* só para “apertar mãos e bater papo” com alguns outros crentes enquanto nos escondemos atrás das nossas falsas fachadas religiosas.

Se fosse verdade que ir para a *igreja* é sinônimo com vir a Jesus, então teríamos que perguntar: Qual Jesus? É o Jesus Batista? O Jesus da Igreja de Cristo? O Jesus Metodista? O Jesus Presbiteriano? O Jesus Católico Apostólico Romano? O Jesus Ortodoxo? O Jesus Protestante? O Jesus Carismático ou Pentecostal? O Jesus Independente? Há tantos para escolher. Pessoas sem *igreja* olham para esta mistura a qual são convidadas a participar e se perguntam porque alguém ia querer fazer parte daquilo.

Damos nossos corações a essa Coisa que chamamos de *igreja* em vez de ao Senhor Jesus Cristo. É inimiga de Deus porque se põe em lugar – em substituição – daquilo que é santo, daquilo que é Dele.

Mostra à Casa a Casa

Este engano não é novo. Os filhos de Israel em Judá e Samaria foram cegados espiritualmente por seus próprios corações prostitutas. Se recusaram a ouvir as palavras dos profetas de voltarem à adoração do seu Deus. Então, Deus espalhou o povo de Samaria na Assíria e mais tarde exilou Judá para Babilônia.

O profeta Ezequiel tinha sido levado com os cativos de Judá a Babilônia. Ele recebeu visões de Deus que ele devia contar aos anciãos de “semblante duro e coração obstinado” de Judá quer ouvissem ele ou não. Deus queria que soubessem que um profeta esteve no meio deles. Ez 2-3.

Vinte e cinco anos mais tarde, Deus levou Ezequiel por meio de uma visão à terra de Israel e o mostrou um homem cuja aparência era como do cobre. Este homem tinha um cordel de linho e uma cana de medir na mão. Ele mediu em volta do Templo inteiro. Mediu a largura e altura do muro, os portais, as câmaras, e átrios. Depois, levou Ezequiel à porta do leste, e a glória do Deus de Israel veio do oriente. “Sua voz era como o som de muitas águas; e a terra resplandeceu por causa da Sua glória.” Ez 43:2. O Espírito levantou Ezequiel e o levou ao átrio interior e a glória do Senhor encheu o Templo. Ez 43:5.

Então Ezequiel ouviu o Senhor falando com ele de dentro da casa dizendo que esta casa, o templo, era o lugar do trono Dele, o lugar da planta de Seus pés, onde habitaria no meio dos filhos de Israel para sempre. Seria o lugar onde Seu nome santo habitaria. Ez 43:7. Deus disse a Ezequiel que a casa de Israel não contaminaria mais Sua casa pelas suas prostituições; nem eles, nem seus reis, nem pelos cadáveres dos seus reis nos seus altos. Ez 43:6-9.

Então o Senhor encarregou Ezequiel a mostrar a condição da casa do Senhor à casa de Israel dizendo, “Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel esta casa, para que se envergonhe das suas maldades; sirva-lhe ela de modelo. E, envergonhando-se eles de tudo que fizeram, faze-lhes saber a for-

ma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todos os seus estatutos, e todas as suas formas, e todas as suas leis... esta é a lei da casa. Sobre o cume do monte, todo o seu contorno em redor será santíssimo.” Ez 43:10-12.

Em seguida, foi mostrado a Ezequiel um templo de pedra. Da perspectiva do Novo Testamento acreditamos que este templo de pedra representa a casa espiritual de Deus de pedras vivas – o corpo de Cristo que é o templo do Espírito Santo de quem somos. A condição de seus corações refletia a condição do templo de Deus. Assim, a condição do templo de Deus refletia a condição de seus corações. Ainda funciona desta forma.

Séculos mais tarde, ao apóstolo João, já idoso, foi dada a revelação de Jesus na qual era para medir novamente o templo. Ele escreveu, “E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.” Ap 11:1.

Hoje, o Espírito do Senhor clama para *mostrarmos à casa a casa* para que possamos sentir vergonha de tudo que fizemos; isto é, mostrar como demos nossos corações para nossas denominações, instituições, edifícios, vitrais, assentos dedicados à memória, santos patronos, rituais, liturgias, doutrinas, regras de ordem, programas, culto de domingo – tantas, tantas coisas. O Espírito do Senhor quer nos mostrar como buscamos nossas próprias agendas apesar de contradizerem a agenda de Deus. Ele nos chama para manter o padrão Dele, não o nosso; Suas leis, não as nossas. Pois esta é a lei da casa para que sejamos santos (separados) ao Senhor. Ez 43:12.

Se pedísse para medirmos a estrutura de uma casa física tiraríamos a nossa fita métrica e calcularíamos números. Verificaríamos largura, comprimento, e altura. Aqueles que estão na *igreja* institucional tipicamente se medem por quantos membros têm, quão grandes são seus edifícios, quantos edifícios eles têm, quão alto é seu campanário, quantos carros cabem no seu estacionamento, que tipo de carro tem no seu estacionamento, quanto dinheiro arrecadam. Medem estas coisas por-

que dão maior honra àqueles pastores e ministérios que tem maior e mais. Esta é uma casa falsa.

A verdadeira casa de Deus é medida por amor, fé, misericórdia, graça, paz, vida, luz, descanso, alegria, esperança, perdão, aceitação, justiça, louvor, adoração, dar a outra face, submissão um ao outro, receber o profeta em nome do profeta, empregar os dons do Espírito para a edificação do corpo, ter uma paixão por Jesus, e se excitar com as coisas que excitam Deus. Estas são expressões que definem nossa relação com Cristo como Sua noiva e um com o outro como casa de Deus. Medimos o templo do Espírito Santo de quem somos por estes termos Bíblicos. Se aquilo no qual estamos que chamamos de *igreja* é caracterizado por termos como dissensão, obras mortas, descrença, legalismo, manipulação, e medo, então é casa de prostituta. Temos uma Coisa – uma extensão idólatra de Si que não é de Deus.

Capítulo 3

Igreja: a Coisa

Éramos poucas pessoas sentadas confortavelmente cara a cara na sala de um casal crente. Eu tinha algo para compartilhar naquela noite. Era a primeira e mais significativa revelação que eu recebera do Espírito Santo desde minha conversão uns dois anos antes.

Eu intitulei de *A Coisa*. Haviam feito um filme de terror uns anos antes com o mesmo título. Assegurei o pessoal que não estaria falando disso. Porém, a Coisa que mencionei era tão monstruosa quanto. Comecei por dizer, “Aquilo que chamamos de *igreja* não é a igreja, mas uma Coisa.” Assim, comecei minha jornada pessoal na descoberta da idolatria da *igreja* e a diferença entre *ela* e a verdadeira noiva de Cristo.

Anos mais tarde, minha esposa e eu vivíamos no oeste do Tennessee e esperávamos direção do Senhor. Enquanto lá, Ele me levou a começar um encontro matinal nos domingos e convidar algumas pessoas. Algumas vieram. Nos reunimos no nome de Jesus. Cantamos; compartilhei as revelações e ensinamentos que o Senhor me dera; oramos, e nos dispersamos. Tínhamos uma certa proximidade uns dos outros e mantivemos algum contato durante a semana. Comecávamos a *ser* o corpo de Cristo um para o outro.

Então, compramos um edifício, o renovamos, abrimos suas portas, e fazíamos nossas reuniões nele. Chamamos o edifício de “Centro de Ensino Cristão.” Fiz o que acreditava que o Senhor dissera para fazer e as pessoas começaram a aparecer.

Estávamos livres do peso das tradições, formalidades, credos, regras e regulamentos, e programas. Nos comprometemos a seguir o Espírito Santo onde fosse nos levar. Sua presença se fazia sentir poderosamente na maioria de nossas reuniões naqueles primeiros dias.

Eu insistia que não éramos uma *igreja*, que Deus não tinha me chamado para começar uma *igreja*, e que não era para eu ser pastor de uma *igreja*. Tentei fazer distinção entre o edifício, que tinha nome, e nós que nos reuníamos naquele edifício, aos quais me recusava dar nome. Expliquei que este era um centro de ensino para o corpo de Cristo naquela região. Talvez fosse um erro, mas tivemos aquelas reuniões matinais nos domingos para os que escolhiam não ir a outro lugar. Aquela reunião se tornou o evento principal da semana.

A pressão começou. Alguns que vinham queriam que fosse uma *igreja* e eu seu pastor. Eu pastoreava indivíduos, mas insistia que não éramos uma *igreja*.

Um pastor local disputou minha contenção, insistindo que éramos uma *igreja*. Ele disse que não havia precedente escritural para o ministério semi-*igreja* que tínhamos. Disse, “Se você parece pato, anda como pato, e grasna como pato, deve ser pato. Você parece *igreja*, anda como *igreja*, e fala como *igreja*.” Eu não queria ouvir naquela hora, porém mais tarde tive que admitir que ele tinha razão. Esta Coisa que chamamos de *igreja* tinha se infiltrado na nossa obra. A obra do Centro de Ensino não era nunca para ser uma *igreja*.

Quando começamos a “ter” *igreja*, começamos a buscar algo para nós mesmos. Criamos uma Coisa que tinha ido além do que Deus chamara para fazer. Voltamos para a própria coisa da qual tínhamos saído. Tínhamos cultos de manhã e de noite nos domingos, escola dominical, e um programa para jovens. Recebíamos ofertas e as pusemos numa conta bancária. Nosso grupo ficou conhecido pelo nome que tinha colocado no edifício.

Perdi minha visão de edificar um povo e comecei a construir uma Coisa. Começamos a ir atrás dela em vez de

atrás do Senhor Jesus Cristo. Nos juntamos em volta dela em vez da presença do Senhor. Pessoas começaram a ir embora e não sabiam porque. Quanto mais iam, mais eu tentava segurá-las. Me senti abandonado. Mas era eu que os tinha abandonado permitindo que a obra se tornasse uma Coisa. Pouco depois disso, Icabô estava escrito acima da nossa porta, falando espiritualmente. 1 Sm 4:21. Como com Elias, o ribeiro se secou e os corvos pararam de trazer pão e carne. 1 Rs 17:3-7. Era hora de cair fora. Demorou um ano para eu criar coragem suficiente para fechá-la finalmente.

Mesmo que a maioria de nós sabe que a palavra *igreja* usada nas escrituras se refere ao povo de Deus em Cristo, ainda assim fizemos dela uma Coisa. É uma extensão de nós mesmos e existe como entidade em si.

A evolução de Igreja

Como esta Coisa que chamamos de *igreja* evoluiu?

Crentes no Novo Testamento não tinham tal bagagem. No início eram simplesmente chamados de seguidores do caminho. Se reuniam espontaneamente no templo e em algumas sinagogas por um tempo. Principalmente, porém, se encontravam em lares particulares e iam de casa em casa. Eram atraídos a se juntarem pela presença do Senhor em seu meio.

Cristãos não tinham edifícios (igrejas) até Constantino o Grande, Imperador de Roma de 306 a 337AD., abraçar o cristianismo. Seu endosso da fé criou um clima livre para homens erigirem edifícios “para glória de seu Deus.”

Acredita-se que os primeiros edifícios (igrejas) foram construídos no molde da basílica Romana – arquitetura que tinha firmes raízes nas tradições do império Romano e não tem base nas escrituras. Edifícios (igrejas) se tornaram mais elaborados com as influências Bizantinas, Romanesca, e Gótica. O *layout* destas catedrais freqüentemente escondia os monges e

coros das pessoas, promovendo a idéia de separação de clero dos leigos, o que não tem fundamento nas escrituras.

Durante a Reforma, os Protestantes pararam a construção de grandes edifícios. Os reformistas ficavam contentes com edifícios simples, retangulares. O primeiro interesse deles era em ter um lugar para juntar pessoas e pregar. Chegando o século dezanove, porém, a arquitetura Protestante de igreja tinha se tornada igualmente elaborada e continha elementos de vários estilos.

O encantamento com edifícios de igreja através dos séculos contribuiu para a institucionalização do sistema de *igreja* como agora o conhecemos.

A etimologia da palavra *Igreja*

Devido a inclinação de construir edifícios para a adoração de Deus, não é de se surpreender que os tradutores da versão King James (Rei Tiago) da Bíblia escolheram traduzir a palavra grega *ekklesia* usando a palavra inglesa “church” (igreja). Se olharmos a etimologia da palavra “church” veremos algo interessante.

Voltando no tempo, a palavra “church” derivou do Velho Inglês *cirice* que é parente da palavra norueguesa/escandinava *kirkja*. Estas eram derivadas da palavra germânica *kirka*; que é derivada da palavra grega *Kyrite*; que é derivada da palavra grega *kurios* que quer dizer “regente,” “senhor,” “mestre,”. No grego, *Kuriake oika* significa “casa do senhor.” Assim, a palavra “church” se tornou “um edifício separado ou consagrado para adoração pública.”¹

Apesar da palavra “church” não ter suas raízes no termo grego *ekklesia*; é usada para traduzir *ekklesia*. *Ekklesia* é formada de duas palavras gregas: *ek* que significa “fora de” e *kaleo* que é “chamar”. Juntas a palavra literalmente quer dizer “chamar para fora” *Ekklesia* era comumente usada entre

¹ Webster's New World Dictionary, 2nd college ed., s.v. “igreja.”

os gregos em referência a um corpo de cidadãos que se “juntavam” para discutir assuntos de estado.² Uma tradução correta e bem apropriada de ‘*ekklesia*’ é “os chamados para fora” apesar de haver momentos em que o contexto exige que “assembléia” ou “encontro de chamados para fora” seja usado.

Talvez os tradutores da versão King James da Bíblia tenham em mente que o corpo de Cristo podia ser considerado um *kuriake oika* (casa do Senhor) visto que somos o templo do Espírito Santo. 1 Co 3:16. Talvez. Mas, daquele tempo até agora, a palavra *church* é usada para referir-se a mais do que pessoas. Seu uso tem sido tão adulterado que nunca devemos usá-la quando nos referimos ao corpo de Cristo. É apropriado usar a palavra quando estamos falando de um edifício mas não quando falamos do corpo de Cristo. O que chamamos de *church* (igreja) é uma Coisa. A *ekklesia* é um povo.

A Coisa

Organizamos esta Coisa. A nomeamos, a incorporamos, elegemos oficiais *nela*, abrimos contas bancárias no nome *dela*, treinamos e contratamos funcionários para *ela*. Levantamos fundos para *ela*. Programamos campanhas para recrutar mais pessoas para *ela*. Amamos, ficamos chateados com *ela*, largamos *ela*, abandonamos *ela*. Se estamos especialmente apegados a *ela*, produzimos folhetos e fazemos marketing *dela*.

Avaliamos a Coisa para determinar seu sucesso ou fracasso. “O culto de louvor foi bom,” podemos dizer. “O sermão foi legal.” “As ofertas foram poucas.” “O comparecimento foi fraco.”

Pergunte a um pastor como está indo sua *igreja* e ele talvez responda com comentários tais como: “Nosso programa de construção é ótimo.” “Tem membros entrando de todo lado.” “Dobramos nossos fiéis em um ano.” “Tem gente saindo tão rapidamente quanto entrando.” Você vê onde está o coração

² Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words, N.T., s.v. “assembléia.”

dele? Ele está avaliando a *coisa* da qual ele é o provável cabeça. O crescimento da sua *igreja* reflete seu sucesso ou fracasso como líder. Se, por outro lado, ele responde a respeito do bem-estar espiritual do povo, ele entende mais o significado do corpo de Cristo. “Bem, você sabe, muitos deles sofreram alguma aflição, mas os fez ficarem mais fortes no Senhor.”

Se ele fala do *seu* povo num sentido possessivo, ele está preso na própria soberba. Não é *seu* povo. Por outro lado, se ele fala das ovelhas que pertencem ao bom pastor que é Jesus Cristo, ele talvez esteja livre e é mais provável que ele liberte o povo de Deus.

Por causa da Coisa

Logo depois que uma *igreja* começa, quase sempre assume existência própria. O povo existe *nela* para a servir em vez dela existir para servir o povo. Aqueles dedicados a manter a *igreja* ativa esperam que seus membros compareçam *nela*, a sustentam, e a sirvam. Planejam vários programas que se encaixam no modelo daquilo que acham que deve ser um culto completo de *igreja*.

A família Connors tinha sido sustentada por sua *igreja* durante oito anos de serviço difícil mas fiel no campo de missão. Após sua volta, compareceu a sua *igreja* por um tempo antes de cair fora. A primeira vez que teve interesse pastoral ou administrativo nela foi através do contador da *igreja*. “A família Connors comparece à igreja?” “Não,” respondeu um amigo. “Porque?” “Nenhuma razão especial.” Ele ficou indignado. “Depois de todo o dinheiro que demos, agora que poderia ajudar não está aqui.” Talvez teria sido uma preocupação genuína em outras circunstâncias, mas seu interesse veio um ano e meio após sua volta. Como lamentou a Senhora Connors, “Fiquei frustrada pelo fato óbvio de que ninguém da administração parecia perceber que não comparecíamos mais e quando perceberam, o primeiro comentário foi sobre dinheiro.” O dinheiro tinha sido gasto na fa-

mília? Não. Estava em outro país para servir aos santos de lá e a despesa era para o Senhor. Parece que era esperado que a família Connors servisse a instituição, mas ela foi abandonada pela suposta liderança naquela instituição.

Irmão Billy se tornou pastor da Igreja West Side após a morte de seu pai. Seu pai fundou a *igreja*. Irmão Billy anunciou num domingo que estava cumprindo sua visão de ter um ministério de prisão e ônibus. “Nos faltam estas coisas para sermos uma *igreja* completa,” ele explicou. “Precisamos de voluntários para o ministério de prisão e para o de ônibus. Podem colocar seus nomes no papel na mesa.” Muitos corações queridos que não sentiam nenhum chamamento para tal serviço colocaram seus nomes para fazer o Irmão Billy se sentir bem a seu próprio respeito e a respeito da sua *igreja*. Tinham que servi-lo para ele poder cumprir sua visão para a Coisa.

Muitas vezes as pessoas cansam destas obras de homens e caem fora. Liderança é difícil de encontrar. Se os cultos ou programas realmente satisfizessem as necessidades das pessoas, elas estariam mais aptas a apoiá-las. Uma falta de apoio pode indicar claramente que aquele evento não atende a uma necessidade que vale a pena apoiar.

Provocando culpa

Se não damos o apoio esperado à Coisa e seus programas, quer queiramos ou não, se somos chamados para servir ou não, fazem-nos sentir culpados. Já se sentiu culpado de ter faltado a algum evento da *igreja*? Aquelas pequenas vozes na cabeça que sussurram “travesso, travesso.” “Foi culpa minha que o programa não deu certo. Não dei suficiente tempo e dinheiro à ele.” Pode saber por estes sentimentos de culpa que você está servindo a Coisa e não o Mestre.

Quando a liderança da *igreja* nos pede para comprometer-nos à *igreja*, na verdade é um pedido de comprometimento à Coisa. Nossa lealdade é medida por quão bem servimos esta Coisa. Somos considerados cristãos preguiçosos

se não a apoiamos; e se nem mesmo comparecemos na igreja local, somos supostos retrocedentes.

Por outro lado, quando “fazemos” *igreja*, temos expectativas de que deveria ser de certa forma. Tem que funcionar de acordo com nossas expectativas, ou sentiremos que falhou.

Se a Coisa tem que funcionar de certo modo antes de ser um sucesso, então aqueles que a apóiam serão pressionados a atuar de tal forma que se torne um sucesso. Se não for um sucesso, alguém é culpado. Ou é culpa do povo, ou do pastor, ou do regente do coro, ou da cúpula da *igreja*.

E se você e eu tivermos expectativas diferentes de como deveria funcionar uma *igreja*? Haverá conflito. Sempre haverá conflito na *igreja* porque sempre existirão expectativas conflitantes. São as expectativas de homens, não de Deus.

Viciado na Coisa

Algumas pessoas são clinicamente classificadas como viciadas religiosas. Eu sou um viciado em *igreja* em recuperação. Logo depois da minha conversão em 1978, vi como esta Coisa *igreja* era um sistema idólatra de tradições de homens. A desprezei (não as pessoas *nela*); porém, senti uma atração me seduzindo para voltar a ela.

Eu precisava *dela*. Anteriormente encontrara minha identidade *nela*, minha presença, poder, e posição *nela*. Como pastor *dela*, pensei que era dono de pelo menos parte *dela*. Meu coração se gabava secretamente, “Isto é meu!” Era minha fonte de sustento financeiro. Era a única coisa que fui treinado a fazer. Eu era unido a *ela* e *ela* a mim.

Nos atamos àquela Coisa que chamamos de *igreja* e assim nos tornamos escravos *dela*. Nos unimos a *ela* e, de alguma forma, *ela* nos possui. Ficamos, de fato, viciados *nela*. Como escreveu Dennis Loewen, “É viciante. Como sabemos? Uma maneira é que todos sentimos reações adversas quando a largamos.”

Alguns crentes discernentes que comparecem a *igrejas* espiritualmente estagnadas se dão conta de que não mais precisam estar lá. O Espírito Santo está ausente. Os cultos estão mortos. O pregador é maçante. As pessoas discutem assuntos irrelevantes e mesquinhos. Sentem que seus dízimos são desperdiçados em salários, programas, e hipotecas sem valor. Seus enormes edifícios permanecem quase sempre vazios. Se sentem obrigados a participar de comitês que servem a instituição mais do que ao povo. Eles vêm a liderança tentando um truque atrás do outro para fazer a Coisa relevante para ter mais pessoas se juntando e sendo ativas *nela*.

Estes crentes preciosos querem partir, mas descobrem que não conseguem. A mãe não entenderia. "Aquele vitral foi dedicado ao nome do avô. Como pode pensar em sair daqui?" Raciocinam que tem amigos vitalícios lá. "Como posso deixá-los?" Fazem com que se sentem traidores, desertores, problemáticos. Algumas pessoas deserdam membros de suas próprias famílias que largam sua "fé." Algumas tradições acreditam que uma pessoa irá para o inferno se largar sua marca específica de *igreja*.

Então, se sentem presos no sistema. Vestem seus sorrisos de domingo de manhã, e escondem seus ressentimentos secretos por se sentirem presos. Eles entram na *igreja* fingindo, "Como é bom estar na casa do Senhor!" Se acomodam nos seus lugares familiares e começam novamente a conviver com as cabeças na sua frente.

Muitos que ousam sair de uma *igreja* caminham pela rua para outra esperando um "clima espiritual" melhor, mas encontram somente a mesma puta velha em vestido novo. Só as regras são um pouco diferentes. Vão de *igreja* em *igreja* buscando aquilo que é genuíno e só encontram mais fachadas religiosas falsas; vão em busca de Espírito e verdade e só encontram mais carne e hipocrisia. Ainda assim, continuam sua busca, porque são viciados *nela*. Não conseguem descer dos cavalos girando perpetuamente em alta velocidade no carrossel do sistema de *igreja*, indo para lugar nenhum.

Algumas pessoas discernentes conseguem escapar das presas da *igreja*, mas saem, muitas vezes, danificadas e magoadas. Algumas delas buscam grupos anônimos, tentando se recuperar dos abusos religiosos infligidos nelas por estes sistemas religiosos de tradições dos homens.

Igreja, como a experienciamos, permeia cada aspecto da nossa sociedade. É a única coisa que vimos e conhecemos que supostamente representa Cristo. Buscando-a, assim como Israel fez antigamente, fizemos papel de prostituta e provocamos o ciúme do Senhor.

Espero que você esteja orando para o Espírito Santo levantar o véu dos seus olhos para enxergar o sistema falsificado da *igreja*, para ver como fizemos uma Coisa de quem somos em Cristo e fomos atrás *dela* em vez de Jesus.

Capítulo 4

Ciúme: fazendo papel de Prostituta

Quase todos na pequena *igreja* rural a qual eu servia aceitaram o fato de eu acreditar que falar em línguas, cura divina, expulsar demônios, e todos os dons do Espírito Santo eram para hoje em dia, apesar da cúpula daquela denominação discordar. Porém, tentei fazer com que Jesus fosse o único assunto de importância. Todos ficaram felizes com este arranjo até que o Espírito Santo falou ao meu espírito requerendo a abolição da escola dominical.

“Você está brincando com minha cabeça, Senhor,” eu argumentei. “A gente não fecha escola dominical, especialmente como pastor nesta denominação. A escola dominical pertence aos anciãos. Você sabe disso, Senhor.” Ignorei o pensamento. Tinha planos para aumentar a escola dominical. Estudos mostram que a existência de pequenos grupos como os de escola dominical contribuem ao crescimento da *igreja*, e, naquele estágio do meu entendimento, queria edificar a *igreja*.

Porém, depois de ser duramente dirigido a abolir a escola dominical pela terceira vez, eu sabia que tinha que fazer algo. Chamei os homens da igreja e apresentei meu dilema. A maioria estava disposta a testá-lo para ver o que Deus faria. “Afinal,” muitos raciocinaram comigo, “se não for proveitoso, podemos voltar atrás.”

Mas nem todos queriam testar. Eu não sabia por que Deus queria que eu agisse até que tentei negociar com a principal pessoa de influência na *igreja*. Lágrimas encheram os olhos dela e ela falou com a voz firme, “Você não vai tirar

de mim MINHA escola dominical.” Então eu soube do que se tratava. A escola dominical era um bezerro de ouro para alguns deles e eu tinha ousado tocá-lo.

Idolatria: a extensão do Si

Judson Cornwall diz, “Idolatria é principalmente a resposta de adoração pessoal perante algo menor do que Jeová Deus, que aquela coisa seja Si, um objeto feito por nós mesmos, ou um conceito que abraçamos [...] Um ídolo é qualquer coisa ou pessoa, inclusive nós mesmos, a qual é dado o crédito pelas habilidades que só Deus possui.”³ Monty Stratton acrescenta, “Qualquer imagem que temos de nós mesmos que não seja imagem que Deus tenha de nós é um ídolo, um Deus falso.”⁴

Nós, como seres humanos, fazemos coisas e realizamos coisas que acabamos adorando. Colocamos estas coisas diante de nós e prestamos homenagem a elas quer sejam as canções ou romances que escrevemos, os atletas que criamos, os jardins que plantamos, os negócios que construímos, os troféus que ganhamos, os filhos que procriamos, os foguetes que lançamos, as curas que inventamos, os sermões que pregamos, ou as *igrejas* que instituímos. Vivemos prazerosamente através dos ídolos que fizemos de estrelas de cinema, de música, de esportes. Queremos o poder que imaginamos que a fama e a fortuna nos trarão. Queremos ser um deus, especialmente sobre nossas próprias vidas.

Apesar de sermos maiores do que as imagens que fazemos, ainda nos curvamos e prestamos homenagem à elas. Temos tanto orgulho das nossas obras. Permitimos que controlem nossas vidas, emoções, e relacionamentos. As amamos. Olhamos para elas e nossos corações se incham de orgulho. São extensões idólatras de nós mesmos.

³ Judson Cornwall, *Coisas que Adoramos: Como Reconhecer e Ficar Livre da Idolatria* (Shippensburg, PA.: Destiny Image Publishers, 1991), 18.

⁴ Monty Stratton, *O Desvendar* (Macon, GA: Foundation Ministries, 1998), 78.

Idolatria: a adoração do Si

Toda idolatria é adoração do Si. É uma extensão de nós mesmos: nossas adoradas opiniões, especulações, planos, programas, e projetos; é a obra auto-exaltada das nossas mãos e as imaginações das nossas mentes – todas as coisas que fazemos na natureza de carne e pecado do nosso velho homem que fazem com que nos valorizemos mais do que deveríamos. É a atitude da madrasta malvada na história de Branca de Neve que pergunta, “Espelho mágico na parede, quem é a mais linda de todas?” esperando que o espelho responda, “Você é a mais linda de todas.”

Idólatra, o homem caído é egoísta por natureza. Para ser diferente, temos que ser transformados em criatura nova. Precisamos de uma natureza nova que nos dê o desejo de render o Si para um bem maior, isto é, a vida de Cristo em nós. Somente Cristo através do Seu Espírito pode implantar aquela natureza nova dentro de nós.

Qualquer coisa que for atraente para o Si não é de Deus. O Si está apaixonado pelo Si. Busca o que é seu. É vaidoso, orgulhoso, arrogante, auto-exaltante, auto-indulgente, auto-absorvido, faminto por poder, e concupiscente. Luta por independência, por auto-suficiência. Usa e abusa dos outros, se necessário, para alcançar suas ambições. Mentira, rouba, trapaceia, assassina, cobiça, culpa, justifica, e faz aquilo que parece necessário para se salvar ou se proteger. É viciado em mais. Nunca pode ser satisfeito.

A natureza carnal do Si geralmente vê nas próprias invenções – ciência, governo, militar, religião, educação, esportes, e outras instituições e invenções – a solução para nos salvar, nos alimentar, nos proteger, nos fazer felizes, dar-nos nossa identidade, e prover-nos um estilo de vida melhor. Criamos instituições para servir-nos, e ficamos irados quando falham.

Pelo Si ser egoísta, é um buraco preto onde permanece, sempre se sugando para dentro como um vácuo. O Si se

consome, é auto-destrutivo, e tem a morte como sua recompensa final. O Si vive e morre para Si.

Idolatria: força própria

A idolatria do Si se vê na energia que usamos para fazer coisas na força própria. Vemos coisas para fazer, e temos que fazê-las. Somos constantemente distraídos pela ocupação que criamos para nós mesmos. A ocupação distrai da intimidade com Deus. Preferimos estar fazendo algo para Deus do que passando tempo com Ele. Porém, Ele não nos criou para fazer para Ele, mas para ser como Ele para que possamos ter convívio com Ele e um com o outro Nele.

Nos escravizamos às obras que requeremos de nós mesmos. Além disso, escravizamos outros às nossas obras quando permitem que assim façamos. Adoramos nossas realizações. Conseqüentemente, fizemos ídolos até do nosso tempo de quietude, estudo Bíblico, oração intercessória, testemunho de rua, e outras obras que nos parecem ser “boas.” Estas não são erradas. São maravilhosas quando inspiradas pelo Espírito Santo. Se tornam idólatras quando as usamos para nos fazer sentir que fizemos algo para Deus.

Idolatria: coisas que nos possuem

Nossos ídolos tem a ver com as coisas que possuem nossos corações. Aquilo do qual somos donos, é dono de parte de nós. No Velho Testamento, Jacó serviu seu sogro, Labão, por vinte anos para conseguir suas esposas, Léia e Raquel, e conseguir seu rebanho para poder voltar à terra de seu pai. Por causa da restrição que Labão impôs nele, Jacó partiu às escondidas com suas esposas e seus rebanhos. Ao sair, Raquel roubou os ídolos de seu pai para levar consigo. Talvez estes ídolos eram parte de um espólio valioso, e por isso os levou, mas é mais provável que seja porque seu coração era cativo deles.

As coisas que perseguimos geralmente nos cativam. Eu vivia em Nashville, Tennessee, capital mundial da música “country”, onde há um ditado, a respeito dos muitos esperançosos de fama que vivem lá, que estão “correndo atrás da besta.” Esta besta é uma busca imaginária por significância através da fama que muitos esperam conseguir “pela música”. Me parece, porém, que a besta está correndo atrás deles. A besta pode ser qualquer uma daquelas coisas que buscamos para o Si possuir. Estas coisas que buscamos muitas vezes nos possuem. Podemos ser possuídos pela busca.

Um Deus ciumento

Deus nos criou para Ele mesmo. Ele quer uma relação íntima conosco. Quer que O conheçamos, O amemos, dependamos Dele, e O obedeçamos. Ele é um pai amoroso e fiel para nós que cremos e requer de nós que O devolvamos amor e fidelidade. Ele é profundamente ciumento de qualquer coisa que colocamos entre Ele e nós. Permita-se sentir o profundo desdém de Deus por nossa idolatria ao ler cuidadosamente o seguinte texto. Você que verdadeiramente ama o Senhor deverá sentir para sempre o impacto destas escrituras.

Deus falou através de Moisés aos filhos de Israel, dizendo: “Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te curvarás a elas nem as servirás...” Ex 20:1-5; Dt 5:1-10.

Jesus respondeu ao fariseu, “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.” Mt 22: 37-38. Este tipo de amor é *agape*, que tem a ver com entregar sua vida pelo bem-estar de outros. Neste caso, tem a ver com querer somente o que Deus quer, nada querendo para Si.

Idolatria quebra o coração de Deus que, enciumado, quer nosso amor, adoração, e fidelidade por inteiro. Deus tem ciúme dos nossos ídolos. Ele tem ciúme quando nos gloriamos em nós mesmos e nossas realizações em vez de reconhecer que “toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes [...]” Tg 1:17. Deus disse, “Porque te não curvarás a elas, nem as servirás: porque Eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso.” Ex 20:5. “Pois o nome do SENHOR é Zeloso.” Ex 34:14

Moisés encarregou o povo a guardar as ordenanças de Deus e advertiu-os que não cometessem idolatria dizendo, “porque o SENHOR, teu Deus, é um fogo que consome, um Deus zeloso.” Dt 4:24. Josué afirmou ao povo que Deus “é Deus santo, é Deus zeloso.” Js 24:19.

Elías expressou o zelo (ciúme) por Deus: “Eu tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem.” 1 Reis 19:14. [Leia também: Ez 8:3; 16:38-42; 23:25; 36:5-6; 38:19; 39:25.]

Asafe lamentou: “Até quando, SENHOR? Indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?” Sl 79:5.

O profeta Naúm, sentindo o pulso de Deus, declarou que “O SENHOR é um Deus zeloso e que toma vingança; o SENHOR toma vingança e é cheio de furor; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.” Na 1:2.

Joel, olhando um dia de renovação, profetizou, “Então o SENHOR terá zelo da sua terra e se compadecerá do seu povo.” Jl 2:18.

Sofonias falou, “Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada.” Sf 1:18. Ele continuou falando por Deus dizendo, “Portanto, esperai-Me a Mim, diz o SENHOR, no dia em que

Eu me levantar para o despojo; porque o Meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a Minha indignação e todo o ardor da Minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do Meu zelo.” Sf 3:8.

Zacarias escreveu, “E o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande zelo, estou zelando por Jerusalém e por Sião.” Zc 1:14. E novamente, ele escreveu, “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo e com grande indignação zelei por ela.” Zc 8:2.

O apóstolo Paulo perguntou aos Coríntios, “Ou irritaremos o Senhor?” 1 Co 10:22. Como Elías, Paulo sentiu o fogo do ciúme de Deus no seu ventre e escreveu novamente mais tarde, “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.” 2 Co 11:2.

Israel: escolhida com um propósito

Israel foi escolhida por Deus para que Ele pudesse ter um povo chamado pelo Seu nome. Dt 28:10; 2 Cr 7:14; Dn 9:19; At 15:14. Era para ser um povo através do qual Deus faria um nome para Si. 2 Sm 7:23; 1 Cr 17:21. Seria para Ele por povo, e por nome, e por louvor, e por glória. Jr 13:11.

Israel seria uma nação santa (separada) de pessoas para o Senhor. Foram três meses depois que saíram do Egito, e estavam acampados no deserto do Sinai, que Moisés subiu o monte para falar com Deus. Deus disse a Moisés para falar ao povo, “Vós tendes visto o que fiz aos Egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a Mim; agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz e guardardes o Meu concerto, então, sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é Minha. E vós Me sereis reino sacerdotal e povo santo...” Ex 19:4-6.

Os seguidores de Cristo, seja judeu ou gentio, são o cumprimento de expectativa divina. Pedro escreveu acerca

daqueles que crêem em Jesus Cristo. “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d’Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.” 1 Pe 2:9

O Senhor seria seu Deus e eles seriam Seu povo. Não poderiam ter outros deuses diante deles. Não clamariam o nome de nenhum outro deus para dar àquele deus a glória pelas coisas que Deus fizera para eles. Teria sido um grande insulto para Deus, para Seu nome, e para aqueles que eram chamados pelo Seu nome. Deus é zeloso, ciumento, daquelas coisas nas quais pomos mais confiança, conforto, e prazer do que Nele.

A proibição

Deus sabia que a única maneira de assegurar que os Israelitas permanecessem fiéis a Ele seria proibi-los de se misturarem com os ímpios da terra. Ele fez uma aliança com eles enquanto estavam no deserto. Lhes disse que faria maravilhas entre eles expelindo diante deles os Amorreus, os Cananeus, os Heteus, os Ferezeus, os Heveus, os Girgaseus, e os Jebuseus quando entrassem em Canaã.

Deus os advertiu, porém, que se cuidassem para não fazer aliança com os habitantes da terra onde iam. Falhar em destruir os altares idólatras dos ímpios, quebrar suas estátuas, e cortar seus bosques (lugares de adoração de ídolos), acabaria em laço no meio deles. Os Israelitas “tomariam mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se após os seus deuses, façam que também teus filhos se prostituam após os seus deuses.” Ex 34:10-17.

A adoração de outros deuses é idolatria, e idolatria é fazer papel de prostituta na visão de Deus. Ele também chama de fornicção e adultério. A versão King James da Bíblia traduz como “sendo puta.” Esta linguagem radical retrata o coração de Deus com relação à idolatria. Deveria fazer-nos cair prostrados, arrepender-nos rapidamente das nossas idolatrias, e tornar-nos a Ele com o coração puro, sem mácula.

A violação da proibição de Deus

Deus disse à Israel que não se misturasse com os habitantes da terra e seguisse seus deuses, mas não obstante o fizeram. Deus sabia que o fariam. Ele disse a Moisés que após a morte deste “este povo se levantará, e se prostituirá, indo após os deuses dos estranhos da terra para o meio dos quais vai, e Me deixará, e anulará o Meu concerto que tenho feito com ele. Assim, se acenderá a Minha ira, naquele dia, contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o Meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá, naquele dia: não me alcançaram estes males por não estar o meu Deus no meio de mim? Esconderei, pois, totalmente Meu rosto, naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haver tornado a outros deuses.” Dt 31:16-18.

A falha de Israel no deserto

Os israelitas violaram a proibição de Deus enquanto ainda estavam no deserto. Estavam em um lugar chamado Sitim quando cometeram prostituição com as filhas de Moabe. Os Moabitas seduziram os israelitas a fazer sacrifícios e curvarem-se a seus deuses. Israel se juntou a Baal-peor, o deus ídolo de Moab, e a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

O SENHOR instruiu Moisés a tomar todas as cabeças daqueles que violaram a proibição, “e enforcá-los ao SENHOR diante do sol, e o ardor da ira do SENHOR se retirará de Israel.” Moisés, por sua vez, comandou os juizes de Israel a matar seus homens que se juntaram diante de Baal-peor.

Um dos Israelitas sem vergonha trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação. Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, viu isso, se levantou do meio da congregação, e tomou uma lança na sua mão. E foi atrás do varão israelita até a tenda e os atravessou a ambos. Então a praga cessou de sobre os filhos de Israel. Seu zelo por Deus desviou a ira de Deus. Vinte e quatro mil morreram daquela praga. Nm 25:1-11

Deuteronômio 32:16-17, e 21 contam que os israelitas provocaram Deus a zelo com deuses estranhos, e que estes eram abominações para Ele. “Sacrifícios ofereceram aos diabos, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.” “A zelos Me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades Me provocaram à ira; portanto Eu os provocarei a zelos com os que não são povo; com nação louca os despertarei à ira.”

A falha de Israel durante os juízes

Deus tirou Israel do Egito com prodígios e sinais. Milagrosamente atravessaram o Mar Vermelho em terra seca. Foi-lhes dado maná, água, e codornizes. Ouviram Deus na montanha e viram Sua glória no rosto de Moisés. Caminharam por quarenta anos, e suas sandálias não se desgastavam. Experimentaram o zelo de Deus em Sitim. Entraram na terra da promessa de Deus sob a liderança de Josué, milagrosamente atravessando o rio Jordão e tomando Jericó com marcha, sopro de cornetas, e gritos.

Tinham que expulsar todos os habitantes da terra para que não se misturassem a eles e se curvassem a seus deuses. Muitos das tribos de Israel não fizeram isso. Não expulsaram por inteiro os habitantes da terra e, assim, foram desobedientes a Deus.

Um anjo do Senhor veio de Gilgal a Boquim e disse ao povo de Israel, “Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado, e disse: Nunca invalidarei o Meu concerto convosco. E quanto a vós, não fareis concerto com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas vós não obedestes à Minha voz. Por que fizestes isso? Pelo que também Eu disse: Não os expelirei de diante de vós; antes estarão às vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço.” O povo levantou a sua voz e chorou as palavras do Anjo do SENHOR. Jz 2:1-4

Apesar disso, uma nova geração cresceu depois de Josué, e ela também fez o que parecia mal aos olhos do SENHOR: Deixaram o SENHOR e serviram a Baal e Astarote. Jz 2:13

E assim sucedeu, vez após vez. Deus levantou indivíduos como Eude, Débora, Gideão, Sansão, e outros juízes em Israel. Os Israelitas não deram ouvidos a seus juízes mas foram ser puta com outros deuses. Depois de caírem sob a mão opressiva de seus inimigos na terra, se arrependiam e clamavam a Deus e Ele mudava de idéia e os livrava. (Leia Juizes 2:17-20)

O período dos juízes acabou com este comentário trágico: “Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.” Jz 21:25. Anarquia é o cúmulo da idolatria do Si.

A falha de Israel durante os reis

Os Israelitas queriam seu próprio rei como todas as outras nações, rejeitando assim o reino de Deus sobre eles. Então, Deus falou para Samuel dar-lhes o que pediam. 1 Sm 8:5-7. Que assustador saber que Deus realmente nos dará aquilo que pensamos que precisamos ou queremos!

Nada mudou. Tinham corações de prostituta. 1 Crônicas 5:25 relata que “transgrediram contra o Deus de seus pais e foram após os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruiu de diante deles.”

O Salmista lamenta: “Não destruíram os povos, como o SENHOR lhes dissera. Antes se misturaram com as nações e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios; e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue. Assim, se contaminaram com as suas obras e se corromperam com os seus feitos.” Sl 106:34-39. Este Salmo inteiro é uma poderosa retratação do esquecimento de Israel.

Deuses da carne

Os Israelitas edificaram seus próprios lugares altos e fizeram altares a Baal. Esculpiram Astarotes e se curvaram diante delas. Sacrificaram suas crianças a Moloque fazendo-as caminhar pelo fogo.

O autor de 1 Reis 14:22-23 escreveu, “E fez Judá o que era mau aos olhos do SENHOR; e o provocaram a zelo, mais do que todos os seus pais fizeram com os seus pecados que cometeram. Porque também eles edificaram altos, e estátuas, e imagens do bosque sobre todo alto outeiro e debaixo de toda árvore verde.”

Asafe, o Salmista, lamentou os pecados do povo contra um Deus ciumento cantando, “pois Ihe provocaram à ira com os seus altos e despertaram-Ihe o zelo com as suas imagens de escultura.” Sl 78:58.

Baal quer dizer “mestre” ou “senhor” e também tem sido traduzido “marido.” Baal era o deus da fazenda que se acreditava responsável pelo aumento nos rebanhos, colheitas, e famílias.

“A adoração a Baal, como existia quando Israel começou a se infiltrar em Canaã, era conduzida por sacerdotes em campos e nos *lugares altos* onde comunidades traziam *impostos* para seu deus favorito, na forma de vinho, azeite, primícias, e primogênitos de rebanhos. O culto incluía danças alegres, sensuais, e comidas ritualísticas.”⁵

A Astarote era o nome dado à deusa da lua, sexualidade, amor sensual, e fertilidade. Era também o nome dado às figuras fêmeas ou postes em madeira que foram erigidas para representá-la.⁶ Seus templos eram centros de prostituição sagrada. Astarote é mencionada umas quarenta vezes no Velho Testamento.

⁵ Harper's Bible Dictionary (New York: Harper and Brothers, 1956), s.v. “Baal.”

⁶ Nelson's New Illustrated Bible Dictionary, s.v. “Astarote.”

Moloque quer dizer “rei.” Sua adoração era caracterizada por pais que sacrificavam suas crianças, compelindo-as a caminhar através ou para dentro de uma fornalha de fogo. A lei Hebréia proibia estritamente esta prática. O SENHOR tinha falado a Moisés dizendo, “Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua semente a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará com pedras. E eu porei a Minha face contra esse homem e o extirparei do meio do seu povo, porquanto deu da sua semente a Moloque, para contaminar o Meu santuário e profanar o Meu santo nome.” Lv 20:1-3. Ezequiel falou por Deus: “Quando ofereceis os vossos dons e fazeis passar os vossos filhos pelo fogo, não é certo que estais contaminados com todos os vossos ídolos?” Ez 20:31

Jeremias 3:9 lamenta que adulteraram com a pedra e com o pedaço de madeira. Tiago 4:4 nos ensina que amizade com o mundo é adultério.

Deus exigia sua adoração e obediência inteira a Ele. A verdadeira adoração de Deus requer que desistamos dos desejos da natureza carnal e pecado do nosso velho homem – que neguemos o Si em total abandono a Deus.

Deus se divorciou de Israel

Israel era visto por Deus como Sua esposa. Jr 3:14. Deus foi fiel a ela, mas ela, repetidamente, foi infiel a Ele. Ela tentou fidelidade, ocasionalmente, e houve tempos de arrependimento e restauração. Os bons reis purgavam o templo de idolatria, mas até eles nem sempre completavam a tarefa. Consistentemente retinham seus lugares altos.

De Salomão está escrito, “E Salomão amava ao SENHOR, andando nos estatutos de Daví, seu pai; somente que nos altos sacrificava e queimava incenso.” 1 Reis 3:3. Asa fez o que era reto aos olhos do SENHOR. Ele tirou os rapazes

escandalosos (sodomitas) da terra, e tirou todos os ídolos que seus pais fizeram, e até a Maaca, sua mãe, removeu para que não fosse rainha, porquanto tinha feito um horrível ídolo a Asera; os altos, porém, não se tiraram.” 1Reis 15:11-14. “Josafa andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR,” todavia não tirou os altos. 1 Reis 22:43-44. Joas (2 Reis 12:1-3), Amazias (2 Reis 14:1-4), Jeroboão (2 Reis 15:1-4), Uzias e Jotão (2 Reis 15:32-34) igualmente fizeram o que era certo na vista do SENHOR porém não tiraram os altos lugares.

As escrituras nos dizem que Ezequias e Josias foram os únicos Reis que removeram até os lugares altos. Ezequias “fez o que era reto aos olhos do SENHOR; conforme tudo o que fizera Daví, seu pai, este tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques.” 2 Reis 18:3-4a. Está escrito que Josias removeu os altos “E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao SENHOR com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro tal. 2 Reis 23:25. A não ser por estes dois, rei após rei tinha esta coisa em comum: não removeram os altos.

Durante os dias que Josias era rei, o SENHOR perguntou a Jeremias “viste o que fez a rebelde Israel? Ela foi-se a todo monte alto e debaixo de toda árvore verde e ali andou prostituindo-se. E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio.” Jr 3:6,8.

Levado cativo

Antes na história de Israel, após Salomão reinar, o Reino de Israel foi dividido. O reino de Israel (posteriormente chamado de Samaria) consistiu das dez tribos ao norte que se separaram do reino após a morte de Salomão durante o reino do seu filho Roboão. Foi regido por Jeroboão. O Reino de Judá consistiu das duas tribos restantes no sul, Judá e Benjamin.

Através do profeta Ezequiel, Deus retratou estes dois reinos como filhas de uma mãe. Ele deu a estas filhas os nomes de Oolá e Oolibá. Oolá significa “sua própria tenda” e Oolibá significa “mulheres da tenda” ou “a tenda está nela.” Oolá era a filha mais velha, Samaria, e Oolibá era a filha mais jovem, Judá (ou Jerusalém). Ezequiel diz, “[...] estas prostituíram-se no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da sua virgindade [...]” Ez 23:3.

Apesar de Oolá pertencer ao Senhor, ela fez papel de prostituta e enamorou-se dos seus amantes assírios. Ela cometeu as suas devassidões com eles e se contaminou. Portanto, Deus a entregou na mão dos seus amantes, os assírios.

Sua irmã, Oolibá, viu tudo que sua irmã mais velha tinha feito e como tinha sido levada ao cativoiro por seus amantes assírios; porém, suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã. Deus enviou os babilônios para levar Judá ao cativoiro como juízo contra ela. Deus disse, “E porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo.” Ez 23:25. Então, por causa das suas idolatrias e prostituições, Samaria foi espalhada às nações pelos assírios. Judá (Jerusalém) foi levado ao cativoiro babiloniano pelos babilônios.

As escrituras deixam claro que estes atos adúlteros de idolatria foram abominações para Deus. Ezequiel 16:51-52 revela que Judá tinha pecado duas vezes mais do que sua irmã Samaria. Tinha multiplicado suas abominações.

De todos os pecados cometidos por Israel e Judá, idolatria foi o mais abominável para Deus. Sua idolatria foi a principal causa da sua queda. Abandonaram Deus por seus lugares altos. Não somos diferentes hoje. Nós, também, temos nossos altos lugares e eles são igualmente laço para nós.

Capítulo 5

Nossos lugares altos

Eu raramente via Benny sem ouvir dele alguma sabedoria digna de um mestre. Este dia não foi exceção. Com aquele brilho no olho e o sorriso largo nos lábios, ele me perguntou, “Você sabe como pode notar se algo é um ídolo na sua vida?”

“Não.” Eu aguardei sua resposta. Sabia que seria boa.

Seu sorriso se alargou ainda mais. Suas palavras foram lentas mas curtas. “Por quão grande luta você trava quando te é tirado.”

Muitas das coisas pelas quais lutamos são prováveis ídolos em nossas vidas. Ficamos irados quando algo que adoramos é tirado de nós ou quando tememos que possa ser tirado de nós.

Nossos lugares altos

Nós, assim como a Israel da antiguidade, temos nossos ídolos. Nossos ídolos são nossos lugares altos. Nossos lugares altos são aquelas coisas que queremos acima da nossa consagração a Deus. Nós, também, nos “prostituímos” indo atrás dos deuses que criamos. “Queimamos incenso” às obras das nossas mãos e às imaginações das nossas mentes quando nos orgulhamos em auto-exaltação dos nossos feitos. Tais coisas como ciência, governo, a bolsa de valores, religião, artes, dietas, entretenimento, e esportes podem obrar para o nosso bem, mas se tornam idólatras quando confiamos nelas em vez de em Deus. Nós nos fazemos de Deus.

Esta foi a mentira no jardim do Éden: se pudéssemos saber como Deus sabe, seríamos como Deus. Então nós, em Adão, nos tornamos capazes de conhecimento, e este conhecimento se tornou uma maldição para nós. Brincamos de Deus quando nos gloriamos nas nossas habilidades intelectuais para resolver coisas, raciocinar coisas, entender coisas, inventar coisas, e imaginar feitos maiores ainda. Exaltamos aquilo que achamos que sabemos acima do conhecimento de Deus. Isto nos mantém afastados de Deus e previne nosso acesso a intimidade com o Pai-Deus, nosso Criador. Conhecimento que incha é a arrogância do Si, e o Si é aquela montanha alta sobre a qual construímos nossos altares.

Extensões do Si

Nossos lugares altos são extensões de nós mesmos. Damos um passo para trás como um pintor mestre e contemplamos a tela das nossas obras e suspiramos “Ah! É isto que Eu fiz!” Nossas identidades são embrulhadas nos nossos feitos. Queremos ser alguém, deixar nosso marco, nossa impressão digital em algo importante. Nosso velho homem de natureza carnal é impelido pela necessidade de poder, posição, reconhecimento, posses, e domínio.

Dobramos o joelho àqueles que são ricos e famosos, e menosprezamos, ou no mínimo tratamos com ar de superioridade, aqueles que são pobres e sem fama. Nós, como Nimrode, viajamos para nossa terra de Sinar, buscando edificar uma torre, uma cidade, um nome para nós. Genesis 11. Aqueles que tem “Ministérios” também fazem isso.

Igreja como extensão do Si

Esta Coisa que chamamos de *igreja* pode ser uma tal extensão de nós mesmos. É uma daquelas coisa que perseguimos em nossos corações porque a amamos assim. Quer dizer, amamos as obras das nossas mãos e as imaginações

dos nossos corações que se expressam naquela Coisa que chamamos de *igreja*. Estamos na *igreja* porque a *igreja* está em nós. É uma extensão de nós. Então, estamos servindo a nós mesmos quando a servimos.

“Vá com calma,” você diz, “você não pode estar falando sério. Não está sendo muito duro e crítico com a *igreja*? Eu amo a minha *igreja*. Tenho relacionamentos vitalícios na minha *igreja*. Temos um coro ótimo, boas pregações, almas são salvas, o Espírito Santo muitas vezes se move nos nossos cultos. Os rituais e símbolos me fazem sentir perto de Deus. Como você explica o fato de Deus aparecer na *igreja*? Como você pode chamar a *igreja* de má?”

Boas pessoas cristãs vão à *igreja*. De fato, quanto mais fortes na fé, mais provável seja que irão à *igreja*. Identificam “ir para a *igreja*” com sua fé. Sua fidelidade à *igreja* é muitas vezes a medida usada para medir sua fidelidade a Cristo. Afinal, as *igrejas* até pertencem a cristãos, pelo menos em nome e percepção. A presença de Deus se manifesta em algumas destas *igrejas* em ocasiões, mas nada disso significa que esta Coisa que chamamos de *igreja* nasceu do Espírito. Continua sendo uma extensão idólatra do Si.

Deus freqüentemente abençoou e prosperou Seu povo no cativeiro. Deus abençoou Israel em numerosas ocasiões mesmo com ela praticando idolatria. Até mesmo quando baniu Judá para a Babilônia, Ele comandou que construíssem casas, plantassem pomares, comessem o fruto deles, e multiplicassem suas famílias. Jr 29:4-6. Deus até pronunciou julgamento contra aqueles judeus idólatras que tentaram permanecer em Judá. Jr 29:16-18. “Quando se completarem, para a Babilônia, setenta anos Eu vos visitarei e realizarei a Minha promessa de vos fazer retornar a este lugar.” Jr 29:10. Deus teve que visitar Seu povo na Babilônia para poder livrá-lo da Babilônia.

Muitas vezes o Espírito Santo tem se movido sobre Seu povo para o salvar, curar, e livrar através da história do sistema institucionalizado de *igreja*. A Reforma Protestante, o gran-

de despertar dos anos 1800, e o reavivamento Pentecostal dos anos 1900 são principais exemplos históricos de como Deus buscou livrar Seu povo de uma velha ordem para introduzi-lo numa nova ordem.

Algumas *igrejas* experienciaram o que chamam de renovação. Deus está enchendo as lâmpadas daqueles dispostos a serem preparados com suficiente azeite para percorrerem a distância quando soar aquela última trombeta. Seria um erro trágico, porém, entender a unção de Deus sobre Seu povo como um endosso dos seus ídolos. Se o Espírito Santo estiver se movendo na sua *igreja*, Ele não está presente para abençoar suas idolatrias, mas para preparar um povo para Si. Deus se importa com Seu povo que está no cativeiro da *igreja*. Ele está preparando Sua noiva. Ele precisa entrar nestes lugares ilegítimos que chamamos de *igreja* para prepará-la para tirá-la de lá.

A noiva na prostituição

Bill Shipman via assim. “Era quase como uma visão.” ele explicou.

Eu estava nos aposentos e nas ruas com eles. Eu vi Jesus esperando num aposento de noivo. A noiva estava em outro aposento. Ele se preparava para vê-la. Enquanto Ele demonstrava, ela foi atraída para a janela e se interessou nas atividades da rua. A atração da rua tocou seu coração de prostituta até que ela própria saiu para lá.

Logo depois que ela saiu nas ruas ela foi estuprada. Sua vergonha a enganou a acreditar que não tinha outra vida a não ser se tornar prostituta, e assim ela fez. Ela estava em uma casa de prostituição, trancada atrás de portas enormes medievais, feitas de carvalho maciço. Pareciam formidáveis. Estavam trancadas com ferrolhos de algo trançado com cobre e diferentes tipos de trabalho em ferro.

Jesus saiu em busca dela. Ele sabia onde ela estava. Ao aproximar-se das portas, demônios uivavam e silvavam e ten-

tavam investir contra Ele, mas de forma covarde. Ele abriu as portas e entrou. Ela estava realmente um trapo e Ele suplicou que ela fosse com Ele. Na sua culpa e vergonha, ela se recusou, então Ele se foi.

Ele esperou um tempo e foi visitá-la novamente. Ela ainda não O olhava no rosto. Novamente Ele a deixou. Enquanto aguardava no Seu aposento, fogos de paixão e ira de repente relampejaram nos Seus olhos. Ele saiu enfurecido do Seu aposento e desceu a rua a passos largos, aproximando-se da casa onde morava Sua noiva em prostituição.

Todos O viram chegando. Fugiam para sair do Seu caminho. Os demônios deram uma olhada e correram adiante Dele para trancar as portas, esperando impedi-lo de entrar. Sem hesitar ou diminuir o passo, Ele golpeou aquelas portas com as palmas das Suas mãos. Explodiram. Estilhaços voaram para todo lado.

Ele entrou e encontrou-a murcha de vergonha. Ela escondia o rosto nas mãos. Esta vez, porém, foi diferente. Desta vez Ele não pediu que ela viesse com Ele. Desta vez Ele segurou sua mão, tirou-a para fora, e levou-a de volta para o aposento da noiva com ela vestindo ainda seu vestido imundo e manchado de sêmen.

Eu podia ver a paixão e o amor que Ele tinha por ela nos Seus olhos. Jesus a via somente de uma forma. Ele a via como uma virgem. Porém, ela nem olhava para Ele. Estendendo a mão, Ele a tocou com ternura, e levantou seu rosto. Hesitando, ela lentamente levantou os seus olhos para olhar nos Dele. Ele a viu além da sua vergonha, e a forçou para além da sua vergonha. Na hora que seus olhos se conectaram com os Dele, se encheram da mesma paixão por Ele que Ele tinha por ela.

Eu estava bem lá dentro com eles. Quase via seus rostos por inteiro. Recuei e vi que ela estava mudada. Estava linda. Tinha o mesmo esplendor que Jesus. Eram um. Não havia anseio ou atração por ninguém ou nada a não ser um pelo outro. Ela tinha olhos somente para Ele. Ela parecia Ele, e Ele parecia ela. Estavam debaixo de uma única luz. Ele não

estava nada diminuído, mas ela estava aumentada Nele. Mesmo sendo parecida com Ele e tendo o mesmo fogo nos olhos que Ele nos Dele, ela ainda estava debaixo dos Seus pés, ainda debaixo da Sua autoridade. É isso que tornava a cena tão bela.

Acredito que a visão que Bill teve veio do Senhor e revela perfeitamente como Ele vê Sua noiva na prostituição e como Ele pretende vir buscar-nos. De fato, mesmo sendo Sua noiva, fizemos papel de prostituta com os nossos substitutos por Jesus. Talvez agora mesmo sintamos as ondas de choque dos Seus passos chegando perto para livrar-nos da nossa vergonha e vestir-nos em vestes de justiça.

O lugar alto de Igreja

Substituir *igreja* por Jesus é idolatria de proporções enormes. Não é para nós levantarmos *igreja* e fazer dela caminho da salvação. Jesus somente é nossa salvação.

Muitas pessoas fizeram um ídolo de *igreja* assim como os israelitas fizeram um ídolo da serpente no deserto. Quando o povo acusou Deus e Moisés de trazê-lo para fora do Egito para morrer no deserto, o Senhor mandou serpentes ardentes entre eles, e morderam o povo por causa das suas murmurações. E morreu muito povo de Israel. O povo se arrependeu, e Deus se abrandou. Deus mandou Moisés fazer uma serpente ardente e pô-la sobre uma haste. Todo o mordido que olhasse para ela viveria. Nm 21:4-9.

Este deveria ser o fim da história. Mas note em 2 Reis 18:4! Ezequias se tornara Rei de Judá, e a Bíblia diz que ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR. “Ele tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera: porquanto até aquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso.” Tomaram um ato de Deus e fizeram dele um ídolo. Neste mesmo espírito idólatra, pessoas tem tornado os moveres de Deus nas denominações que mais tarde adoraram.

Aquilo que chamamos de *igreja* hoje é um sistema idólatra de tradições de homens e é prostituição espiritual. *Igreja* é aquilo que nós fazemos além de ser quem Cristo nos fez para ser Nele. Se o que chamamos de *igreja* pode ser incorporada, ter sócios, ter nome, ser *ela*, e pode ser tirada de nós, então não é verdadeira. A verdadeira *ekklesia* é um corpo de pessoas corporativas que nascem para dentro dela. Tomaram somente o nome de Jesus porque estão num relacionamento com Ele. Este relacionamento não pode ser tirado deles.

Se a *igreja* não é verdadeira, então é uma contrafação. O problema com contrafações é que enganam, parecendo a coisa verdadeira. *Igreja*, como contrafação, é apresentada e percebida como a coisa verdadeira. Estranhamente, porém, nem de longe parece a coisa verdadeira. Apesar disso, fomos enfeitiçados para acreditar que é.

Muitas pessoas queimam o incenso da auto-adoração a tudo que é associado a esta Coisa que chamamos de *igreja*. Fizemos ídolos das suas doutrinas, formas de governo, heranças, programas, rituais, liturgias, edifícios, cultos de domingo, freqüentar *igreja*, orçamentos, personalidades, escola dominical, encontros de jovens, associações de missionários, encontros de homens, bazares e eventos anuais – tudo associado com *igreja*. Brincam em volta das suas realizações corporativas: seus cemitérios, denominações, escolas Bíblicas, clínicas de repouso, lares de crianças, hospitais, missões, ministérios de cadeia, e ministérios de prisão. Estes podem ser ministérios levantados por Deus, e causas dignas, mas se tornam idólatras quando as operamos para nos fazerem parecer bem e sentir santo. Estar atarefado não é santidade. Estas instituições são muitas vezes mais a respeito daqueles que as operam do que daqueles que buscam servir.

Muitas destas Coisas de *igreja* começaram para atender às necessidades das pessoas, mas logo se tornaram fins em si mesmas. Muitas instituições são motivadas por lucro em vez de serviço. Jesus disse, “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.” Mc 2:27.

Invertemos este ditado. Agora é como se nós existíssemos para a causa da igreja e não a igreja para nós.

Além disso, podemos ter a atitude de que nossa *igreja* tem o que é certo. Se possível, competimos para construir um campanário maior e melhor do que outros na mesma rua. Planejamos nossos cultos e esperamos que teremos o melhor show da cidade. Alguns de nós promovemos nossos louvores e adorações, nossas orações, nossas pregações, e até nossas ofertas para nos convencer, até a nós mesmos, talvez, que o Espírito Santo está sobre nós.

Podemos inventar programas em nome do evangelismo e nos vender de tal forma que encurralamos mais pessoas – laçar e marcar com nossa marca especial, cloná-las como nós. Porém, queremos ter posição de destaque entre as *igrejas* da cidade. Trabalhamos nossos credos para serem distintos dos deles. Os nomes que nos damos refletem nossa separação deles. As vezes, até nos gabamos das nossas diferenças. Um jovem num encontro de homens vestia uma camiseta que talvez intencionava comunicar uma frase inocente; apesar disso, revelava esta noção separatista. Dizia, “Igreja Vineyard: Experiencie a diferença.”

Para muitos corações enganados, sua *igreja* é seu plano de salvação, e temos tantos planos de salvação quanto ‘igrejas’. Enfatizamos a necessidade de ser membro de *igreja* e o comparecimento regular na *igreja*, e assim comunicamos a mensagem sutil de que somos salvos por estas *coisas*. Somos considerados não escriturais se não freqüentamos a *igreja*.

Muitas igrejas associam batismo nas águas com sociedade com sua *igreja*. Algumas denominações (cultos) pregam que você é um perdido se você não é sócio da *igreja* deles. Para alguns, aceitação para o seu redil envolve aderência rigorosa a seu código rígido de comportamento. Para outras, aceitação implica aderência rigorosa a sua doutrina rígida [...] “Nós temos a doutrina certa. Concorde conosco e seja batizado em nossa *igreja*, e será salvo.” Quão absolutamente ridículo. Não é Jesus o nosso Salvador?

Erguemos santuários para nós mesmos, e nos tornamos nossos próprios cadáveres dentro deles. Nos fizemos de santuário com uma grandeza que buscamos para nós mesmos. Não há vida nestes santuários nem nunca poderá haver. Não há esperança de vida de ressurreição dentro deles porque existem para providenciar algo para Si. Vida de ressurreição vem através do negar a si próprio e não para aqueles que buscam se salvar.

Nossa idolatria é prostituição espiritual

Quando a noiva faz papel de prostituta, ela se torna uma com a prostituta, e distinguir entre a noiva e suas prostituições se torna difícil. Se você faz papel de prostituta, você se torna a prostituta. O apóstolo Paulo escreveu, “Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque, serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.” 1Co 6:15-17.

Paulo escrevia para os crentes Coríntios que eram, com todos os santos em todos os lugares e em todos os momentos, a noiva de Cristo. Uma noiva é feminina. Uma prostituta é feminina. Não pretendo depreciar alguém que possa estar quebrantado sexualmente, mas quando a noiva de Cristo se junta à prostituição de Si, ela está operando no espírito perverso de lesbianismo espiritual e está praticando auto-sexo espiritual. Estamos mais “em luxúria” com nós mesmos do que estamos em relacionamento sacrificial com nosso Noivo, o Senhor Jesus Cristo. Ele tem ciúme disto.

Fortalezas da mente

Estas idolatrias do Si são fortalezas da mente. Uma fortaleza espiritual é a preocupação com um objeto, uma pes-

soa, ou uma instituição; com ira ou medo; com um fetiche, um vício, ou um pecado. Uma fortaleza espiritual é qualquer coisa que nos fascina, domina nossas mentes, e nos faz comportar-nos obsessiva e compulsivamente. Estas são coisas que reinam sobre nós. Parecemos impotentes para fazer algo a respeito delas. Porém, não podemos negar que estas coisas são prejudiciais para nós ou para outros.

Uma fortaleza espiritual também pode ser a grade pela qual vemos as coisas. *Igreja* é uma dessas fortalezas da mente. Sofremos uma lavagem cerebral para acreditar que a *igreja* como a conhecemos e praticamos é o que devemos fazer. Nunca conhecemos qualquer coisa a não ser *igreja* como a praticamos. Então, quando digo que *igreja* é um ídolo e uma fortaleza na sua mente, você pode ter dificuldades em acreditar. Você não pode enxergá-lo. Mesmo que você enxergar, você tem dificuldades em aceitar por causa da sua mente programada. A hora que você vê o engano, recebe a verdade, e começa a caminhar naquela luz, você vê sua mente mudando. A fortaleza está sendo derrubada.

Tirar a noiva de Cristo da *igreja* não é fácil, pois a *igreja* é uma fortaleza na mente dela. Deus tem que tirar a *igreja* de nós, assim como nos tirar da igreja. Linguagem estranha, não é? Porque enquanto Deus está tentando tirar-nos da igreja, nós tentamos fazer pessoas entrarem nela. Se tentarmos deixar a fortaleza de igreja antes de ela ter sido tirada de nós, simplesmente voltaremos a ela.

Natal. Natal é uma destas fortalezas da mente. Não tinha sido celebrado em forma alguma antes do século três. Alexander Hislop explica, “Bem antes do século quatro, e bem antes da própria era cristã, um festival era celebrado entre os *pagãos*, precisamente naquela época do ano, honrando o nascimento do filho da rainha babiloniana dos céus; e pode-se presumir, com justiça, que, para conciliar os pagãos, e para inflar o número de aderentes nominais do Cristianismo, o mesmo festival foi adotado pela Igreja Romana, dan-

do somente o nome de Cristo.⁷ Tomaram esta celebração estritamente pagã e colocaram Jesus no centro dela. Roma instituiu uma missa que foi chamada de Cristo-missa; Christmas em inglês. Sempre foi, é agora, e sempre será um festival pagão. Cresceu com o passar dos séculos para se tornar o insulto a Deus; encantado, mágico, e movido a comércio que é hoje em dia. Ficamos hipnotizados por ele. Viciados nele. Escravos dele. Endividados a ele. Dennis Loewen diz, “Natal é outro exemplo de quão poderoso é o falso espírito *vivente* da prostituição. Existe um espírito de Natal. É caloroso; é maravilhoso; é bom [...] e não é de Deus.”

O mundo ama o Natal tanto quanto os cristãos. O que isto nos diz? Uma celebridade “cristã” disse na rede nacional de televisão que Natal é três coisas: “decoração, dar presentes, e comer.” Temos que saber que o que o mundo ama não pode ser de Deus. O apóstolo João nos exorta, “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.” 1João 2:15-16.

O fato de que a maioria das coisas que as pessoas fazem no Natal ter suas raízes neste festival pagão deveria ser razão suficiente para cristãos não celebrá-lo – a árvore e as luzes, as velas, o visco, a troca de presentes, os bolos, o peru, a bebedeira, e até a data de 25 de dezembro. O fato de esta estação ser tão comercial hoje em dia deveria aumentar o nosso desprezo por ela. Porém, o verdadeiro tapa na cara de Deus é que amamos estas coisas almatícas mais do que a obediência a Ele. São fortalezas emocionais nas nossas mentes. Nos faltaria bom juízo se acreditamos que podemos implacavelmente celebrar estes dias e estações e permanecer livres dos seus fascínios.

A idéia de não celebrar o Natal é uma afronta tão grande para outros que a maioria não conseguiria desistir dele

⁷ Alexander Hislop, *As Duas Babilônias ou A Adoração Papal* (Neptune, NJ: Loizeaux Brothers, 1959), 93. O livro de Hislop é bastante exaustivo, bem documentado, e convincente.

mesmo que fossem convencidos de que seja uma abominação para Deus. Nos acham leprosos se não participamos dele. Buscamos agradar mais aos homens do que a Deus.

Ja ouvi o clichê desde minha infância de “colocar Cristo de volta no Natal. Bem, durante anos tenho pensado e agora ousou dizê-lo: Em vez de colocar Jesus de volta num festival pagão onde Ele nunca pertenceu, tiremos Ele totalmente e devolvamos o festival ao mundo a quem ele pertence. Afinal, a Bíblia nunca pediu esta celebração, e Jesus nunca importaria tal escravidão enlouquecedora em nós. Paulo escreveu, “Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.” Gl 5:1. É isto que devemos ensinar aos nossos filhos.

Natal é um daqueles “lugares altos” que a maioria de nós parece indisposta a derrubar, mesmo sabendo como Deus se sentiria a respeito. Nossas mentes estão decididas. “Eu gosto do Natal,” uma jovem mãe me disse. O resto da frase estava implícita, “Então vou festejá-lo.” Construimos presépios nos jardins e colocamos Papai Noel que brilha no escuro ao lado deles. O rapaz no caixa do mercado ilustrava muito simplesmente esta mistura. Ele vestia um gorro de Papai Noel na cabeça e um colar escrito “O Que Jesus Faria?” no pescoço. Bem, Jesus não usaria aquele gorro!

Depois que contei a uma querida velhinha a razão de eu não mais *festejar* o Natal, ela respondeu, “Mas eu não penso em deuses pagãos quando olho para minha árvore de Natal. Eu penso em Jesus.” Me parecia razoável. Perguntei a Deus a respeito. Ele respondeu. “O que você pensaria se pegasse sua esposa no adultério, e ela respondesse, ‘Mas, querido, eu pensava em você o tempo todo’?”

Muitas pessoas raciocinam, “fazemos pelas crianças.” Se Natal é idólatra para os pais, então porque os pais querem sacrificar seus filhos a esses ídolos?

Páscoa. Páscoa é igualmente idólatra. A maioria dos cristãos afetuosamente usa o termo Páscoa em associação

com a preciosa ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo sem considerar o fato de que muito daquilo que fazemos na Páscoa tem sua origem no paganismo. A data na qual celebramos a Páscoa não coincide regularmente com a ressurreição de Cristo, que ocorreu três dias após a Páscoa. A Quaresma, os cultos especiais, os ovos pintados, os coelhinhos, são todos abominações não escriturais para Deus. Em inglês, a palavra para Páscoa é *Easter*, e foi adaptado do nome Ishtar, também conhecida como Astarte e Eostre em outras culturas pagãs, deusa celebrada como rainha dos céus.

Então, como viemos a fazer estas coisas? Alexander Hislop escreve, “Para conciliar os pagãos ao Cristianismo nominal, Roma, seguindo sua política habitual, tomou medidas para amalgamar as festas cristãs e pagãs, e, através de um ajuste complicado, mas hábil, do calendário, não foi tão difícil, no geral, fazer com que o Paganismo e o Cristianismo – a esta altura bem imerso na idolatria – apertassem as mãos.”⁸

Dennis Loewen observa, “A prostituta não é exigente nestas coisas. Ela se deita com qualquer coisa porquanto seja outro Jesus. Ela raciocina, ‘Porque me incomodar com estes detalhes?’ Deus, por outro lado, se importa. Como alguém pode ler as escrituras e vê-Lo de outra maneira?”

Empossando nossos lugares altos

Empossamos aquelas coisas para as quais nos curvamos e fazemos homenagem. Libertamos o poder de Deus nas nossas vidas quando fazemos reverência e adoramos Ele. Igualmente, damos poder aos nossos ídolos quando fazemos reverências a eles quer sejam homens, edifícios, instituições, idéias, ciência, opiniões, demônios, ou aquela Coisa que chamamos de *igreja*.

Patrick veio à cidade começar uma *igreja* nova. Como acontece muitas vezes, o unguimento do Senhor estava pre-

⁸ Hislop, p.105.

sente, e pessoas entravam livremente no louvor e na adoração. Relacionamentos se formavam. A visão parecia, de início, ser dirigida à edificação das pessoas em Cristo. Havia liberdade. Então veio o desejo por um edifício, depois a necessidade de um empréstimo, daí a necessidade por mais dinheiro, e finalmente um impulso por membros. As pessoas se viram puxadas de volta aquilo que tinham tentado largar. Patrick as levava de volta àquilo do qual ele tinha saído porque aquilo do qual ele saía nunca fora tirado dele. Em vez de edificar um povo, ele estava engajado em construir uma *igreja* – sua *igreja*. Algumas pessoas perspicazes que foram à *igreja* dele saíram quando entenderam que permanecer servia somente para endossar e empossar a idolatria dele.

Empossamos a idolatria de *igreja* quando comparamos a seus cultos.

Empossamos a idolatria de *igreja* quando contribuímos a ela.

Empossamos a idolatria de *igreja* quando insistimos em usar o termo *igreja* em referência ao corpo de Cristo.

Empossamos a idolatria de *igreja* quando perguntamos uns aos outros aonde vamos a *igreja*?

Empossamos a idolatria de *igreja* quando medimos a espiritualidade de outros por aonde vão a *igreja*.

Temos nossos lugares altos; porém, conhecemos o coração de Deus em tais assuntos porque Ele nos disse claramente, “Não terás outros deuses diante de Mim.” Êxodo 20:3.

O Espírito Santo pode levar um crente maduro, liberto a comparecer a uma *igreja* e talvez contribuir para ela por um propósito que somente Deus e aquele crente conhecem. Se, porém, aquele crente se juntar no seu coração àquele sistema, novamente erguendo-o, ele retornou à idolatria e à prostituição espiritual dele. Ele está no engano. Um que se sente chamado por Deus a permanecer ou retornar a uma destas situações do sistema prostituta de *igreja* tem que ser honesto consigo mesmo no tocante ao seu verdadeiro motivo para que não

diga, “Deus me disse” para justificar os desejos de prostituta do seu coração.

Prognosticando a idolatria para fora

Em geral, crentes no primeiro século iam de casa em casa, o que pode ser um plano ideal para convívio até hoje. Cada vez mais crentes se relacionam juntando-se nas salas uns dos outros para louvor e adoração, compartilhar a palavra, partir o pão, oração, e convívio. Estes cenários podem proporcionar uma tremenda liberdade no Espírito Santo, criando oportunidades para cada um usar seus dons, aproximando-os nos relacionamentos, e mantendo apoio um pelo outro em tempos de necessidade.

Porém, precisamos entender que nossa salvação não depende de encontros em grupos familiares mais do que pertencer a *igreja*. Nossa salvação está no Senhor. Podemos fazer ídolo de grupo familiar tão facilmente quanto de *igreja*. O problema não é em ter um edifício ou não, ter encontros regulares ou não, ter programas ou não, ou ter estrutura ou não. O problema tem a ver com o que está em nossos corações a respeito destas coisas. Talvez seja possível ter todas estas coisas e não se juntar a elas, mas duvido. Mais cedo ou mais tarde, sem perceber, fazemos uma Coisa delas e começamos a correr atrás da Coisa em vez do Senhor [...] É assim que nossos corações de prostituta funcionam. Porque, afinal, estas coisas vieram dos nossos corações. Eu acredito que seja muito improvável que possamos nos organizar como um grupo de crentes com um edifício, um nome, uma conta bancária, um sistema de crença, e tal, sem que estas coisas se tornem, eventualmente, uma fonte de orgulho em nós como extensões idólatras da nossa necessidade carnal de exaltar o Si.

Vejo que há uma mistura em muitas *igrejas*. Há carne e Espírito porque, ate agora, Deus tem respondido a Seu povo onde for que clamarem Seu nome. Ele responde apesar do

fato de termos feitos ídolos destas coisas em nossas vidas. Ele responde ao Espírito Santo e Sua natureza dentro de nós. Contudo, Ele despreza nossa carne e nossas idolatrias. Não ouse tocar naquilo que Deus está fazendo em qualquer pessoa ou *igreja*, somente desejo prognosticar para fora a parte idólatra de tudo isso e expor nossos corações prostituta para que possamos nos arrepender.

Se você está numa Coisa que chamamos de *igreja* e está verdadeiramente crescendo no Senhor, não quero dizer largue-a fisicamente, mas abandone qualquer idolatria dela. E cuidado! Phil Perry observou que “quanto mais o Espírito Santo parece estar se movendo em uma Coisa, mais enganoso é. As pessoas vêem tudo que Deus está fazendo, e deixam de ver todas as coisas que estão erradas.” As “coisas que estão erradas” estão terrivelmente erradas. A armadilha ainda está armada para te pegar e te prender como escravo do sistema para o resto da vida. Muitos grupos podem ter começado no Espírito, mas a continuação é na carne. Gl 3:3.

É para sermos um povo guiado pelo Espírito Santo em tudo que fazemos, falamos, e somos. É para louvarmos Ele em Espírito e em verdade. Qualquer coisa, inclusive *igreja*, que nos impede de assim fazer não pode ser de Deus.

Nossos lugares altos são nossos amantes Babilonianos, e *igreja* é o cativo babiloniano do povo de Deus dos dias de hoje.

Capítulo 6

Babilônia espiritual

O que é a Babilônia espiritual hoje? As opiniões se rivalizam.

Alexander Hislop argumenta que a mulher em Apocalipse 17 que diz “estar assentada em sete montes,” e ter escrito na sua testa o nome, “MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA,” é associada a apostasia Romana [a Igreja Católica Romana].⁹ Outros são da opinião que Babilônia é o sistema mundial inteiro que está sob o domínio de Satanás. Um amigo meu tem um argumento escritural convincente de que os Estados Unidos da América é a Babilônia moderna. Um profeta internacionalmente reconhecido no nosso tempo tem dito que a cidade de New York é a Babilônia moderna.

Eu digo que a Babilônia é todos estes, porém mais. Babilônia foi uma cidade na Mesopotâmia. Tem sido espiritualizada nas escrituras como algo que está em contradição a Deus. Tipifica agora algo espiritual. Babilônia não é a Igreja Católica Romana, mas é um tipo de algo freqüentemente encontrado na Igreja Católica Romana. Babilônia não é os Estados Unidos da América, mas é um tipo de algo nos Estados Unidos da América. Babilônia não é a cidade de New York, mas é um tipo de algo na cidade de New York. Babilônia certamente não é o corpo de Cristo, mas é um tipo de algo nos corações de muitos no corpo – algo que não deveria estar lá.

Como defini no capítulo um, ‘Babilônia é tudo que a mente carnal do homem inventa na exaltação do Si – a preeminência do Si sobre Deus quer seja em nações, cidades,

⁹ Hislop, p.1.

política, governo, ciência, tecnologia, religião, filosofia, psicologia, sociologia, comércio, educação, entretenimento, ou *igreja*. Ela é tudo que há no mundo e do mundo. Ela descreve a condição espiritual da *igreja*.

A mente carnal

Babilônia espiritual é caracterizada basicamente pela idolatria da mente carnal. Carnal aqui se refere àquela natureza caída de pecado do homem que é inimiga de Deus. A mente carnal é todo pensamento, razão, lógica, imaginação, opinião, e especulação que está associado à velha mente Adâmica do homem caído. Praticamos Babilônia quando fazemos coisas de acordo com a nossa noção e não a de Deus. O apóstolo Paulo explicou que aqueles que são segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus [...]” Rm 8:5-7a.

O apêlo no jardim era que Adão e Eva exercitassem o poder do intelecto dado por Deus para se elevarem nas suas próprias mentes. Deus disse a Adão que podia comer de todas as árvores menos uma. Não podia comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. “Porque no dia em que dela comeres,” Deus advertiu, “certamente morrerás.” Gn 2:16-17. Esta proibição era clara e simples. Deus disse o que queria dizer e queria dizer o que disse. Deveria ter sido o suficiente.

Satanás, porém, deslizou para o galho do intelecto deles e argumentou, “Certamente não morreréis: Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.” Gn 3:4-5. Saber o bem e o mal era um apêlo a idolatria da mente. Na hora que cederam à tentação e comeram do fruto, suas mentes se tornaram carnis. Foram transformados numa natureza que era diferente daquela que Deus criou.

Gênesis 3:6 nos diz três coisas a respeito de Eva: Ela viu que o fruto da árvore era bom para se comer, agradável aos

olhos, e desejável para dar entendimento. Este versículo também nos diz que Deus criou o homem com a habilidade de fazer escolhas, com o desejo de ser como Deus, e com a vulnerabilidade de ser enganado. Eva foi atraída pela perspectiva de ter conhecimento e ser igual a Deus.. Então ela mordeu a mentira e deu de comer a seu marido também. Gn 3:6.

A habilidade de fazer escolhas não é um pecado. É um dom de Deus. Pecamos quando fazemos escolhas contrárias a vontade de Deus. Pensamos que sabemos melhor do que Deus. Então, exaltamos nosso conhecimento, lógica, raciocínio, opiniões, imaginações, especulações, e cada coisa que a mente eleva acima do conhecimento de Deus. 2 Co 10:5. Ignoramos aquela parte da palavra de Deus que não concorda com as nossas aspirações, expectativas, teologias, e doutrinas. Acreditamos o que queremos acreditar. Tolamente nos fazemos de Deus. Até inventamos Deus para ser como queremos que Ele seja. Assim, estamos em rebelião contra Deus exatamente como Adão e Eva o foram.

Paulo escreveu contra a arrogância do conhecimento dizendo, “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.” Gl 6:3. Novamente, ele escreveu, “Se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.” 1 Co 8:2.

Engano

Babilônia espiritual é caracterizada por engano. Satanás enganou Eva. Ele deu a entender que Deus tinha mentido para eles. Se, de fato, comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, argumentou Satanás, se tornariam como Deus, conhecendo o bem e o mal.

Eva acreditou nas mentiras de Satanás e imediatamente estruturou sua própria realidade falsa em torno dessas mentiras. Incorporou-as no seu paradigma de realidade. Construiu sua própria verdade sobre Deus e suspirou, “Ah, agora vejo!” Em vez de ter seus olhos abertos, no entanto, ela de fato se tornou espiritualmente cega.

Antes de entrarem para possuírem a terra de Canaã, Deus advertiu os Israelitas que guardassem seus corações para não serem *enganados*. Dt 11:16. Paulo escreveu, “Ninguém se engana a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.” 1 Co 3:18. Ele encarregou seus leitores várias vezes a não serem enganados. 1 Co 6:9; 15:33; Gl 6:7. Aos Efésios ele escreveu, “Ninguém vos engane com palavras vãs.” Ef 5:6. Aos Colossenses ele escreveu, “Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.” Cl 2:8. Aos Tessalonicenses ele escreveu, “Ninguém, de maneira alguma, vos engane.” 2 Ts 2:3. Podemos ser cegados à verdade pela luxúria, prazeres, malícia, inveja, e ódio. Tito 3:3. Podemos ficar endurecidos pelo engano do pecado. Hb 3:13. Podemos nos enganar sendo somente ouvintes da palavra e não cumpridores. Tiago 1:22. Podemos nos enganar sendo religiosos. Tiago 1:26; 1 João 1:8. João acrescenta: “Filhinhos, ninguém vos engane.” 1 João 3:7. Com esta pilha de escrituras em mente, você acredita que podemos ser enganados, até como crentes em Cristo? “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.” 2 João 1:7.

Oséias falou por Deus dizendo, “Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra [...]. O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento [de Deus]; porque tu rejeitaste o conhecimento [de Deus].” Os 4:1,6a. Babilônia espiritual – tudo que a mente carnal inventa – é a exaltação daquilo que construímos como verdade acima daquilo que Deus diz ser a verdade.

Orgulho

Babilônia espiritual é caracterizada pelo orgulho. A natureza altiva do Si acha que sabe. Acha que sabe mais do que

Deus. Toma decisões o dia inteiro, todos os dias sem consultar Deus, sem sequer pedir sabedoria. Quando o orgulho bate, somos exaltados em quem pensamos que somos, e aquilo que pensamos que sabemos. O Si é soberbo, arrogante, altivo. “A ciência incha.” 1 Co 8:1.

Babilônia espiritual é associada à arrogância daqueles que seguiram Nimrode até a terra de Sinar (Babel).¹⁰ A Bíblia diz que eles eram de uma mesma língua e de uma mesma fala e disseram uns aos outros, “‘Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem’. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal. E disseram: ‘Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome.’” Gn 11:3-4.

Igrejas e ministérios são apanhados no laço da tentação ativa de reunir números maiores de pessoas, construir edifícios maiores com campanários apontando para o céu, e fazer nomes para si próprios, sucumbindo à tentação de exaltar o Si. Nomeamos nossas igrejas, ministérios, e instituições com os próprios nomes. Dedicamos vitrais e bancos de igreja à memória de homens. Colocamos nossos nomes em coisas para auto-glória.

Que contraste com aqueles que seguem Jesus! Como Paulo exortou, “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até a morte e morte de cruz.” Fp 2:5-8.

Si exaltado

Babilônia espiritual é caracterizada pela exaltação do Si. O Si exaltado diz, “Eu posso salvar, curar, livrar, e me con-

¹⁰ Sinar era aquele território que mais tarde ficou conhecido como Babilônia. Babel é o nome hebraico de Babilônia.

sertar.” “Aumentarei meu conhecimento na ciência, meu poder na política, minha atuação na religião, meus investimentos no mercado, meus discernimentos na psiquê do homem.” “Alterarei a genética dos humanos, clonarei humanos, abortarei bebês, e mudarei as leis para que eu me sinta confortável fazendo estas coisas.” “Me tornarei artista, estrela de rock, modelo, super estrela do esporte, político, escritor, músico, ou evangelista na televisão para alcançar fama e fortuna.” “Posso construir uma *igreja* em torno das minhas revelações, meus ensinamentos, e meus programas pelos quais dou a entender que outros podem ser salvos, curados, e livrados.”

Este é o espírito do rei da Babilônia em nossos corações que Isaías chama de Lúcifer (que significa “portador de luz” – o nome também dado a Satanás). É dele que Isaías escreve: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitava as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.” Is 14:12-15. “Eu,” “Eu,” “Eu.”

O Rei da Babilônia, Nabucodonosor, andou a passear sobre o palácio do seu reino e disse, “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?” Dn 4:30. Nós que nos levantamos como o Rei Nabucodonosor seremos derrubados como o Rei Nabucodonosor. “Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó Rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.” Dn 4:31. E foi tirado dentre os homens para morar com os animais no campo onde comeu erva como os bois, talvez por sete anos. Isto aconteceu com ele para que ele viesse a conhecer que o Deus Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens e os dá a quem Ele quer. Dn 4:32.

Acreditamos na mentira da serpente no jardim; acreditamos que somos nosso próprio deus. Que patético! Nos juntamos tanto a esta mentira que acaba sendo percebida como a verdade e como algo a ser desejado. Nos estimamos acima de Deus.

Jesus disse, "E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado." Mt 23:12.

Confusão

Babilônia espiritual é caracterizada por confusão. Babel significa confusão. Gn 11:9. O Senhor viu que os colonos em Sinar eram um povo e falavam uma mesma língua que significava, de acordo com as palavras do próprio Deus, que não haveria restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Então, Deus disse, "Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro." Gn 11:7. O Senhor espalhou-os para todas as partes da terra a fim de não poderem terminar construindo sua cidade.

Tudo que está no mundo continua marcado por confusão. Há confusão entre nações, confusão entre grupos étnicos, confusão em governo, confusão no mercado econômico, confusão na educação, confusão na ciência e tecnologia, confusão no lar, e confusão na igreja local. Visto que cristãos se recusaram a seguir a direção do Espírito Santo e têm insistido em construir suas próprias torrezinhas para o céu, temos grande diversidade, desunião, e confusão entre nós. Se nos achamos em confusão, alguma coisa que não é Deus está falando conosco. A mente carnal está em operação e em oposição ao Espírito de Deus.

Tiago diz: "Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação [confusão] e toda obra perversa." Tiago 3:16. Se temos a mente de Cristo, teremos todos uma mente só. Se não temos somente uma mente, um de nós, ou todos, está chafurdando na lama da mente carnal. Quando nós, como povo de Deus, contudo, buscamos Sua vontade, Ele

não nos causará confusão. Deus não é o autor de confusão. 1 Co 14:33.

Imaginações

Babilônia espiritual é caracterizada por imaginações vãs. Deus disse daqueles em Babel que “não haverá restrição para tudo o que eles intentarem [imaginares] fazer.” Gn 11:6. Construíam para si mesmos com suas próprias mãos com tijolo e betume aquilo que tinham imaginado em suas mentes.

A habilidade de imaginar, como a habilidade de raciocinar e fazer escolhas é uma virtude dada por Deus. Imaginações não são malignas em si. Se tornam malignas quando nos gloriamos nelas e nos gloriamos naquelas coisas que inventamos como resultado delas. Podemos realizar coisas espetaculares com o trabalho das nossas mãos, das imaginações das nossas mentes. Andamos na lua e colocamos jipes em Marte. Armazenamos gigabytes de memória em minúsculos chips de computador. Surfamos milhas sem fim na via de informação da World Wide Web. Ananicamos as pirâmides do Egito com nossos arranha-céus modernos. Uma pessoa no lugar certo com a mente errada pode apertar um botão e aniquilar cidades grandes em minutos.

Pelos mesmos poderes de intelecto e imaginação, podemos construir mega-ministérios, universidades, catedrais, e darmos a volta ao mundo com “televisão cristã” e “programação cristã.” Fazemos o que parecem ser “poderosas proezas para Deus” no braço da força própria. Nada nos parece impossível se tão somente podemos imaginá-lo.

Maria disse de Jesus enquanto Ele ainda estava no seu ventre: “Ele dissipou os soberbos no pensamento de seu coração.” Lucas 1:51. Paulo escreveu a respeito dos injustos que “não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos [imaginações] se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.” Rm 1:21.

Devemos destruir “os conselhos [imaginações] e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus,” e levar cativo todo entendimento à obediência de Cristo.” 2 Co 10:5. A não ser que nossas obras sejam inspiradas de Deus, não resistirão ao fogo de Deus. São madeira, feno, e palha. 1 Co 3:11,15.

Balbúrdia

Babilônia espiritual é caracterizada por balbúrdia. Balbúrdia é tagarelice inútil. “Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.” Pv 10:19. Palavras, palavras, palavras. Já ouviu falar de pessoas que tagarelam sem parar? Suas palavras são freqüentemente sem sentido, chatas, e tóxicas. Falam quando precisam estar escutando. Respondem antes de ouvir. Dos tais, Provérbios 18:13 diz, “Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.” Dizem que estas pessoas não tem orelhas.

Provérbios retrata a *multidão de palavras* da Babilônia nestes versículos: “O que muito abre os lábios tem perturbação.” Pv 13:3. “Na boca do tolo está a vara do soberbo.” Pv 14:3. “A palavra dos lábios só encaminha para a pobreza.” Pv 14:23. “A boca dos tolos derrama a estultícia.” Pv 15:2. “Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites. A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma. As palavras do lingüeiro são como doces bocados, e elas descem ao íntimo do ventre.” Pv 18:6-8. “Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele.” Pv 29:20.

Algumas pessoas falam e nunca dizem nada. Algumas pessoas falam até dizerem algo. Raras são aquelas que falam somente quando tem algo a dizer. Pedro escreveu, “Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus [...]” 1 Pe 4:11. Não seria este um dia e tanto!?

Acúmulo de conhecimento

Babilônia espiritual é caracterizada pelo acúmulo de conhecimento. O aumento extremamente rápido de conhecimento neste dia presente é predito em Daniel 12:4: “Fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte a outra, e a ciência [conhecimento] se multiplicará.”

A época em que vivemos tem sido classificada como A Era da Informação. O conhecimento cresce da noite para o dia. Cada novo pedaço de conhecimento multiplica o que aprendemos. Parece não haver limite ao conhecimento que podemos acumular hoje. Parece não haver limite àquilo que nós humanos podemos fazer com o conhecimento que acumulamos. Por causa do que conhecemos, novos limiares no espaço são constantemente atravessados com cada lançamento. Computadores e programas de computador são antiquados logo que chegam no mercado. Cirurgias maiores são feitas sem incisão intrusa. Guerras de alta tecnologia podem ser vencidas em questão de dias. Conhecimento se torna mais poderoso que dinheiro.

Dependemos das nossas próprias habilidades para pesquisar, explorar, examinar, conhecer, entender, e descobrir coisas. Temos um apetite insaciável por mais conhecimento, de arrancar as coisas pela raiz para ver do que são feitas. Nos tornamos uma sociedade de tecnomaníacos. Supomos que podemos resolver nossos problemas com mais conhecimento. Conhecimento é uma de nossas Babilônias, um de nossos lugares altos, e nós somos o deus que adoramos. Conhecimento que leva à auto-idolatria é a árvore do conhecimento do bem e do mal. Todo ano homens e mulheres graduam de seminários aos milhares para encher púlpitos em volta do mundo. Lá aplicarão as interpretações quase atéias das escrituras que aprenderam. Estão espiritualmente falidos por tal erudição altiva e estão levando seus paroquianos a falência espiritual. Paulo teria o mesmo temor hoje que ele teve pelos

Coríntios: “Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.” 2 Co 11:3.

Sectarismo

Babilônia espiritual é caracterizada por sectarismo.

Após o povo da terra de Sinar ter resolvido no seu coração construir uma cidade, uma torre, e um nome para si, o SENHOR desceu e disse, “Eis que o povo é um, e todos tem uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.” O lugar se chamava Babel porque o SENHOR confundiu a sua língua e os espalhou sobre a face de toda a terra. Gn 11:2-9.

Por esta Coisa que chamamos de *igreja* ser carnal e ser um aspecto da Babilônia espiritual, está debaixo desta mesma maldição de confusão e sectarismo. É fundada no sectarismo, até prospera nele. Promove a desunião do corpo de Cristo. Sua própria existência depende de como cada sistema de *igreja* difere um do outro. Isto facilmente se vê pela maneira que seus nomes anunciam suas diferenças.

O sectarismo diz, “Eu sou de Paulo, eu de Apolo.” Paulo acusou os crentes Coríntios de serem “carnais” e “meros homens” por causa do seu sectarismo. Havia ciúme e contenda entre eles. Se identificavam com personalidades (Paulo, Apolo, Cefas) em vez da pessoa de Jesus Cristo. Apolo e Paulo eram ambos servos do mesmo Jesus. Um plantava; o outro regava; mas Deus dá o crescimento.. Aquele que planta e rega não é nada, mas Deus é Aquele que importa porque Ele causa o crescimento. Quando entendemos que somos todos colegas de trabalho, campo de Deus, edifício de Deus, então o sectarismo será afastado do caminho. Desunião no corpo se torna união, unidade. Só pode haver uma

fundação, Jesus Cristo. Se aquilo que temos é sectário e contribui para a desunião do corpo, foi construído sobre a fundação errada. 1 Co 2.

Enxergando esta verdade, não devemos nunca mais ter necessidade de nos nomear para identificar qual a nossa ocupação. Nos ocupamos por inteiro com os negócios do Pai, permitindo que o Espírito Santo que habita em nós edifique-nos como templo do Espírito Santo. “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” 1 Co 3:17. Quanto mais nos separamos dentro do corpo de Cristo, mais destruímos o templo do Espírito Santo.

Religião

Babilônia espiritual é caracterizada por religião. Apesar de massas de pessoas parecerem detestar qualquer tipo de religião, nossa natureza pecaminosa é atraída a ela porque está debaixo da maldição da condenação e das obras. O primeiro Adão foi expulso da presença de Deus (condenação) e informado de que teria de arar a terra e comer seu pão no suor do seu rosto (obras). Gn 3:19,23. Visto que o homem caído de carne e pecado está debaixo da maldição, ele sente vergonha e quer fazer algo para sentir-se bem. O homem pagão inventou deuses e depois inventou rituais (coisas religiosas para fazer) para tentar apaziguar seus deuses. Alguns até alimentaram estes deuses inventados com criancinhas.

Apesar de muitas pessoas serem realmente redimidas pelo Senhor, ainda trazem suas tendências carnis com base na vergonha para a vida de *igreja*; conhecem somente uma maneira de se relacionar com Deus, isto é, pela religião. Pessoas que tem inclinação para a religião amam a religião. Não importa de um lado do espectro ao outro como as pessoas escolhem expressar-se religiosamente. Religião ainda é religião.

Elas amam o ambiente religioso da *igreja* porque lhes dá algo a fazer para aliviar a culpa da condenação. Muitos cristãos bem-intencionados não percebem que vão a *igreja* e fazem coisas religiosas por um falso senso de dever. Vão porque os faz se sentirem bem. Talvez não compreenderam por inteiro que não há “agora nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Rm 8:1.

Religião é estranho para Deus. Ele não requer coisa religiosa alguma de nós. Somos feitos seres espirituais pela presença e poder do Seu Espírito Santo que habita em nós. Sua presença e poder em nós nos faz ser e fazer aquilo que o Pai requer. Não há como sermos justos sem que seja Sua justiça operando em nós. Por isso é chamado de graça. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus: não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” Ef 2:8-10. Religião fede nas narinas de Deus porque nos impede de ter relacionamentos íntimos com Ele. Nosso relacionamento é com nossa religião ou nossa *igreja*.

O homem carnal se engana ao pensar que se sua religião o faz sentir-se bem, deve ser boa; então, ele continua fazendo coisas religiosas. Para este, *igreja* é frequentemente a coisa religiosa que ele faz. No entanto, no final do dia, depois de tudo ser falado e feito, não há nada de diferente nele ao que era antes de engajar-se naquela atividade religiosa. Ele continua tão vazio por dentro quanto estava antes. Um relacionamento permanente com o Pai através de Jesus Cristo é o único alimento que enche a alma até satisfazer.

Sistemas religiosos

Os sistemas religiosos que compõem e governam aquela Coisa que chamamos de *igreja* caracterizam a Babilônia

espiritual. Assim como Judá e Jerusalém estiveram uma vez no cativeiro Babiloniano, assim está o povo de Deus que hoje se encontra unido à *igreja* no coração. Os tijolos e o betume são as doutrinas sectárias, os credos, as tradições, os festivos e celebrações, as liturgias, os rituais, os lecionários, as organizações, as heranças, e os calendários eclesiásticos. Estas coisas permanecem no lugar ou ao lado de uma relação pessoal, viva, dinâmica com Deus. Estas coisas que governam a *igreja* têm pouco a ver com o Reino de Deus.

A maioria de nós nasceu e foi criada na Babilônia espiritual e nunca conheceu outra coisa. nunca vimos a aparência do corpo de Cristo como uma noiva pura e santa. Apesar de saber que nem tudo vai bem naquilo que chamamos de *igreja*, acreditamos que pode ser consertado ou pelo menos melhorado, mas não pode.

A abominação desoladora

A mente carnal rebelde – submergido em engano, orgulho, a exaltação do Si, confusão, imaginações, tagarelice, o acúmulo de conhecimento, sectarianismo, religião, e seus sistemas religiosos – está na *igreja* tanto quanto no mundo. A abominação que torna desolada o lugar santo do templo de Deus do qual somos como crentes, é reino da mente carnal sobre obediência a Deus.

Jesus falou sobre isso. Quando descrevia os sinais do fim para Seus discípulos, Ele mencionou a abominação da desolação da qual falou Daniel o profeta. Ele Ihes disse que quando vissem a abominação da desolação em pé no lugar santo deveriam tomar certas atitudes. (Leia Mt 24:15 e Mc 13:14.)

A abominação desoladora é descrita por Daniel para um tempo futuro. Dn 12:9-11. Daniel ouviu que uma pessoa vil se levantará, reunirá forças, profanará a fortaleza do santuário, removerá os sacrifícios de cada dia, e colocará lá a abominação da desolação. Dn 11:21-31.

Alguns acreditam que a profecia de Daniel se cumpriu por volta de 165 AC, quando Antíoco IV (Epifânio), grego, e soberano da Síria, fez o impensável. Ele sacrificou um porco imundo no altar santo do Templo Judeu. Outros acreditam que se cumpriu quando os Romanos destruíram o Templo em 70 DC. E ainda outros sugerem que será cumprido quando o “homem do pecado” tomar o Templo e forçar as pessoas a se curvarem a ele, se fazendo como Deus.¹¹

Todas estas sugestões apontam eventos naturais, históricos. Talvez tenha sido ou será um deles. Talvez tenha cumprimentos múltiplos e inclui todos eles. Considere, no entanto, que geralmente o que é expresso no natural também se cumpre no espiritual. Os autores do Novo Testamento explicaram que o espiritual não é primeiro, mas sim o natural; o espiritual segue o natural. 1 Co 15:46; Hb 9:11.

Jesus colocou este evento da abominação da desolação no futuro, até como sinal dos tempos do fim. As escritas de Paulo concordam que era para um tempo mais no futuro. 2 Ts 2:3-4. Mateus indicou que o leitor precisaria de entendimento. Mt 24:15

Considere que o corpo de Cristo é Israel espiritual e o templo do Espírito Santo. Onde, então, ocorreria a abominação que desola o lugar santo? Ocorreria dentro das mentes e espíritos de membros do corpo de Cristo. Já estabelecemos pelas escrituras que os crentes podem ser enganados.

A abominação ocorre quando à mente carnal é dada precedência sobre a palavra de Deus e a mente de Cristo. Quando permitimos isso, o lugar santo dos nossos espíritos é desolado. Quando nos curvamos para aqueles sistemas idólatras das tradições dos homens feitas santuários em nossas igrejas, permitimos a abominação entrar no lugar santo que é nossos espíritos. Nossas idolatrias poluem o templo do Espírito Santo. A mente carnal reina.

¹¹ Nelson's New Illustrated Bible Dictionary, s.v. "abominação da desolação."

A queda da Babilônia

Esta igreja babiloniana cairá assim como a Babilônia histórica.

Babilônia histórica foi usada por Deus para julgar Judá por suas idolatrias. Is 10:5-6. Daniel chamou o julgamento de Judá na Babilônia de tempo de ira. Dn 11:36. Quando foi cumprido aquele período de setenta anos da ira de Deus, Ele julgou Babilônia. Jr 25:12. Deus profetizou para Babilônia através de Isaías dizendo, “Muito Me agastei contra o Meu povo, tornei profana a Minha herança e os entreguei nas tuas mãos; não usaste com eles de misericórdia.” Is 47:6.

Deus nota o orgulho da Babilônia: “Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas tão segura, que dizes no teu coração: eu sou, e fora de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.” Is 47:8.

Ele prediz o que lhe acontecerá: “Assenta-te silenciosa e entra nas trevas [...] porque nunca mais serás chamada senhora de reinos [...] mas ambas estas coisa virão sobre ti em um momento, no mesmo dia: perda de filhos e viuvez; em toda a sua força, virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, por causa da abundância dos teus muitos encantamentos [...] pelo que sobre ti virá mal de que não saberás a origem, e tal destruição cairá sobre ti.” Is 47:5-11.

O julgamento de Deus da Babilônia histórica prefigura Seu julgamento da Babilônia espiritual. Quando vamos para Babilônia, somos mais do que cativos na Babilônia. Corremos o risco de nos tornar babilonianos. Se permanecemos na Babilônia e nas nossas idolatrias, podemos esperar que o julgamento de Deus cairá sobre nós. Podemos esperar um tempo em que Deus esvaziará os sistemas babilonianos dos Seus filhos, deixando-os sem filhos e sem maridos. Isaías 47, citado acima, tem tanto a ver com o julgamento iminente de Deus sobre nós na Babilônia espiritual como teve sobre a Babilônia histórica.

Apocalipse prediz um tempo quando um anjo descerá do céu, tendo grande autoridade, e clamará com grande voz, dizendo: “Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.” Ap 18:2-3.

Então ouviu-se outra voz do céu, que dizia: “Saí dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas.” Ap 18:4. Isto fala daquela em Apocalipse 17:5 que tinha escrito na sua testa o nome: “MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.”

Sair da Babilônia espiritual não é fácil. Estamos confortáveis lá. A igreja institucionalizada nos faz sentir salvos, seguros, e suficientes. Nos dá status, posição, reputação, segurança, e identidade. Nos tornamos institucionalizados dentro das instituições que nós mesmos criamos.

Capítulo 7

Institucionalizado

Bob e Joy, Chris e Jena, Troy, Rachel, e Darlene sentiam-se conectados no Espírito de Cristo e começaram encontros nos seus lares. Cantavam louvores, compartilhavam revelações e ensinamentos que o Senhor lhes davam. Bob ensinava mais – tinha dom para isso. Oravam pelas necessidades uns dos outros. As pessoas tinham liberdade de ir e vir como queriam. Quando outros ouviram que Deus falava nas reuniões, mais pessoas vieram. Logo, não havia mais lugar nos seus lares e decidiram alugar uma sala para os encontros. Juntaram dinheiro para as despesas. O povo cresceu e decidiram que Bob teria que assumir em tempo integral como pastor. Havia bastante dinheiro então abriram uma conta bancária. Como precisavam ter um nome na conta, deram seu próprio nome. O crescimento continuou e decidiram economizar nas despesas de aluguel comprando uma propriedade. Elegeram presbíteros para supervisionar os negócios crescentes. Alguns anos mais tarde, ocuparam, endividados, seu novo edifício fino. Mas tinha acontecido algo. As pessoas não se sentiam mais à vontade para ir e vir. Era esperado que estivessem lá e pagassem seus dízimos. Tinham um orçamento agora. Passaram de um convívio de crentes para uma *igreja*. No dia em que se deram um nome, se tornaram uma Coisa. Se institucionalizaram.

Instituições parecem ter vida própria como se pudessem pensar. Frequentemente se tornam maiores do que a soma de indivíduos que as instituíram. Podem assumir e consumir tudo e todos em sua volta.

No entanto, estas instituições são destituídas de vida. Hipnotizam, neutralizam, enlaçam, e nos escravizam. Ficamos entrelaçados com elas e se tornam nossos ídolos. Não demora para nossas instituições altruístas – orfanatos, asilos, colégios, universidades, seminários, hospitais, cemitérios, edifícios de *igreja*, e “ministérios” – se tornarem mais importantes do que as pessoas para quem foram iniciadas. Pessoas existem para servir e preservá-las em vez delas existirem para servir as pessoas. Seus programas de marketing podem dar a entender que atendem a necessidades pessoais, e podem até estar atendendo a necessidades pessoais, mas a motivação fundamental dos seus esquemas de marketing é normalmente aumentar sua freguesia para poder manter ou aumentar a instituição.

Don Potter escreveu no *Morning Star Journal* que ele tinha falado com Jim Bakker após sua soltura da prisão, e Bakker admitiu que tinha questionado se Deus estava em algumas das coisas que faziam no seu enorme ministério de TV. As coisas cresciam tão rapidamente que ninguém deixava ele parar. Bakker não podia imaginar decepcionar tantas pessoas. Don comentou, “Ele se viu preso a uma máquina ministerial que tinha começado a se dirigir a si mesma.”¹² Isto acontece com *igrejas* e ministérios de todos os tamanhos.

Instituições freqüentemente acumulam grandes somas das pessoas associadas a elas. As pessoas se sentem bem em dar, mas muitas vezes entendem que grande parte do seu tempo, energias, e recursos é consumida simplesmente para alimentar o sistema. O altruísmo é reduzido a gestos. Muitos ministérios usam pedidos altruístas para tocar os doadores, mas acabam usando o dinheiro para manter a máquina do seu ministério em funcionamento.

¹² Don Potter, “Talento à venda,” *The Morning Star Journal* (Charlotte, NC: Morning Star Publications, Summer 1997) Vol. 7, No. 3, 63.

Institucionalizado

É bastante estranho que estas instituições parecem ter vida própria. É ainda mais estranho como nossas instituições nos institucionalizam.

Brooks passou cinquenta anos na prisão. Muitos destes anos foram como bibliotecário da prisão. Daí aconteceu. Recebeu a condicional. Boas novas? Não para Brooks. Ficou louco. Soltaram ele, e alguns dias depois ele se enforcou. Os mais novos na prisão não entenderam. Mas um outro detento de muitos anos explicou, “Ele estava institucionalizado. Depois de cinquenta anos é só o que conhecia. Aqui dentro ele é um homem importante. É um homem educado. Mas lá fora não é nada. Só um ex-detento velho com artrite nas duas mãos. Provavelmente não conseguiria nem um cartão de biblioteca se quisesse [...] Estas paredes são exquisitas. No começo você odeia. Daí se acostuma. Com o passar do tempo você chega a depender delas. Isto é institucionalizado.”¹⁵

Ficando como elas

Quanto mais tempo permanecemos nas nossas instituições, mais ficamos parecidos com elas. Alguns anos atrás acordei de um sonho no qual alguém me dizia, “Cuidado para não ficar igual ao clube do qual se torna sócio.” Tinha um toque de humor na frase. De um lado, parecia uma advertência de não me tornar como aquilo a que me associo. Do outro lado, sugeria que eu já era parecido com o clube ao qual me associara. Se não fosse, porque me associaria? Um clube é feito de pessoas. Quando você se junta ao clube, você é o clube. Quando você se junta à igreja, você é aquela igreja.

Algo em nós nos atrai às coisas que nos associamos. Logo depois de associarmos-nos a estas coisas, elas parecem possuir-

¹⁵ *Um sonho de liberdade*, produzido por Nike Marvin, dirigido por Frank Darabont. Baseado no romance de Stephen King, intitulado, *Rita Hayworth and the Shawshank Redemption*.

nos. Elas se tornam nós e nós nos tornamos elas. Encontramos nossa identidade nelas. Nos gabamos, “Sou Presbiteriano.” “Sou Batista.” “Sou Metodista.” “Sou Católico.” “Sou Pentecostal.” E então, não resistimos perguntar a outros, “Você é o que?”

Jesus nos disse que estamos Nele e Ele está em nós, assim como Ele estava no Pai e o Pai estava Nele. Esta não foi minha experiência na *igreja* institucional. Me sentia mais associado a ela do que a Cristo. Eu estava nela e ela estava em mim. Eu era programado a ser um com ela a trazer outros para esta união ilegal, ímpia, mística com ela. Ou estamos em Cristo ou na prostituta.

Acreditando no que eles acreditam

Para realmente pertencer a uma destas instituições, requer-se que acreditemos um tanto naquilo que aqueles que regem nelas nos dizem. Muitas vezes não sabemos o que acreditamos fora as doutrinas da nossa *igreja*. Um seminarista conta, “Enquanto eu estudava para o ministério um outro aluno começou a perguntar-me o que eu acreditava. Respondi cada pergunta dizendo o que os Batistas acreditam. Depois de um tempo, ele sorriu e disse, ‘E você, não acredita em nada?’”

Devemos acreditar em Jesus. É pela nossa fé em Deus através de Jesus Cristo que somos trazidos para o Reino. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.” Ef 2:8. Acreditando no que nossa instituição nos diz para acreditar não nos salvará. No entanto, achamos que sim.

Ficando dependente deles

Assim como Brooks ficou dependente daquelas paredes na prisão, também ficamos dependentes das nossas instituições. Confiamos que elas cuidarão de nós. De forma semelhante, nossas instituições precisam de nós. As autoridades nelas precisam que sejamos dependentes delas e das instituições para perpetuar sua existência e a da instituição.

Bill Shipman percebeu este princípio de dependência quando ele trabalhava em um centro de desenvolvimento para jovens delinqüentes. Em vez de encorajá-los a serem cidadãos produtivos, as autoridades faziam coisas que deixavam os jovens mais dependentes. Se um dos jovens mostrasse alguma individualidade, receitavam mais Valium para ele. Os encarregados queriam conformá-los em vez de reformá-los porque precisavam que os jovens dependessem deles.

Várias vezes Bill tentou tirar algum jovem da dependência institucional mas foi solapado por outros membros do corpo administrativo. Usavam o medo para manter seus jovens se sentindo inadequados a respeito de si mesmos. “É melhor não dar ouvidos a Bill,” diziam. “Você vai sair lá fora e daqui a pouco você volta para cá novamente.”

“Eu vi coisas nesta instituição,” contou Bill, “que pareciam exatamente o que tinha visto na *igreja* da parte de líderes durões com ambição egoísta. Tudo vai bem quando você está melhorando a instituição ou melhorando suas posições, mas quando tenta melhorar os clientes – as pessoas necessitadas – você é vaiado.”

“A mesma coisa aconteceu no Haiti,” lembrou Bill, “Os padres vieram primeiro ao Haiti com a missão de verdadeiramente ajudar o povo. Sob a influência do governo, os superiores na *igreja*, politicamente interesseiros, persuadiram os padres a fazerem de outra maneira. Foi-lhes dito que deveriam ensinar os escravos que eram cidadãos de segunda classe no Reino de Deus e que a única maneira que poderiam entrar no Reino seria servindo os brancos. Os negros do Haiti acabaram acreditando isso de si próprios. Ainda é difícil para eles romperem este pensamento. Esta idéia está institucionalizada no seu pensamento.”

Você não pode preservar a instituição e, ao mesmo tempo, trabalhar para seu negócio ser um fracasso. Instituições podem começar com a intenção de fazer o bem, mas por sua própria natureza, quase sempre acabam fomentando dependência.

Preeminência da instituição

Nossas instituições muitas vezes se tornam mais importantes do que as pessoas para as quais foram destinadas. Eis aqui um exemplo. O ano era 1750. Missões jesuítas ocupavam pontos nas fronteiras de Argentina, Paraguai, e Brasil. Os portugueses queriam ter a posse daquele território e precisavam que a missão transferisse seu território para eles. Guerra foi travada contra a missão e muitos nativos perderam suas vidas na batalha que se seguiu. No filme *A Missão*, sobre esta história verdadeira, Padre Gabriel ficou perplexo com a decisão dos seus superiores de sacrificar as vidas dos nativos para cumprir com as exigências portuguesas.

Senhor Hatar, tentando fazer o Padre Gabriel entender, perguntou o que ele achava ser a questão.

“Eu acho que a obra de Deus é a questão aqui,” Padre Gabriel respondeu com ingenuidade.

“Não,” respondeu Senhor Hatar. “A questão aqui é a própria existência da ordem jesuíta tanto aqui quanto na Europa.”

Para salvar a ordem, Senhor Hatar fez o que achou que tinha de fazer. Permitiu a chacina de muitos nativos e a destruição da missão. Seu raciocínio: “Se os jesuítas resistirem aos portugueses então a ordem jesuíta será expulsa de Portugal – e se Portugal e Espanha, talvez Itália, quem sabe. Se sua ordem [jesuíta] quer sobreviver, a missão aqui precisa ser sacrificada.”¹⁴ A preservação da instituição – neste caso a ordem jesuíta – era uma causa maior do que as vidas das pessoas que veio salvar.

Quando enxergamos a verdade e tentamos falar contra os abusos da institucionalização, somos vistos como inimigos. Somos inúteis para a instituição. Quando deixamos de ser úteis para a instituição, a instituição busca maneiras de expelir-nos.

¹⁴ *A Missão*, produzido por Fernando Ghia, David Puttnam, e Iain Smith (associado), dirigido por Roland Joffé, escrito por Robert Bolt. Distribuído por Warner Brothers, 1986.

A Igreja corporativa

Muitas organizações de *igreja* têm escolhido incorporar-se de acordo com as leis de cada lugar, em primeiro lugar para receber isenções de impostos e oferecê-las para doadores. É comum *igrejas* terem estas isenções sem precisarem incorporar legalmente. Não obstante, quer tenham incorporado oficialmente ou não, a maioria se estruturou de acordo com os princípios e a política de corporações. Transformam quem são como corpo de crentes em um negócio e dão a este negócio o poder de controlar as atividades de seus membros.

A corporação igreja, como corporações no mundo, tem características distintas. São tipicamente iniciadas por humanos e governadas, administradas, na base do lucro, do sucesso, na amizade do cliente, focalizando o produto (programas e serviços), e a consciência da imagem.

A distinção tem de ser feita entre as corporações dos homens e o corpo de Cristo. Não estamos necessariamente servindo a Deus e contribuindo para Suas causas só porque servimos e contribuimos a estas corporações. O ministério de Cristo se cumpre em e por meio dos membros do corpo de Cristo ao servirem uns aos outros, não através de documentos legais em fichários. O edifício de Deus não é feito por mãos, mas é eterno nos céus. 2 Co 5:1.

Esta mentalidade de corporação *igreja* é uma invenção moderna do mundo ocidental que é completamente estranho à expressão do Novo Testamento sobre o que significa ser o corpo de Cristo. No entanto, comitês de missionários e zelotes cristãos mascateiam os princípios e a política da mentalidade de corporação *igreja* pelo mundo. Este conceito mundano é promovido como a única maneira de *fazer igreja*. Crentes que ousam colocar-se afora deste sistema são chamados de retrocedentes. Bob Hughey diz, "Aquilo que começou como movimento em Israel, se tornou uma filosofia na Grécia, se tornou uma instituição em Roma, se tornou uma cultura na Europa, e se tornou uma empresa grande e rica na América."

Hierarquias institucionais

Todas as instituições, quer sejam governamentais, educacionais, sociais, científicas, ou religiosas, têm algum tipo de posições de poder hierárquicas estruturadas nelas. São a velha guarda, para se dizer, aqueles que não tem somente autoridade oculta, mas também exercem controle rígido. Muito pouco, ou nada, é permitido acontecer sem a aprovação destes. Isto não é menos verdadeiro nas *igrejas*'.

Esta hierarquia é muitas vezes em camadas como nas tradições Católica Romana, Anglicana, ou Ortodoxa Oriental. A posição mais alta na *igreja* Romana é a do Papa que recebe extraordinária autoridade e estima. O colégio de Cardeais tem suas camadas abaixo do Papa, tendo sido nomeados pelo Papa para auxiliá-lo. Bispos nas tradições Católica Romana, Anglicana, ou Ortodoxa Oriental são clérigos que têm posição acima de padre e tem autoridade para ordenar e confirmar, e geralmente governam uma diocese. Nestas tradições, padres são clérigos que têm posição abaixo de bispo e são autorizados a realizar os ritos sagrados de suas *igrejas*. Diáconos nestas tradições são clérigos que têm posição logo abaixo de padre. Na maioria das outras tradições de *igrejas* cristãs, diáconos são leigos que são eleitos para exercer várias funções em louvor, cuidado pastoral, ou administração.

Tradições menos litúrgicas, assim como temos na maioria das igrejas Protestantes, tem suas próprias formas de hierarquia. Quase todos os grupos de *igreja* têm algum tipo de conselho maior nas suas assembléias gerais, convenções, ou conferências para o qual oficiais são eleitos e recebem poderes limitados. Raramente, as pessoas permanecem no cargo o tempo suficiente para construir uma máquina política.

Contudo, o controle nestas tradições vem mais provavelmente através de certos indivíduos de influência que às vezes estão escondidos dentro do sistema. Hugo era um destes homens. Silenciosamente, ele influenciou muitas das

políticas sociais de sua denominação. Por mais de quatro décadas, da sua posição paga, burocrática, no quartel geral de sua denominação, ele moldou a teologia desta igreja de conservadora para liberal.

Algumas associações se formaram para agrupar *igrejas* independentes de natureza semelhante. Estas associações são geralmente encabeçadas por uma personalidade carismática que por sua vez tem seu próprio grupo de ajudantes para ajudar a cumprir seu programa – uma variação do cenário de Papa e Cardeal. Assembléias locais, igualmente, têm posições de autoridade hierárquica dentro delas – pastores, presbíteros, diáconos, e conselhos. Muitas tradições Pentecostais têm bispos que recebem mais estima do que outros. Estas hierarquias dentro das *igrejas* são as tradições dos homens e não têm base nas escrituras, mas parecem necessárias para a perpetuação das instituições.

Regras e regulamentos institucionais

Muitas coisas foram começadas no Espírito e fundadas sobre princípios escriturais sólidos, mas depois foram institucionalizadas. O processo é bastante simples, natural, e comum. Uma vez começadas as atividades, os homens tendem a querer organizá-las. Desejam colocar algum tipo de estrutura em volta para poderem controlar ou pelo menos manter controle dentro delas. Estrutura institucional é normalmente feita de regras e regulamentos rígidos. Uma vez instituídas, estas regras são difíceis de mudar. Se tornam a autoridade até sobre aqueles que as instituíram. Até as pessoas que as instituem se prendem às regras e, desta maneira, elevam as regras como autoridade maior.

Organização requer regras. Uma vez que instituímos regras e regulamentos para governar nossos relacionamentos uns com os outros, quase sempre nos institucionalizamos. Restringimos a liberdade do Espírito Santo de nos guiar. Controle é um dos maiores inimigos da nossa liberdade no Espí-

rito. As regras que os homens fazem para controlar a vida de *igreja* provavelmente se tornarão limites insalubres. Frequentemente nos tornamos escravos destas regras.

Apesar disso, boas regras providenciam limites saudáveis e são necessárias até para nossa participação nas vidas uns dos outros no corpo de Cristo. Estas regras geralmente estão na categoria de “amai-vos uns aos outros.” A palavra de Deus é a lei de Deus e serve o bem-estar daqueles que a guardam. Temos a habilidade de guardar a lei de Deus pelo poder do Espírito Santo que obra em nós.

Vezeis demais, porém, as regras da instituição suplantam a palavra e o Espírito de Deus. Tal era o caso quando acreditei que o Espírito Santo queria abolir a escola dominical. As regras da organização não permitiam aquilo. “Não fazemos isto aqui” é a desculpa mais comum. As regras de *igreja* limitam as atividades do Espírito Santo.

Precisamos fazer distinção entre a lei de Deus que nos liberta em Cristo e as leis da *igreja* que impõem restrições sobre nós e nos prendem aos homens.

A instituição de *igreja* é uma entre muitas das nossas invenções babilonianas e é perpetuada por aqueles NO Ministério.

Capítulo 8

O Ministério

Enquanto dirigia para casa numa noite chuvosa de inverno depois de compartilhar com alguns crentes na Geórgia, eu ficava ouvindo as palavras ressoando dentro de mim: “Desista do Ministério.” Aquela palavra era muito perturbadora porque eu achava que já tinha feito aquilo. Mas lá estava, me perseguindo implacavelmente: “Desista do Ministério.” Daí percebi a ênfase: “Desista DO Ministério;” Sabia que era uma palavra de refinação de Deus operando em mim. “O” Ministério, com a ênfase no “O” e com M maiúscula era uma fortaleza dentro de mim que tinha passada para mim através de gerações de tradição religiosa. Esta fortaleza é o que chamamos de estar NO Ministério.

“O que significa desistir DO Ministério?” Perguntei a minha esposa, Nancy. Como de costume, perspicaz, sabendo que tinha a ver comigo em especial, ela respondeu. “Quer dizer não sentir-se responsável pelas pessoas nos pequenos grupos que ministramos, fazendo um programa de ensino ou um livro de tudo que te ocorre, sistematizando tudo como ensino formal com a idéia de ter de ensiná-lo, começando uma escola ministerial, publicando folhetos e apostilas, nem pastoreando alguém. Quer dizer simplesmente ser.”

“Entendo isso,” lhe disse, “mas não sei como desistir. Como desisto daquilo que foi programado em mim desde minha infância?”

Deste início, o Espírito Santo abriu meus olhos para enxergar algumas coisas a respeito DO Ministério, e come-

çou a me libertar das falsas expectativas que acompanham estar NO Ministério.

Extensão idólatra do Si

Por fora, O Ministério aparenta ser uma vida nobre devotada ao sacrifício do Si; mas quando o interior é exposto, vê-se que é uma vida egocêntrica e de auto-exaltação. Assim como é com aquela Coisa que chamamos de *igreja*, assim também é com O Ministério. É uma extensão idólatra do Si, uma Coisa que existe por fora e a mais do que há no ministério. É um manto que vestimos que Deus não teceu.

Fazemos uma Coisa de estar no ministério quando supomos, “Eu estou no ministério, então eu *tenho* um ministério.” Muitos santos bem-intencionados iniciaram Ministérios na base de um testemunho pouco comum ou um dom pouco comum. É bom ter um testemunho. É bom compartilhar nossos testemunhos. Provavelmente é por isto que os temos, mas não precisamos entrar NO Ministério só porque temos um testemunho. Não precisamos entrar NO Ministério só porque temos um dom de evangelizar, profetizar, curar, ensinar, cantar, ou até pregar. Não somos obrigados a entrar NO Ministério só porque sentimos o chamamento de Deus para servir. Deus nos chamou a todos para ministrar. É para fazermos o ministério dos santos.

Paulo, o apóstolo, ilustrou como somos todos membros do corpo de Cristo e cada um tem uma função diferente. Estas funções são dons e serviços para cada um no corpo. Paulo disse que se temos o dom de profecia, então profetizemos de acordo com a proporção da nossa fé. Se temos o dom de ministério, então ministremos. Se ensinar, então ensinemos. Se exortação, então exortemos. Se dar, que seja com simplicidade. Se reinar, então com diligência. Se mostrar misericórdia, façamos com alegria. Rm 12:6-8. Em nenhum momento ele sugere que devemos ter uma

corporação particular, sem fins lucrativos, nomeá-la, e solicitar fundos para ela para podermos ser quem somos no corpo de Cristo. Faça somente de acordo com quem és.

Quando iniciamos NO Ministério, iniciamos algo que Deus não iniciou porque queremos algo para Si. Nos tornamos possessivos desta coisa que chamamos Ministério. Falamos dele como “MEU Ministério,” ou “ESTE Ministério.” Até fazemos um negócio dele. O nomeamos, o incorporamos, construímos uma base de dados para ele, solicitamos fundos para ele, e fazemos tráfico com nossos dons como se fossem mercadorias de camelô.

Obrigações do Ministério

Quando alguém escolhe entrar NO Ministério como carreira ou profissão, ele desnecessariamente adota um sistema falso de obrigações que sente no seu interior e que o escravizam àquela Coisa que chamamos DO Ministério. Eis aqui algumas dessas falsas obrigações:

Aquele NO Ministério se sente obrigado a pensar em si, se comportar, e atuar nos deveres de uma certa forma para estar à altura das expectativas que acompanham sua posição *ministerial*. Ele se sente obrigado a produzir sermões, realizar rituais, conduzir cultos, visitar paroquianos, desenvolver programas, imprimir apostilas, enviar folhetos, aumentar o número de fiéis, ter crescimento nas finanças, escrever livros, vender materiais, aparecer na televisão ou no rádio, vestir-se de acordo, e em alguns meios curar os doentes e fazer milagres. Estes são os tipos de coisas que atestam falsamente do seu sucesso.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a estabelecer o parquinho onde podemos *brincar* de igreja, para que ele possa liderar-nos na brincadeira de igreja. Brincar de igreja é fazer qualquer coisa religiosa que não seja inspirada e habilitada pelo Espírito Santo. É fazer fielmente todas aquelas

coisas que fazemos na *igreja* que nos fazem sentir que cumprimos nosso dever espiritual. Brincamos de *igreja* pela maneira que nos vestimos para ir lá, pelas formas pretensiosas que nos saudamos, pelos programas e rituais que seguimos, pela forma que nos alinhamos nos bancos de *igreja*, pelo jeito que fazemos coisas um *perante* o outro sem ter qualquer senso de envolvimento um *com* o outro. Expressamos mais certamente o sentido de *ser* o corpo de Cristo quando fazemos coisas *com* e *para* o outro. Nosso convívio deveria ser para “considerar-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras [...] façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.” Hb 10:24-25. Cumprimos estas coisas sendo sensíveis ao Espírito Santo que unicamente sabe ministrar às nossas necessidades individuais. Ministramos um para o outro pelo Espírito com os dons do Espírito citados em 1 Coríntios 12:1-11.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a justificar seu ministério. Ele depende de provas externas falsas do seu sucesso ao contar narizes, aumentar o orçamento, multiplicar seu salário, construir edifícios maiores, fazer mais visitas, passar mais horas no escritório, aconselhar mais pessoas, aumentar o número de programas, adquirir mais convites para ministrar, aparecer mais vezes na televisão, conseguir mais ouvintes, e vender mais materiais. Será que esta é a força motivadora para aqueles que afixam as cifras de comparecimento e ofertas no noticiário da igreja cada domingo junto com uma comparação com “esta época do ano passado?”

Aquele NO Ministério se sente obrigado a apresentar-se de uma certa forma a seu público para impressioná-lo e ter sua aprovação. Pode ser da forma que se veste, da forma que arruma seu cabelo, ou da forma que fala; pode ser sua marca de carro ou sua morada.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a ser pio e religioso, fingindo ser mais espiritual do que realmente é. Ele se torna hipócrita ao colocar sua falsa máscara religiosa. Piedade e reli-

gião não têm nada a ver com a simplicidade de seguir Jesus em honestidade e quebrantamento e permitir que seu Espírito Santo nos mude de dentro para fora.

Aquele NO Ministério sente obrigação em manter-se um tanto distante dos outros santos. Como resultado, aqueles NO Ministério muitas vezes formam fraternidades exclusivas, como se vê na existência de associações ministeriais, conferências de clérigos, e outros encontros que sustentam a existência não-escritural do clero e da laicidade.

Aquele NO Ministério se sente obrigado, mais freqüentemente hoje em dia, a estabelecer uma corporação legal para prover isenções de impostos para seus contribuintes. Muitas vezes, porém, esta entidade no papel se torna mais do que uma provisão de imposto. Se torna o nome e a imagem do “seu” ministério. Ele se apresenta como presidente e fundador dele. Ele fala “deste Ministério” como se fosse a fonte de onde o ministério de Cristo flui. Assim sendo, ele se faz parecer maior do que Deus o fez para ser.

Aquele NO Ministério sente obrigação em começar algo – qualquer coisa. Não pode apresentar-se como ocioso. Ele organiza, institucionaliza, formaliza, estabelece, e sistematiza coisas. Com profundos e sinceros interesses, ele inicia coisas na própria força e precisa mantê-las funcionando na própria força. Quando ele pára de trabalhar os seus planos, seus planos param de trabalhar para ele. Mas aquilo que Deus inicia no poder do Espírito Santo, Deus termina no poder do Espírito Santo.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a construir sua reputação e exibir seus talentos, dons, e mercadorias. Conseqüentemente, ele precisa ter seu próprio programa de relações públicas para se promover. Ele coloca seu nome e seu rosto com orgulho na obra que ele acredita que Deus o chamou para fazer. Ao passo que Tiago escreveu, “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes [...] Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará.” Tiago 4:6,10.

Aquele NO Ministério sente obrigação de saber mais sobre a Bíblia e religião do que os para quem ministra. Assim, ele é obrigado a alcançar proeza acadêmica que freqüentemente o expõe a soberba e ao intelectualismo. Ele não fica contente com o simples saber do povo. Ele tem necessidade do povo saber que *ele* sabe. Ele sente obrigação em competir com outros ministros e saber tanto ou mais que eles e ser tão bom ou melhor que eles. Às vezes, ele sente que é necessário manter aqueles para quem ele ministra na ignorância; assim são dependentes dele.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a solicitar apoio para seu ministério quer seja dos seus “sócios” ou de uma posição de assalariado. Quando ele recebe um salário para seu assim chamado papel de líder no corpo de Cristo, ele faz distinção entre ele e as ovelhas. Ele ignora o fato de que ele, também, é ovelha e que todas as ovelhas estão no ministério. Aquele NO Ministério tem falta de fé na habilidade de Deus usá-lo em tempo e prover para ele sem ter de manipular outros a apoiarem “seu” ministério.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a ter um título para si – Pastor, Reverendo, Bispo, Apóstolo, Doutor. Quanto mais prestigioso o título, melhor. Bob Hughey diz, “Títulos dividem; função unifica. Um testemunho é mais importante que um título.”

Aquele NO Ministério se sente obrigado a clonar outros para ser dono deles. Se ele não for dono, ele teme perder o apoio deles.

Aquele NO Ministério sente obrigação em ser separado da “laicidade” pela ordenação. Muitas tradições de *igreja* ordenam seu clero através daquilo que a *igreja* chama de “sucessão apostólica.” Sucessão apostólica é a perpetuação de autoridade espiritual pela sucessiva ordenação do clero desde o tempo dos apóstolos. É necessário ser ordenado na sucessão apostólica nas tradições Católica Romana, Anglicana, e Ortodoxa Oriental para poder administrar os sacramentos e as or-

dens sacras. Enquanto Barnabé e Paulo foram confirmados como apóstolos pelos profetas e mestres em Antioquia (Atos 13:1-3) e presbíteros seriam constituídos em cada cidade (Tito 1:5), a tradição corriqueira de ordenação como praticada no cristianismo ocidental não se encontra no Novo Testamento. Barnabé e Paulo não foram separados pelos doze apóstolos, mas por certos mestres e profetas em Antioquia. Atos 13:1-3. A unção para o ministério vem de Deus e não dos homens. Ef 4:11.

Aquele NO Ministério se sente obrigado a perpetuar a indústria DO Ministério. O Ministério é um grande negócio. Conduz a economia de seminários e colégios Bíblicos, *igrejas* com seus funcionários, novas construções de *igreja*, utensílios da *igreja*, Ministérios, editoras, gravadoras, livrarias, conferências, e shows de rádio e televisão. É uma teia de apoio econômico na qual o próprio Ministro se embarça e da qual ele não pode se separar com facilidade. Aqueles NO Ministério vivem vidas comprometidas sob as influências de espíritos que agradam homens. Os comerciantes que mascateiam suas mercadorias para aqueles NO Ministério dependem uns dos outros para sua existência. Esta dependência de existência mútua é outra razão deste sistema inteiro ser uma fortaleza que não é facilmente derrubada.

Aquele NO Ministério sente obrigação em perpetuar a instituição DO Ministério tanto quanto a instituição de *igreja*. *O Ministério é uma instituição dentro da instituição de igreja e é a força singular mais poderosa que perpetua a instituição de igreja!* Se fôssemos remover esta noção errônea DO Ministério da equação de *igreja*, esta Coisa que chamamos de *igreja* desmoronaria. Igualmente, sem o sistema de *igreja*, O Ministro não teria contexto no qual exercer seu ofício. *Igreja* é sustentada por dinheiro. Se o dinheiro acaba, a instituição de *igreja* acaba. Da mesma forma, quando o dinheiro acaba, O Ministério acaba porque aqueles NO Ministério dependem do dinheiro e do sistema.

A base de dados

Aquele NO Ministério se sente obrigado a montar uma base de dados para poder manter visibilidade com seus supostos apoiadores. Ele vive sob o código medonho: “fora de vista, fora de mente.” Ele talvez guarda um registro dos batismos, dos casamentos, e dos enterros que ele presidiu, além do número de fiéis nas suas reuniões, e novos membros que ele acolhe como se fossem cortes no cabo de sua pistola espiritual.

Aquele que tem uma base de dados para se aumentar no ministério quer alargar sua esfera de influência.

Ele tende a pensar que é dono das pessoas na sua base de dados.

Ele tende a pensar que tem uma responsabilidade perante as pessoas na lista da base de dados – que precisa responder a elas.

Ele tende a pensar que as pessoas na sua base de dados o devem apoio para “seu ministério.”

Ele tende a medir seu sucesso NO Ministério pelo tamanho da sua base de dados. Nomes são como troféus. Quanto mais ele tem, mais ele quer e melhor ele se acha. Ele pode, periodicamente, com orgulho, inventariar os números só para ver quantos estão na sua lista.

Ele pode ficar obrigado à sua base de dados mesmo se aqueles nomes não são mais do que uma lista de um curto fax ou e-mail. A base de dados pode ser dona de uma parte dele e o escravizar a ela. Ele não desistiu DO Ministério até ele destruir a base de dados que o serve. Incapacidade de destruí-la pode indicar que é um ídolo em sua vida.

A palavra chave aqui para aqueles NO Ministério é “o serve”. A maioria dos folhetos que li pareciam estar promovendo aquele NO Ministério que os enviou, muitos buscando apoio financeiro para si próprios.

Devemos avaliar honestamente: Nossa base de dados existe para aumentar a nós mesmos ou a Jesus? João Batista teve um

vislumbre do Reino de Deus quando ele disse, “Ele [Jesus] precisa crescer e eu diminuir” João 3:30. O Ministério é um ministério de crescimento do Si, enquanto o verdadeiro ministério é de crescimento do Cristo em outros.

Profissionais em tempo integral

Aquele NO Ministério muitas vezes o busca como carreira ou ocupação em tempo integral na esperança de que venha a prover uma renda para ele. Era este o caso de John e Sue. Ellie escreveu a respeito deles:

Fazia tempo que não ouvia da Sue. Fiquei feliz em ouvir dela, mas senti as mesmas emoções que sinto quando uma pessoa amigável de tele-marketing me liga. Incerto a respeito da minha percepção, continuei numa conversa amigável. Nossas famílias tinham a liberdade de não participar de uma *igreja* local e tinham decididas independentemente ficarem em casa nos domingos pela manhã. Desde então, no entanto, Sue e seu marido, John, tinham iniciado uma *igreja* deles próprios.

Finalmente, ela chegou a perguntar onde íamos à *igreja*. Falei que sentíamos que não tínhamos que estar numa *igreja* por enquanto. Ela suspirou e fez um comentário sobre quanto tempo estavam passando em oração. “Quando você começa uma obra você precisa ficar muito tempo em oração” ela disse. “De fato,” acrescentou, ainda não sabemos se [...] “ Sua voz e seu vocabulário lhe falharam. Eu percebi que ela estava entristecida de pensar que seu trabalho talvez não continuasse provendo seu sustento. Numa tentativa de encorajá-la eu disse, “Não importa o que aconteça, o crescimento que você está vendo e o relacionamento que está desenvolvendo com estas outras pessoas é eterno e acima DO Ministério e de Uma Obra.”

Sue respondeu com toda sinceridade, “ Sentimo-nos realmente chamados para o ministério, e se o ministério vai ser nosso sustento, então em algum momento tem que ser

viável e mais do que um par de famílias se reunindo numa sala de estar.”

Ministério no Espírito Santo vem de quem somos em Jesus e não é uma posição a ser alcançada no mundo. Quando precisamos ter uma congregação para poder prover-nos uma renda, temos uma condição prostituta em nossos corações. Buscamos algo para Si. Se realmente somos chamados para sermos presbíteros que pastoreiam as ovelhas de Deus, é para alimentarmos Suas ovelhas. Deus nos livre se buscamos nos alimentar delas.

A liteira

“Era supostamente um tempo de celebração,” lembrou Bill Shipman. “Enviávamos alguns líderes da nossa igreja para Chicago para começar uma nova igreja. Demos um monte de presentes caros para eles enquanto ignorávamos as necessidades de outros no nosso meio. Um casal,” recordou ele, “ precisava de uma geladeira. Tinham que comprar gelo. Havia um desequilíbrio.”

Bill, compartilhando uma visão do Espírito Santo que ele teve a respeito disso, viu estes homens sendo levantados em liteiras muito ornadas e faustosas.

As liteiras eram douradas e tinham detalhes esculpidos e tapeçarias penduradas com borlas em cima. As liteiras pareciam pesadas. Estes homens estavam sendo levantados e carregados pelos pequenos da igreja. Os pequenos estavam contentes de tentar carregá-los ao iniciarem sua caminhada por um deserto.

O Espírito Santo falou palavras de advertência para aqueles líderes que estavam sendo enviados dizendo, “Vocês estão saindo, mas estão saindo na sua própria vontade. Não estão na Minha vontade.”

Logo depois que saíram, vi que aqueles que carregavam os líderes enfraqueciam e as liteiras cambaleavam. As pessoas

continuavam tentando sustentá-los financeiramente, orando por eles, intercedendo por eles, mas todos estavam ficando mais cansados. Finalmente, exaustos, todos tiveram que soltar as liteiras, que caíram e quebraram em pedaços.

“Estes irmãos e irmãs estavam tendo dificuldades financeiras,” disse Bill. “Venderam suas casas antes de partirem. Não fizeram o melhor uso dos recursos de Deus. Foi feito de forma egoísta. Pessoas começaram a largar a igreja. Não conseguiam mais sustentá-los. A liderança se sentiu abandonada, mas não era abandono. Os filhos nunca deveriam ter sido forçados a carregar os pais; os pais são feitos para carregarem os filhos.”

Diagramas operacionais falsos

“Líderes falsos ainda querem espanar o pó daquelas liteiras e recolocar as pessoas debaixo delas,” observou Bill. “Está acontecendo em volta do mundo. Os líderes desta missão no Haiti mostraram com orgulho seu diagrama operacional de organização. O nome do principal líder da missão estava posicionado no topo da pirâmide. Em seguida outros líderes e em baixo deles o povo. Me perguntaram, ‘O que você acha disso?’

“‘Vocês realmente querem saber?’ repliquei.

“‘Claro, Irmão Bill.’

“Se Jesus entrasse aqui agora, Ele arrancaria da parede, viraria de cabeça para baixo e diria, Agora, este é um diagrama operacional.”

Bill concluiu. “Verdadeiros líderes colocam as pessoas no lugar de honra e as carregam em liteiras agraciadas com cuidados tenros e misericórdia. Se o ministro não se considera como mais um entre a noiva de Cristo, ele estuprará a noiva usando ela para se aumentar.”

O Ministro babiloniano se considera como não somente colocado *aparte*, mas como colocado *acima* da “laicidade.”

Ele é o “profissional.” Ele toma títulos para si na sua ambição pessoal de construir uma cidade, uma torre, e um nome. Reputação é muito importante para ele. Apesar de se chamar de servo deles, é mais o rebanho que é chamado para servir a ele, seus planos, e programas. Porém, ele está sempre ocupado fazendo o trabalho da *igreja* e não do povo – trabalho *igrejeiro*, não trabalho do reino de Deus.

A tradição obriga este ministério de um homem só a cumprir muitas funções que não estão entre os dons dele. Muitos NO Ministério entram em soberba quando tentam assumir responsabilidades que não pertencem a seus dons. Tal soberba e ambição muitas vezes levam à frustração e fracasso.

Servos

Quer dizemos que “estamos NO Ministério” ou que “temos um Ministério,” assumimos algo que é estranho à idéia de ministério no Novo Testamento. O Ministério com “M” maiúsculo é um conceito Babiloniano enquanto que a idéia de ministros com “m” minúsculo é bastante Novo Testamento. Não temos “um” Ministério. Somos todos o ministério de Cristo. O Ministério como veio a ser conceptualizado, é um impedimento ao verdadeiro ministério do Novo Testamento porque abafa os santos e impede que cumpram seus ministérios. O Ministério está em oposição direta ao verdadeiro ministério do Novo Testamento.

A palavra “ministério” no Novo Testamento é traduzida de várias palavras gregas. *Doulos* (escravo) e *diakonos* (servo) são dois dos termos que tem sido traduzidos como “ministro.” Todos os santos são ministros/servos de acordo com o padrão estabelecido no Novo Testamento. Enquanto há alguns que o Senhor Jesus aponta para serem apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres, eles são dados ao corpo para equipar os outros santos para o trabalho de serviço (ministério). Ef 4:11-12. Aqueles servos aperfeiçoadores

(apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres) não ocupam posições de clero dentro da igreja. Não são ofícios. O termo ofício não é uma palavra do Novo Testamento grego.¹⁵ Apontamentos de servos são funções dentro do corpo de Cristo. Aqueles que se exaltam como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres, são manchas nas nossas festas de amor, e nuvens sem água. Judas 12.

Aqueles que têm o manto do verdadeiro presbítero não usam seus dons para dominar os santos. Se vêem como sendo iguais entre o rebanho. Paulo advertiu os presbíteros de Éfeso quando estavam juntos com ele em Mileto, "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre (*entre* na versão inglesa) o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos (*vigiladores* na versão inglesa), para pastoreardes a igreja (*ekklesia*) de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue." Atos 20:28. Presbíteros estão *entre* as ovelhas e não posicionados piamente *acima* das ovelhas.

Paulo os advertiu que guardassem seus corações porque, após sua ida, sabia que lobos selvagens entrariam no meio deles, atacando o rebanho. Alguns dentre eles alcançariam preeminência, distorceriam a verdade, e arrastariam os discípulos atrás deles. Atos 20:29-30. Ministros de igrejas hoje são tão territoriais quanto estes. Eles rechaçam qualquer um que percebem que poderia roubar "suas" ovelhas. Parecem ter esquecido que os santos de Deus não são suas ovelhas. São ovelhas Dele!

¹⁵ A versão Rei Tiago usa a palavra "office" (cargo, ofício) em diversas passagens, mas é traduzida de várias palavras gregas que significam coisas diferentes. Em Lucas 1:8, em referência a Zacarias, que cumpria seu sacerdócio do Velho Testamento, a palavra "office" significa "servir como sacerdote" e em Lucas 1:9, se refere simplesmente ao sacerdócio. Em Romanos 11:3, a palavra "office" derivou de *diakonian* que significa "serviço." Esta frase literalmente traduz, "magnifico meu servir." Em Romanos 12:4, a palavra "office" é proveniente de uma palavra grega que significa "ação." Em 1 Timóteo 3:1, não existe nenhuma palavra no texto grego onde se faz supor "office." Em 1 Timóteo 3:10, novamente, a palavra vem da raiz *diakonas* (serviço) e não deveria ser, "Deixe que usem o "office" de um diácono", mas deveria ser, "Deixe que ministrem (ou sirvam) [...]". Em 1 Timóteo 3:13, a palavra usada, *bathmon*, fala de uma maneira na qual caminhamos com dignidade, patente, e postura.

O servo não busca se exaltar – crescer em poder, posição, riquezas, e domínio. Ele está contente em permanecer anônimo e sem face para poder servir quando, onde, e como o Espírito Santo guia. Ele faz isto sem esperar algo para Si.

Seguindo Jesus

Chamei Bill Shipman para informá-lo que tinha desistido DO Ministério. Após refletir um tempo sobre minha proclamação, ele respondeu com alegria, “Pensei que devíamos simplesmente seguir Jesus.”

Desistir DO Ministério não significa inatividade. Temos um caminho a caminhar. Devemos seguir Jesus para onde Ele for, e não temos que transformar isto em negócio, colocar nome, ou colocar um título em nós mesmos.

Cada um de nós tem um dom – um ministério, com “m” minúsculo – seja grande ou pequeno, pelo qual somos responsáveis como despenseiros. Temos uma responsabilidade de responder ao Espírito Santo quando Ele nos incita a operar naquele dom ou ministério para a edificação do corpo, para que possamos edificar um ao outro para habitação espiritual como família de Deus. Ef 2:19-22. Estas são funções e não posições.

O Ministério infere que alguns entre nós são chefões e o resto é inseqüente. Infere um relacionamento desigual entre aqueles que são especialmente dotados e o resto. Se alguma vez houve “chefões” no Reino de Deus, os doze apóstolos escolhidos certamente seriam habilitados. No entanto, Jesus disse a Seus doze que não era para eles serem como os príncipes (governadores) dos Gentios que usavam sua autoridade sobre o povo. Mt 20:25-26. Como foi com os doze então, assim também há de ser conosco, “Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva [*diakonos* – que traduz literalmente como servo], e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo [*doulos* – que traduz literalmente como escravo]; tal como o Filho do Homem, que

não veio para ser servido, mas para servir (ministrar) [*diokonesai* – que traduz literalmente como servir] e dar a Sua vida em resgate por muitos.” Mt 20:27-28.

Os cinco servos aperfeiçoadores de Efésios 4:8 tem as unções para aperfeiçoar o resto do corpo de Cristo para o trabalho de serviço, mas isto não os torna maiores do que o resto do corpo de Cristo. Aqueles com a unção apostólica são no máximo “sub-remadores”. Relatando sua experiência de conversão diante de Agripa, Paulo citou o Senhor como tendo dito a ele, “Mas levanta-te, e firma-te sobre teus pés, porque por isso te apareci, para te constituir ministro.” Atos 26:16. A palavra aqui usada para ministro vem da raiz *huperetes* que literalmente significa “sub-remador.” Este termo náutico geralmente denota qualquer subordinado que trabalha debaixo da direção de outro. Apóstolos são subservientes à autoridade de Cristo que os separa e envia. Em 1 Coríntios 3:21-4:1 Paulo inclui Apolo e Cefas como “sub-remadores”: “Que os homens nos considerem como *ministros* de Cristo.” Este termo foi usado também em referência a João Marcos em Atos 13:5.

Descobri que quando tento *fazer* ministério – isto é, quando tento fazer acontecer na minha própria força, a unção me escapa. Quando descanso em ser quem sou sem tentar *fazer* ministério, a unção me compele. Sou muito mais produtivo para o Reino quando mantenho resignação DO Ministério do que quando o persigo ativamente. Quando persigo o Reino, o ministério (não O Ministério) me persegue. O verdadeiro ministério é a medida de Jesus que Ele deseja derramar através de mim.

Muitos indivíduos que estão nesta Coisa que chamamos DO Ministério são Nicolaítas e tem um espírito de Nicolaíta.

Capítulo 9

Os Nicolaitas

Nicolaitas? Quem eram os Nicolaitas? São mencionados somente duas vezes nas escrituras e em ambas com desprezo. A primeira vez é em Apocalipse 2:6. Jesus glorificado disse ao velho apóstolo João que escrevesse ao anjo (mensageiro) dos chamados para fora em Éfeso. Nesta carta, Jesus elogiou os Efésios por suas obras, seu labor, sua perseverança, e pelo fato deles não suportarem homens maus. Além disso, tinham posto à prova os que a si mesmos se declararam apóstolos e não eram, e os acharam mentirosos. O Senhor os admoestou severamente, porém, por abandonarem o primeiro amor deles. Talvez tinham todas as doutrinas certas e faziam as boas obras de um cristão, mas demonstravam mais afeto pelas *coisas* do evangelho do que pela *pessoa* do evangelho. Seja o que for que os Efésios estavam fazendo para deixar seu primeiro amor, foi suficientemente severo para o Senhor os chamar ao arrependimento. Se não se arrependessem, Ele removeria o candeieiro deles. Ele removeria o poder, a presença, e a luz de Seu Espírito Santo. Então o Senhor os elogiou dizendo, “Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos Nicolaitas, as quais Eu também odeio.”

A única outra referência aos Nicolaitas está em Apocalipse 2:15. Os chamados para fora em Pérgamo tinham entre eles aqueles que sustentavam a doutrina (ensinamentos) dos Nicolaitas; e Jesus odiava o que ensinavam.

Destas duas referências, sabemos que o Senhor odiava seus “atos” e suas “doutrinas” (ensinamentos). Parece que nos resta especular sobre quem eram, quais eram seus atos, e o que ensinavam. Mas não!

A evidência do que faziam e o que ensinavam é revelada nas escrituras. Aprendemos quem eram pelo que faziam e o que ensinavam. Assim aprendemos quem são nas *igrejas* hoje.

O nome dos Nicolaítas

A primeira pista de quem eram encontra-se no que eram chamados – Nicolaítas. A palavra Nicolaíta vem de duas palavras gregas: *nike* e *laios*. *Nike* significa “conquistar,” “subjugar,” “dominar,” e *laios* se refere a um corpo de pessoas, o povo comum. *Nikos* é o equivalente a *nike* e tem sido traduzido “vitória.” Combinados estes dois termos traduzem como “conquistador (dominador) do povo comum.”

Estes “conquistadores do povo” estavam entre a assembléia dos chamados para fora em Éfeso e em Pérgamo. Obviamente tinham uma grande influência entre os santos.

(Alguns eruditos dizem que eram seguidores de Nicolás, que era um dos diáconos em Atos 6:5. Especulam que Nicolás entrou no engano e levou embora alguns crentes. É impossível documentar isso.)

Seu nome representa quem eram os Nicolaítas e o que ensinavam. Eram aqueles que se posicionavam acima do povo comum como tendo alguma autoridade sobre ele e ensinavam que era desta forma que as coisas deveriam ser. Acredito que este foi o começo do sistema do clero que veio a ter preeminência no sistema histórico, institucional da *igreja*.

O clero se refere a pessoas que são ordenadas para o serviço religioso tais como ministros, padres, pastores, e rabinos. A palavra clérigo é usada, às vezes, com relação a uma pessoa do clero. Clericalismo é “a influência política ou o poder do clero, ou uma política ou princípios que favorecem isto: geralmente é um termo derogatório.”¹⁶ O sistema do clero nas *igrejas* propõe a elevação dos ministros “profissionais” acima dos crentes comuns.

¹⁶ Webster’s New World Dictionary, 2nd college ed., s.v. “clericalismo.”

Associados a Balaão

A segunda pista de quem eram os Nicolaitas encontra-se na associação de seu nome com Balaão. Em Apocalipse 2:15, a versão do Rei Tiago diz, “Então tens *também* aqueles que se apegam a doutrina dos Nicolaitas [...] “ A palavra “também” vem da palavra grega *kai* que pode ser traduzida “e,” “também,” ou “até” dependendo do contexto em que é usado. O texto grego tem, além de ‘kai’, a palavra *omoios* que significa “da mesma forma.” Algumas traduções omitiram *omoios* e perderam um aspecto importante de interpretação. Algumas que a incluíram dizem, “Assim, tens *também* alguns que da mesma forma sustentaram a doutrina dos Nicolaitas.”

Indagamos, “da mesma forma” que quem? A resposta a esta pergunta encontra-se nos versículos anteriores. Em Apocalipse 2:14-15, o Senhor disse, “Tenho, todavia, algumas coisas contra ti, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas a ídolos, e praticarem a fornicção. Outrossim, *também* tu tens os que *da mesma forma* sustentam a doutrina dos Nicolaitas.” Sugiro, portanto, que esta referência a Balaão é o antecedente da frase “da mesma forma.” “A doutrina de Balaão” (v.14) e “a doutrina dos Nicolaitas” (v. 15) se referem a mesma coisa ou coisas.

Se, portanto, “a doutrina de Balaão” é aquilo ao qual se refere a frase “da mesma forma”, então se torna necessário descobrir mais sobre Balaão para poder descobrir mais sobre os Nicolaitas.

Falar, fazer, e ser

Primeiro, no entanto, considere estas três virtudes dos verdadeiros ministros de Deus: eles *falarão* o que Deus disser para falar, *farão* o que Deus disser para fazer, e *serão* o que Deus quer que sejam. Não podem fazer de outra maneira. Não são como Balaão no Velho Testamento, em Números 22 e 23. Balaão não podia ser o que não era.

Balaque era o Rei dos Moabitas na época em que os Israelitas armaram suas tendas na terra de Moabe. Balaque temia o que os Israelitas poderiam fazer com seu povo porque viu que tinham tomado as cidades dos Amorreus. Então ele enviou mensageiros para contratar Balaão para que este viesse e amaldiçoasse estes Israelitas que saíram do Egito. Balaão era um profeta que não era Israelita.

Balaão certamente foi atraído pelo preço que lhe ofereceram, mas advertiu Balaque que era obrigado a *falar* as palavras que Deus colocaria na sua boca. Balaão fez exatamente isso. Disse quatro profecias a favor de Israel e uma contra Balaque. Porque, então, Balaão foi visto com tanto desdém tanto no Velho quanto no Novo Testamento?

Lembrem-se, requer as três virtudes para ser um verdadeiro ministro de Deus: *falar* o que Deus diz para falar, *fazer* o que Deus diz para fazer, e *ser* o que Deus quer que seja. Balaão falhou miseravelmente nesta terceira virtude. Veremos por que.

O caso de Peor

Mais adiante em Números 31, podemos ler onde está escrito que Deus disse a Moisés que vingasse os filhos de Israel contra os Midianitas. Tinha enviado seus capitães e guerreiros de cada tribo e os sacerdotes com seus utensílios sagrados e suas trombetas para o toque de rebate. Mataram cada macho e os reis de Midiã. Queimaram as cidades e tomaram o despojo, mas levaram presas as mulheres e as trouxeram de volta com eles.

Moisés e outros saíram a recebê-los e viram o que tinham feito. Moisés indignou-se contra os oficiais e perguntou-lhes porque deixaram viver todas as mulheres. Parece que seria a coisa nobre a fazer, não é? Moisés explicou sua ira no versículo 16: “Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor.”

Então, o que aconteceu em Peor e o que Balaão teve a ver com aquilo? Aparentemente tudo! Vemos em Números 25

que Israel se prostituiu com as filhas de Moabe: “Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas. Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.” Nm 25:2-3. Lembre-se que Deus tinha enfatizado claramente que os Israelitas não podiam misturar-se com o povo da terra. Dt 7:1-6.

Não há referência nenhuma a Balaão em Números 25, mas Números 31:16 nos informa que este “pecado” em Peor era devido ao conselho de Balaão. Em Números 22-24 lemos que Balaque ofereceu tanto dinheiro quanto prestígio a Balaão para que ele pronunciasse uma maldição contra os Israelitas. E Balaão não ia perder a chance de fortuna e preeminência.

Balaão tinha que saber desta proibição que Deus fizera em Deuteronômio 7 e a usou para derrotar os Israelitas. Ele “ensinou Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas a ídolos, e praticarem a fornicção.” Ap 2:13. Em outras palavras, Balaão aconselhou Balaque a atrair os filhos e as filhas Israelitas para se misturarem com os filhos e as filhas de Moabe. Desta maneira, Balaão não precisou falar a maldição, mas ele assegurou que Israel se colocaria debaixo de uma maldição. Israel fez exatamente isso. Se prostituiu e atraiu sobre si a maldição de uma praga que matou vinte e quatro mil entre elas. Nm 25:9.

Balaão recebeu seu dinheiro sujo e se preparou para viver uma vida extravagante entre os reis de Midiã. Sua vida, entretanto, foi curta. Números 31:8 nos diz que Balaão foi morto à espada quando Israel se vingou dos Midianitas. Ele era um falso profeta. Ele era obrigado a *falar* o que Deus queria que falasse. Ele foi forçado até pela sua jumenta a *fazer* o que Deus queria, mas não estava nele *ser* o que queria que fosse. Ele era avarento e buscava se aumentar em poder, posição, riquezas, e domínio. Se colocou acima dos interesses de Deus e do povo de Deus. Somos bem parecidos com Balaão quando pedimos que Deus abençoe a nossa carne em vez de negar a nossa carne para obedecer a Deus.

O nome e a reputação de Balaão

Outra ligação entre Balaão e os Nicolaítas está embutido em seu nome. O nome de Balaão é a combinação de duas palavras do hebraico: *beli* e *haam*. *Beli* significa “conquistador”, e *haam* significa “o povo”. Junte os dois e temos “conquistador do povo.” O nome de Balaão, então, traduz como o mesmo que Nicolaíta. Não é forte evidência que a referência a Balaão é o antecedente da frase “da mesma forma”?

Balaão também é mencionado em 2 Pedro 2:15 no contexto de falsos mestres. Os falsos mestres eram aqueles “que, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça; mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.”

Ele é mencionado com desdém em Judas, versículo 11: “Ai deles,” escreve Judas, “ porque eles [...] foram levados pelo engano do prêmio de Balaão.” Estes três testemunhos do Novo Testamento contra Balaão são no mínimo severos. Cada um deles fala de ganância. Nicolaítas induzem o povo de Deus a cometer fornicção espiritual ao juntá-lo aos seus sistemas idólatras de igreja.

Auto-engrandecimento

Tendo examinado quem era Balaão, voltamos para nossa pergunta original: Quem, então, eram os Nicolaítas? Eram líderes dentro da comunidade cristã que eram falsos profetas “da mesma forma” que Balaão tinha sido. Eram ministros entre a assembléia de chamados para fora que foram motivados por ganância e auto-engrandecimento – a necessidade de se aumentarem em poder, posição, riquezas, e domínio.

Tinham conseguido se exaltarem em papéis de liderança acima daqueles chamados para fora “comuns”.

O Novo Testamento menciona Diótrefes, que possuía este espírito Nicolaíta. O fim do primeiro século A.D. se aproximava

quando o idoso apóstolo João escreveu sua terceira epístola. Ele escreveu ao bem amado Gaio e tratou do desgosto por um tal Diótrefes. Pela carta dá-se a entender que Diótrefes tinha se posicionado num lugar incomum de autoridade entre uma assembléia de chamados para fora. Ele amava ter preeminência entre eles. 3 João 1:9. Ele não só se recusou a receber o apóstolo João e outros irmãos, mas lançou fora da assembléia aqueles que ousaram recebê-los. 3 João 1:10-11.

O desejo por preeminência é uma característica do espírito Nicolaíta. Nicolaítas são aqueles que buscam elevar-se acima da assim chamada laicidade. Eu digo “assim chamada” porque tais distinções não são feitas no Novo Testamento entre clero profissional e laicidade. Tais distinções lançam insultos contra a doutrina do sacerdócio de todos os crentes. O exercício do clero de tal autoridade sobre os chamados para fora surgiu através de toda cristandade logo depois da virada do primeiro século. Esta referência a Diótrefes em 3 João é evidência clara que já tinha se arraigado. Nicolaítas são como cabras. Gostam de lugares altos.

O Nicolaíta em mim

Fui criado no cristianismo institucional. O espírito Nicolaíta (clero) foi programado em mim desde a infância por aqueles que o tinham programado neles. É de descendência. É tudo que eu tinha visto ou conhecido. Eu não tinha como saber que o ministério poderia ser qualquer coisa senão aquilo que minhas experiências e educação me ensinaram. Assim, persegui o curso normal de ministério que era esperado de mim.

Respondi ao chamamento de ministério quando tinha mais ou menos doze anos de idade e quando sai da escola imediatamente me matriculei no colégio denominacional que me treinou para o ministério. Anos depois terminei com um diploma do seminário de Mestre de Divindade.

Eu tinha tomado os cursos habituais de Bíblia e religião que me treinaram a perpetuar o sistema no qual estava. Tinha

sido treinado pelo sistema do clero a ser um deles. Fui contratado pelos presbíteros de uma *igreja* local para ser seu pastor. Eu era o administrador principal e, para todos os efeitos, era o profissional contratado para liderar o trabalho da *igreja*.

Após doze anos atrás do púlpito, me desviei de Deus e larguei o ministério. Em seguida a minha conversão anos mais tarde, Deus me prendeu no que chamo de minha experiência de deserto. Durou muitos anos. Deus me fez passar por Sua escola do Espírito Santo. Este foi um tempo de aprender a palavra de Deus para mim mesmo, de receber revelações, e de ser purgado de muitas manchas e rugas.

Um certo dia na minha viagem de deserto, estava em oração com o Senhor quando vi no olho da minha mente uma imagem miniatura de um homem em pé em um alto penhasco, de braços cruzados, o peito estufado, a cabeça erguida, cheio de arrogância e orgulho. Após olhar duas vezes, eu disse, “Senhor, aquele se parece comigo!”

Eu sabia que estava vendo um “espírito” de preeminência. Sabia que era o espírito Nicolaíta que tinha sido implantado em mim desde a infância. Este era o espírito do clero de auto-engrandecimento. Logo que vi isso, o renunciei e pedi que o Senhor o separasse de mim. Foi preciso anos para aquilo acontecer.

A ascendência de bispos

Este espírito Nicolaíta é enganoso e mortal. É profundamente entrincheirado na maioria dos homens e mulheres que foram treinados e educados para ministrar no sistema de *igreja*. Personalidades Nicolaítas tem reinado nas *igrejas* desde o primeiro século A.D.

Apesar daquelas exceções como Diótrefes, a simplicidade parecia ter caracterizada a vida dos chamados para fora que conhecemos do Novo Testamento até depois da morte de João. Pouco se sabe das atividades dos chamados para fora naqueles poucos anos entre a morte de João e a virada do século.

Quando as páginas de história da *igreja* começaram novamente a virar na entrada do século dois, uma coisa interessante tinha ocorrido. Certos homens tinham o título de bispo, como Policarpo de Esmirna, Clemente de Roma, Ignácio de Antioquia, Políbio de Trales, e Onésimo de Éfeso. Estes eram homens santos, defensores da fé, alguns dos quais eram mártires por Jesus, mas não obstante foram apanhados no poder e na posição do bispado.

Justo Gonzalez esclarece na sua *História do Cristianismo* que Tiago, irmão de Jesus, erroneamente recebeu o título de “bispo” de Jerusalém dos líderes da *igreja* nos anos posteriores.¹⁷ Gonzalez explica que “a ênfase na autoridade de bispos e na sucessão apostólica era uma parte da resposta da igreja ao desafio de heresias no final do século dois e começo do século três. Ao passo que a igreja se tornava mais *Gentia*, o perigo de heresias aumentava, e isto por sua vez levava a uma pressão maior sobre a autoridade episcopal (bispo).”¹⁸

Ao chegar o movimento monástico no final do século três e começo do século quatro, os bispos viviam em grandes cidades e desfrutavam de grande poder e prestígio. Além disso, o bispado tinha se tornado um cargo a ser preenchido em vez de um chamamento de Deus para o homem. Conta-se a história de um homem chamado Martin, nascido em 335 A.D., que viveu a vida monástica e foi eleito ao cargo de bispo de Tours por demanda popular. Gonzalez escreveu, “Quando o bispado de Tours desocupou, o povo queria eleger Martin àquela posição. Diz a história que alguns dos bispos presentes à eleição se opuseram a tal idéia, argumentando que Martin era extraordinariamente sujo, vestido em trapos, e desgrenhado, e que sua eleição danificaria o prestígio do ofício de bispo.”¹⁹ Esta história nos diz que o bispado de Tours

¹⁷ Justo L. González, *A História do Cristianismo: Volume 1, O Princípio da Igreja até o Amanhecer da Reforma* (San Francisco: Harper and Row, 1984) 21.

¹⁸ González, 97

¹⁹ González, 149

tinha se tornado uma posição ou um ofício ao qual homens poderiam ser eleitos. O que antes era um chamamento de Deus para o indivíduo veio a ser uma instituição de homens.

Muitas igrejas na tradição Presbiteriana elegeram homens, mulheres, e jovens como presbíteros para preencher uma certa quantidade de posições por períodos limitados. Onde existe algo assim na Bíblia?

De acordo com registros do Novo Testamento, presbíteros eram designados em cada cidade e existiam na pluralidade. A nenhum homem só era dada esta responsabilidade. Presbíteros não eram chamados de bispo nem de pastor. Eram presbíteros que pastoreavam o rebanho de Deus entre o qual o Espírito Santo os fez capatazes (que é a palavra grega *episcopous*, também traduzida “bispo”). Atos 20:20. Os termos presbítero, pastor, e capataz se referem a mesma pessoa. Presbítero tem a ver com *quem* eram. Pastor tem a ver com *que* faziam. Capataz tem a ver com *como* faziam o que faziam. Um presbítero é um que é chamado de Deus para cumprir uma função no corpo de Cristo e nunca foi pretendido que fosse uma posição, um cargo, um título, ou uma instituição no Reino de Deus.

Este “cargo” não escritural de bispo foi o canteiro onde a semente do sistema hierárquico do clero criou raízes e floresceu no conseqüente surgimento da Igreja Católica Romana. O poder do cargo de bispo era tal que a simonia se tornou um assunto de discussão na igreja. A simonia é o comprar e vender de posições eclesiásticas (igreja). Com efeito, sabe-se que nobres, reis, e imperadores nomeavam e promoviam investidas de bispos e abades para terem controle da *igreja*.

A veneração que é concedida a papas, cardeais, bispos, e padres deve ser sumamente revoltante ao Espírito Santo de Deus; especialmente que o Papa, um homem, se chame de Santo Pai. A palavra cardeal quando usada como adjetivo significa “de suma importância; supremo.”²⁰

²⁰ American Heritage Dictionary, s.v. “cardinal.”

Jesus exortou Seus seguidores com respeito a esta necessidade por veneração; “Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. Porém o maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.” Mt 23: 8-12.

Apesar da Reforma e outros avivamentos espirituais, a influência do sistema do clero abunda em cada denominação e igreja independente. Qualquer desafio à posição exaltada de uma pessoa como “Pastor” (ou qualquer título que ela tem) seria visto como palavra de peleja pela maioria.

Contudo, declaro ousadamente que os Nicolaítas de hoje são todos aqueles que promovem o sistema do clero, que separa o assim chamado ministério “profissional” da assim chamada laicidade. São aqueles que buscam se aumentar em poder, posição, riquezas, e domínio e geralmente o fazem às custas dos santos. Este “sistema do clero” é a obra do espírito prostituta nas *igrejas*.

Comer as ovelhas

Os Nicolaítas são aqueles pastores de Ezequiel 34 que Deus profetizou contra por apascentarem a si mesmos quando deveriam ter apascentado o rebanho. Comeram a gordura e se vestiram com lã, mataram aqueles que foram alimentados, não fortaleceram os fracos, não curaram os que estavam doentes, não ligaram os quebrados, não tornaram a trazer os desgarrados, não buscaram os perdidos, e dominaram os que tinham com rigor e crueldade. Seus rebanhos se espalharam e se tornaram carne para todas as feras do campo.

O Senhor era contra esses pastores. Ele disse que demandaria Seu rebanho da mão deles e faria com que deixas-

sem de apascentar o rebanho. Não mais poderiam apascentar a si mesmos do rebanho porque Ele prometeu livrar Suas ovelhas da boca deles. Suas ovelhas não serviriam mais de pasto para eles. Ez 34:2-5,10.

Dennis Loewen observa, “Balaão promoveu grande dano aconselhando Balaque a atrair os Israelitas através de prostituições para finalmente servir a deuses estrangeiros. Os Nicolaítas modernos produzem o mesmo efeito final quando casam o povo de Deus a um deus estrangeiro - a outro Jesus.” Os Nicolaítas se aproveitam das ovelhas para se adiantarem. Eles comem as ovelhas para se engordarem.

Vem o tempo, no entanto, quando Ele, Deus, tirará estas ovelhas dos falsos pastores. Ele procurará as Suas ovelhas e as buscará, Ele mesmo. Ele as apascentará, cuidará, guiará, e curará, Ele mesmo. Ez 34:11-16.

Os Nicolaítas dos dias de hoje têm as mesmas marcas que os fariseus que viviam nos dias de Jesus.

Capítulo 10

As marcas dos fariseus

Ministros que são golpeados com a necessidade por preeminência, poder, posição, riquezas, e domínio têm abraçado os ensinamentos falsos dos Nicolaítas e é provável que perpetuem tanto os ensinamentos quanto os atos dos Nicolaítas. Eles têm as mesmas marcas que caracterizaram os fariseus nos dias de Jesus. Em Mateus 23:33, Jesus chamou os fariseus de “serpentes” e uma “raça de víboras.” A palavra grega para “raça” também traduz “prole.” Aqui, Jesus está chamando os fariseus de serpentes e prole de serpentes. Ele continua no versículo 33, “Como escapareis da condenação do inferno?” A Bíblia identifica Satanás como uma serpente. Gn 3:1-5; Ap 12:9; 20:2. A associação entre Satanás e os fariseus é sem contestação. Porque Jesus chamou os fariseus de serpentes? Qual Sua objeção a eles? Afinal, eram fervorosamente religiosos e zelosos para guardar a lei.

A ladainha injuriosa de desgraças expressas por Jesus em Mateus 23 define algumas das marcas detestáveis dos fariseus. Apesar das diferenças entre algumas dessas marcas dos fariseus serem pequenas, são distinções importantes a fazer – não tanto para julgar outros, mas para julgar o fariseu em todos nós.

Uso abusivo de autoridade

Jesus odiava a maneira que os fariseus empregavam mal e abusavam da autoridade. Jesus falou à multidão e aos Seus

discípulos, “*Na cadeira de Moisés, estão assentados os escribas e fariseus.*” Mt 23:1-2. Os fariseus assumiram a posição de autoridade sobre as vidas das pessoas. Se consideravam peritos na lei. Então presumiam dizer a todos como viver.

A atitude Nicolaíta dos dias de hoje se vê naquele ar de auto-importância que quer sentar na ponta da mesa, ser eleito a posições de autoridade, ou ser contratado para algum cargo prestigioso. Os Nicolaítas tipicamente fazem política por posições mais elevadas de preeminência e autoridade dentro dos sistemas de *igreja*. Eles se bajulam e buscam a bajulação de outros. Além disso, passam macetes de autoridade para designar alguém entre eles como cabeça sobre eles. Somente Jesus é cabeça do Seu corpo, a ekklesia. 1 Co 11:3; Ef 1:22; 5:23; Cl 1:18.

Hipocrisia

Jesus odiava a hipocrisia dos fariseus. “Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, *porque dizem e não praticam.*” Mt 23:3

Hipocrisia é aparentar algo por fora que não existe por dentro. É a aparência de virtudes, princípios, ou crenças que não são genuínos. Jesus disse que os fariseus eram como sepulcros caiados que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia. Mt 23:27. Novamente Ele os acusou dizendo, “Ai de vós, escribas e fariseus, *hipócritas!*” Mt 23:14. O que diziam de acordo com a lei de Moisés era certo, mas a falta deles em fazer o que esperavam que outros fizessem não era certo.

Assim é “NO Ministério” hoje. Aqueles no púlpito podem clamar para todos os outros serem sexualmente puros, enquanto eles próprios aparentam ser puros quando não o são. Podem pregar contra o fumo, a bebida, os palavrões, e a dança, enquanto eles próprios aparentam ser santos quando não são. Podem clamar para outros confessarem pecados enquanto ocultam seus próprios pecados por temerem o que outros

possam pensar. Podem condenar políticos por delitos enquanto continuam fazendo o que é o mais abominável a Deus – praticando suas manipulações (feitiçarias) no “seu” povo.

O clima inteiro de *igreja* é nublado com hipocrisia. A *igreja* deveria ser aquele lugar onde podemos ir e sentirmos seguros o suficiente para sermos nós mesmos, mas não é. Colocamos nossas máscaras e nos escondemos atrás dos nossos sorrisos de domingo de manhã pelo tempo necessário para cumprir nossas obrigações a Deus, sentirmos bem por fazê-lo, e chegar na lanchonete antes da saída dos Metodistas da *igreja* deles. *Igreja* de domingo de manhã pouco tem a ver com a maneira que vivemos pelo resto da semana.

Legalismo

Jesus odiava o legalismo mesquinho dos fariseus. “*Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem sobre os ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.*” Mt 23:4. Jesus odiava a opressão do povo e a maneira que impunham suas leis sobre todos.

Legalistas em *igrejas* ainda amarram pessoas aos sistemas e ordens de *igreja*, edifícios de *igreja*, cultos e rituais de *igreja*, doação de *igreja*, e obra de *igreja* – coisas que nada têm a ver com Jesus ou o Reino de Deus. Fazem as pessoas se sentirem culpadas e não escriturais se elas não vão à *igreja*.

Guardar o sábado (dia de descanso) era uma destas contendas entre Jesus e os fariseus. Alguns legalistas ainda promovem contestação a respeito de guardar o sábado como dia santo de acordo com a maneira que acham que deveria ser observado. Querem tornar o domingo (as vezes erroneamente chamado de “o sábado”) em dia de descanso mesmo que para eles é longe de ser um dia de descanso – é seu alto dia de obras de *igreja*.

Não guardamos o sábado indo à *igreja* no domingo ou cochilando o domingo todo. Guardamos a lei de Deus en-

trando em Jesus por fé. Jesus é o nosso descanso de sábado. Hebreus 4. Ele é a nossa justiça. Jesus não busca um povo que guardará o sábado santo. Ele busca um povo que se guardará santo (separado). Guardar o sábado não é a maneira de guardarmo-nos santos.

Santidade é a obra do Espírito Santo de Deus em nós, separando-nos do amor do mundo. Santidade é uma mudança de natureza de dentro de nós como resultado da obra de Deus em nós. Não é o que fazemos por fora, mas quem somos por dentro que importa para Deus. Somos tão falsos quanto os fariseus se achamos que a nossa justiça poderia de alguma forma depender do que fazemos por fora – as roupas que vestimos, a maneira que arrumamos nosso cabelo, a comida que comemos ou não comemos, a forma que adoramos, ou ir à igreja. Vivemos, nos movemos, e temos nosso ser em Jesus a cada momento de cada dia. (Ver o capítulo sobre Legalismo.)

Procuradores de reconhecimento

Jesus odiava o desejo dos fariseus por reconhecimento e como perseguiram a admiração para si próprios. “*E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens, pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes.*” Mt 23:5. (Filactérios eram pequenas caixas de couro que os fariseus atavam nas suas testas contendo citações dos primeiros cinco livros da Bíblia).

Os Nicolaítas em muitas tradições de igreja hoje são atraídos por suas próprias concupiscências por auto-importância a vestirem colarinhos clericais, vestimentas, mantos com listras acadêmicas nas mangas, e outras nomeações parecidas para se diferenciar da “laicidade.” Um cardeal na igreja Católica Romana é tratado como “Sua Eminência” ou “Vossa Eminência.” Tal veneração de homens insulta Deus. Jesus chamou Seus discípulos a Ele e Ihes disse como Ele diria hoje, “Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.” Marcos 9:35.

Preeminência

Jesus odiava o desejo dos fariseus de estar acima dos outros. Eles “*amam os primeiros lugares nas ceias*” (o círculo interno), “*e as primeiras cadeiras nas sinagogas*” (sentar no palanque). Mt 23:6.

Preeminência é aquele ar de auto-valorização dentro dos Nicolaitas de hoje que os faz querer ser o ‘manda chuva’ no sistema. Querem sentar no palanque nas cadeiras dos bispos, fazendo uma diferença entre eles e o povo. Pastores dão a outros pastores estes lugares de preeminência, porque os amam para si mesmos.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que os faz exultar nos seus planos, programas, métodos, organizações, projetos de construção, patrimônio, tradições, estatísticas, e doutrinas para que possam ser honrados e reconhecidos.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles de redigir diagramas operacionais, se colocando no topo da pirâmide.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que quer a *igreja* maior e o salário melhor. Não economizam políticas para obtê-los.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que os faz “pregar” e esbanjar eloquência dos seus púlpitos para poderem ser altamente estimados pelos homens.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que quer adquirir conhecimento, escrever livros provenientes de seu próprio intelecto, e conseguir coisas maiores para poderem ser aclamados pelos homens. Eles seguram seu profissionalismo educado sobre as cabeças da “laicidade,” fazendo-se uma das autoridades indiscutíveis em assuntos bíblicos e eclesiásticos. Esta é a tirania do clero.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que focaliza nos externos em vez de nos internos. Estão preocupados

com edificar um reino para Si em vez de edificar o Reino de Deus. Edificam sistemas de *igreja* e edifícios de *igreja* em vez de pessoas. Pior ainda, confundem um com o outro.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que os compele a arrumarem suas malas e correrem quando os lobos da dissensão beliscam os calcanhares do rebanho. São mercenários.

É aquele ar de auto-valorização dentro deles que os faz esquecerem que eles, também, são ovelhas debaixo do cajado do Bom Pastor. Tal soberba e altivez os fazem ter mais auto-estima do que deveriam.

Buscando posição

Jesus odiava seu desejo por posição. Eles amam “saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: – *Rabi, Rabi.*” Jesus continuou exortando-os dizendo, “não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.” Mt 23:7-10.

A atitude Nicolaíta nos dias de hoje se vê naquele ar de auto-valorização dentro deles que quer ser chamado de Papa, Vossa Eminência, Cardeal, Bispo, Padre, Reverendo, Reverendo Sr., Pastor, e Ministro com M maiúsculo. A concorrência por reconhecimento é tão feroz hoje em dia que muitas pessoas do clero querem ser chamadas de “Doutor.” Algumas delas conseguiram diplomas de doutorado e algumas têm diplomas honorários, mas algumas compraram diplomas falsos. Outorgam títulos uns aos outros dentro do sistema. Fazem política por lugares de autoridade e buscam ser contratados pela maior congregação a seu alcance.

Pessoas inseguras no ministério conseguem seus golpes estando no ministério. Ali elas alcançam poder, posição,

reconhecimento, segurança, renda financeira, e seu senso de significância. Crentes maduros encontram somente em Jesus o seu tudo.

Nenhum tipo de posicionamento “um para cima, um para baixo” existe no Reino de Deus. Jesus deixou bem claro que verdadeiros líderes eram servos. Verdadeiros líderes não se exaltam.

Rebelião e teimosia

Jesus odiava a rebelião e a teimosia dos fariseus. “Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando.*” Mt 23:13.

Muitos dos fariseus tinham que saber pelo seu profundo conhecimento das escrituras que Jesus era Messias. Coincidências demais existiam entre as profecias do Velho Testamento e os eventos da vida e morte de Jesus para serem ignoradas. Eles sabiam! Mas não queriam acreditar. (Ver João 9:39-41). Tinham transigido com o sistema do mundo para alcançar poder, posição, riquezas, e domínio. Enquanto muitos fariseus acreditaram e se voltaram para Jesus, a maioria não se voltou. Aqueles que não acreditaram endureceram seus corações contra a verdade. Se recusaram a entrar e também impediram outros de entrar.

Muitos líderes no sistema de *igreja* hoje deveriam saber que “sua” sociedade é mantida refém pela rigidez dos seus sistemas de crença e seus sistemas governamentais, mas se recusam a libertá-los. Ensinam e pregam *igreja*, obras de *igreja*, e sociedade de *igreja* como “o caminho.” Precisam do compromisso dos seus sócios para construir um reino para si mesmos.

As pessoas estão atoladas naqueles lugares. Aqueles que dirigem as *igrejas* nos convidam a permanecermos para sempre no seu lugar e nos fazem sentir vergonha por irmos de lugar

em lugar. Aqueles que permanecem nestes lugares são servidos com o mesmo maná velho, infestado de vermes. Crescimento espiritual é mínimo, ou nenhum. Qualquer crescimento que se possa experienciar é mais provável que seja fora daquele lugar e apesar dele.

Crescimento espiritual é, na realidade, uma jornada espiritual. É uma jornada que responde ao chamado de Jesus, “Venha, segue-Me.” “Mas Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.” Ao qual Ele ainda responde, “Deixa aos mortos o enterrar seus mortos.” Lucas 9:59-60. Se você se encontrar em um lugar morto, levante-se e siga o Caminho, Jesus. Jesus é o Caminho, não um lugar. Se é para seguirmos Jesus, não podemos ficar atolados em um lugar. *Igreja* como a conhecemos hoje é uma barricada na estrada para Jesus.

Devorando outros

Jesus odiava a maneira que os fariseus se aproveitavam de viúvas. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *Pois que devorais as casas das viúvas*, sob pretexto de prolongadas orações; por isso, sofrereis mais rigoroso juízo.” Mt 23:14. Fariseus são tomadores, não doadores, apesar de fingirem estar dando algo em troca de ofertas e doações.

Esta prática ocorre todos os dias na assim chamada televisão e rádio “cristã”. Grandes promessas são feitas por televangelistas a seus espectadores despojáveis que os enviam contribuições. “Envia-me uma doação de \$50 e eu lhe enviarei este óleo de unção de Israel.” A sucata “Jesus” que oferecem é ridícula. Pulseiras, Bíblias especiais de estudo, livros, panos que curam. Alguns podem prometer orar por você ou enviar-lhe um livro se você mandar-lhes uma doação. E se você não mandar? Ainda estão dispostos a orarem por você e enviarem o livro? Estes truques são usados para aumentar seus dados e sua base de apoio.

Kathleen era a viúva de um homem benevolente. Após a morte deste, ela se sentiu obrigada a continuar o nível de gene-

rosidade dele apesar de não ter os recursos. Conhecendo sua vulnerabilidade, o presidente de um seminário a persuadiu a dar uma contribuição extraordinária para a instituição dele. Era uma vitória para ele. Ela era uma crente devota e supunha que sua contribuição adiantava a causa de Cristo. Pouco sabia ela que esta escola corrompia a fé de jovens homens e mulheres com seu currículo liberal, anti-cristão. Ele devorou sua casa.

Em vez de devorarmos as casas de viúvas, deveríamos fixar nossos corações em devorar Jesus. Jesus disse, “Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos [...] Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu, nele.” João 6:53,56. Somente Ele tem as palavras da vida eterna. João 6:67-68.

Proselitizando

Jesus odiava como os fariseus proselitizavam convertidos ao judaísmo. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós.*” Mt 23:15.

Um prosélito é uma pessoa que foi convertida da religião, fé, seita, ou partido dela para o daquele que está proselitizando ela. Os fariseus não faziam um favor para outros convertendo-os ao judaísmo. Em vez de trazer outros para uma fé e um relacionamento com Yahweh (Deus), eles os traziam para suas observâncias religiosas de tradições, dias, e rituais; assim fazendo supor, “Este é o caminho, andai nele.” Desta forma, punham outros sob a escravidão da sua lei. Sua motivação era aumentar sua própria esfera de influência.

Como era com os fariseus nos tempos de Jesus, os Nicolaitas dos dias de hoje levam seus convertidos a crerem que a salvação é assegurada pela associação com a sua forma de

religião. Assim, pregam “outro Jesus” e fazem seus convertidos filhos do inferno duas vezes mais do que eles mesmos.

Jesus veio para libertar os homens. Prendendo outros às nossas práticas religiosas é uma ofensa a Ele. É para juntarmos pessoas a Jesus para elas serem libertas. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.” João 8:36.

Auto-justo

Jesus odiava a auto-justiça esnobe dos fariseus. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! *Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas.*” Mt 23:23. Guardavam a letra da lei: dizimando “hortelã e endro e cominho,” mas nada sabiam do espírito da lei: “juízo, misericórdia, e fé.” Eles achavam que guardando a letra da lei, alcançariam justiça pelas obras do Si.

Auto-justiça é pensar que a nossa justiça tem algo a ver com quão bem atuamos. Sugere que podemos apaziguar Deus sendo bons ou fazendo boas obras, guardar a lei, ou coisas tolas como cumprir nossas obrigações de domingo de manhã. Os fariseus guardavam a lei para poderem ser salvos pela lei. Paulo expressamente declara que “a letra mata, mas o Espírito vivifica.” 2 Co 3:6. Conheciam a lei, mas não conheciam o Espírito da lei.

Pessoas auto-justas podem ser legalistas, orgulhosas, arrogantes, altivas, religiosas, pias, odiosas, restritivas, julgadoras, críticas, grosseiras, dadas a sermões, mesquinhas, perigosas, e faltando em misericórdia, compaixão, gentileza, e generosidade. Em contraste, o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, e temperança. Gl 5:22-23.

Nossa justiça não é a justiça de Deus. “Nossa.” “Dele.” Percebe a diferença?! A justiça Dele só pode ser nossa através de fé em Cristo, mas nossas tentativas de justiça nunca

podem ser Dele. Jesus é a justiça de Deus. Somente Ele cumpriu toda a lei e os profetas. Mt 5:17. Filipenses 3:9 nos lembra que é para sermos achados em Cristo, não tendo a nossa própria justiça, que vem da lei, mas aquela que vem pela fé em Cristo.

Somos feitos justiça de Deus em Cristo. 2 Co 5:21. Não diz “seremos,” “deveríamos ser,” ou “quase somos.” Diz “somos.” Tem a ver com *ser* e não *fazer*. *Somos* porque Jesus nos fez ser quem somos Nele pela Sua própria obra terminada na cruz. Não há nada no homem caído, pecaminoso que tem o potencial para se salvar ou para ser bom o suficiente para Deus colocar o Seu selo salvador de aprovação nele.

Assassínio

Jesus odiava os corações assassinos dos fariseus. “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos e dizeis: ‘Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas.’ *Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.*” Mt 23:29-31. Além disso, Jesus predisse que matariam e crucificariam alguns dos profetas, sábios, e escribas que Ele enviaria. “E a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade, para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra.” Mt 23:34-35.

Jesus disse aos judeus descrentes em João 8:44, “Vós sois de vosso pai, o diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade.” Se Jesus disse que o diabo era um assassino e que os judeus descrentes eram seus filhos, a implicação é que eles, também, eram assassinos. Jesus tinha previamente estabelecido que procuravam matá-Lo. João 8:37.

Se pudessem, os fariseus impenitentes no sistema de *igreja* de hoje matariam aqueles que ameaçam destroná-los dos seus pequenos impérios. São o joio que cresceu no meio do trigo. Em Mateus 13:24-30, Jesus disse que seria assim.

Os Nicolaítas hoje massacram espiritualmente as ovelhas de Deus quando as usam para seu lucro pessoal e sórdido.

Eu fui para um seminário como um jovem moço no ministério. Fui ensinado que os milagres não eram verdadeiros e que muito do que falavam no Velho Testamento era mito. Fui ensinado religião, mas religião não tinha vida. Eu era jovem, impressionável, e sem fundamento na palavra e no Espírito. Ao contrário de ser edificado na fé, me tornei espiritualmente falido. Eventualmente, me tornei um ateu professo até a minha conversão radical anos mais tarde.

Somos instruídos nas escrituras a nos afastar daqueles que têm a forma de piedade, mas negam o seu poder. 2 Tm 3:5.

Estes Nicolaítas atuais, que levam as marcas dos fariseus, são os porteiros na Babilônia espiritual. Babilônia é a Grande Mãe das Prostitutas. Ap 17:5. Seu outro nome é Jezabel. Ela é a manipuladora de fantoches atrás do palco que puxa as cordas dos Nicolaítas nas *igrejas* hoje.

Capítulo 11

Jezabel

Jesus disse aos crentes em Tiatira, “Eu tenho algumas coisas contra ti.” Aquilo deveria chamar a atenção. Porque Ele disse aquilo? “O tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine mas ainda seduza os Meus servos a praticarem a prostituição e comerem coisas sacrificadas aos ídolos.” Ap 2:20. Quem era “essa mulher Jezabel” e o que ela fez que Jesus tivesse tanto desprezo por ela?

Uma condição espiritual

Jezabel em Tiatira pode ter sido uma pessoa verdadeira entre os chamados para fora lá e pode ter estado realmente engajada em imoralidade sexual. Ela pode realmente ter puxado outros para os seus caminhos. Tal coisa não está fora de cogitação visto que adultério ocorre nas *igrejas* hoje. Sempre ocorreu. Mesmo assim, algo muito mais engajante, bem mais significativo espiritualmente, pelo qual o Senhor demonstrou desprezo, estava acontecendo lá.

O “espírito Jezabel” em Tiatira representava uma condição espiritual nos corações de alguns dos chamados para fora lá. A Jezabel de Acabe no Velho Testamento define o que é este espírito Jezabel pela sua vida e reputação. Ela era controladora e manipulativa e praticava feitiçaria e prostituição.

Prostituição espiritual é buscar qualquer coisa para Si. É a carne ansiando se elevar. Temos todos corações prosti-

tuta e somos facilmente enganados. Quando esta prostituição idólatra é trazida para dentro da nossa vida de assembléia como o corpo de Cristo, temos o espírito Jezabel em operação. Nossa idolatria e prostituição espiritual podem não ser tão descaradas quanto as dela, mas são igualmente um impedimento a um relacionamento íntimo com o nosso Senhor.

Esta Jezabel em Tiatira e este “MISTÉRIO, BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA” Ap 17:1-6 representam a mesma condição espiritual – idolatria e prostituição (fornicação) espiritual. Jezabel em Tiatira ensinou e seduziu os servos do Senhor a cometerem fornicção, e a comerem coisas sacrificadas a ídolos. Esta meretriz em Apocalipse 17 é retratada como a grande prostituta que sentou “sobre muitas águas com quem se prostituíram os reis da terra, e com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.” Ela estava “ embriagada com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus.”

Espírito Jezabel definido

O espírito prostituta Jezabel está buscando qualquer coisa para Si. É a idolatria do Si – amor de si. Filipenses 2:21 diz, “Pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.” Qualquer que busca seu próprio está no amor de si, e amor de si é idolatria, e toda idolatria é prostituição espiritual. Nossa natureza de pecado é propensa ao amor de si e sua condição é piorada pela tentação dos espíritos demoníacos.

O espírito prostituta está presente toda vez que tentamos edificar algo na carne para Si. Por outro lado, o Espírito Santo está presente quando dispomos nossos corações a edificar somente para Ele e por Ele. Nos enganamos quando pensamos que nossos grandes programas de construção de igreja são para Ele. Não são. São para Si. Muitos cristãos bem

intencionados, mas mal informados, tentam explorar o Espírito Santo para se adiantarem. Muitos falsificam a presença do Espírito Santo para fazerem sua *igreja* ou seus cultos parecerem bons. Isto é errado. Não nos foi dado o Espírito Santo para fazer a prostituta ter boa aparência.

O espírito Jezabel é adicionalmente definido pelos seus atos.

Ela desencaminha os servos de Deus

O espírito Jezabel desencaminha os servos de Deus, aqueles que de bom grado se comprometem a servir Cristo.

A Jezabel de Tiatira desencaminhava as pessoas pela sua doutrina – as coisas que ensinava. O Senhor disse, “Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos *não têm essa doutrina [ensinamento]* [...]” Ap 2:24. Ela violava suas mentes e espiritualidade com ensinamentos falsos; a saber, aqueles ensinamentos que exaltariam o Si, especialmente a ela própria para que ela pudesse ter o domínio sobre eles. Nisto, ela os fazia comerem coisas sacrificadas a ídolos. Os ídolos neste caso eram o Si. Toda idolatria provém do amor de Si.

Pelas suas doutrinas ela fez a mesma coisa que Balaão era culpado de fazer. O uso desta expressão “comendo coisas sacrificadas a ídolos” a liga a Balaão. Sabendo quem era Balaão e o que ele fez explicava quem eram os Nicolaítas e agora explica quem era “essa mulher Jezabel”. Todos buscaram algo para Si para conseguirem domínio sobre o povo.

Comer coisas sacrificadas a ídolos é o que fazemos quando permitimos que o velho homem de carne e pecado, arrogante, egoísta, auto-promovedor, governe em vez de permitir ao Espírito Santo governar. É o domínio da meretriz em vez de ser o domínio de Jesus Cristo.

Alguns em Tiatira foram seduzidos pela “doutrina” egoísta, auto-promovedora desenvolvida por “essa mulher

Jezabel.” Estas doutrinas posteriormente influenciaram o surgimento do sistema do clero. Era um sistema de tradições egoístas de homens baseado em poder, posição, pompa, preeminência, riquezas, e domínio.

Aqueles nas *igrejas* hoje que violam as ovelhas de Deus para se aumentarem em poder, posição, e domínio estão, semelhantemente, fazendo as ovelhas comerem coisas sacrificadas a ídolos – os ídolos da auto-glorificação.

Ela incita adoração a Baal

Não é coincidência que a mulher em Apocalipse capítulo 2 se chama Jezabel, ou que a mulher em Apocalipse capítulo 17 se chama MÃE DAS MERETRIZES. Não poderia haver imagem mais perfeita de tudo que é abominação para Deus do que a Jezabel de 1 Reis 16 que se casou com Acabe, rei de Israel. Ao investigarmos sua vida e práticas, seguramente seremos convencidos de que ela serve como um tipo simbólico do espírito prostituta no sistema de *igreja* que havia de vir.

Jezabel era uma princesa fenícia, a filha de Etbaal, rei de Tiro, dos sidônios. Acabe, rei de Israel, se casou com ela. As escrituras dizem, “Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel [...] e foi, e serviu a Baal, e o adorou.” 1 Reis 16:31. Desta maneira, Acabe “cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.” 1 Reis 16:33. Ela levou Acabe a adorar a Baal.

Baal significa “possuidor” e era o deus do acréscimo de rebanhos, colheitas, e famílias. Poderia ser definido nos dias de hoje como “avareza.” Adoração a Baal é auto-adoração e é caracterizada por amor pelo mundo: a concupiscência pelo poder, posição, riquezas, e domínio bem semelhante àquilo que vemos através da história da *igreja* e seu sistema de clero.

Se o espírito Jezabel consegue fazer os servos de Deus adorarem outros deuses, tirarem seus olhos de Jesus e os fixarem em si próprios, ela terá feito eles cometerem fornicação espiritual e comerem coisas sacrificadas a ídolos. Ela terá feito eles cometerem pecados que são uma abominação para Deus.

Quando erguemos esta Coisa que chamamos de *igreja* e juntamos pessoas a *ela*, desviamos seus corações daquele que deveria ser o seu primeiro e único amor, Jesus Cristo.

Ela consulta os profetas de Baal

O espírito Jezabel consulta os profetas de Baal. Os profetas de Baal dizem coisas que atraem e seduzem os desejos da carne.

A Jezabel de Acabe tinha seus próprios profetas de Baal. Ela permitiu os profetas de Baal comerem na mesa dela. 1 Reis 18:19. Faziam suas orelhas comicharem falando para ela o que queria ouvir. Ela queria ouvir seja o que for que ela pensava que traria um aumento de poder, controle, e grandeza para si própria.

Tal era o caso com Acabe quando ele se juntou a Josafá em guerra contra o rei da Síria por Ramote-Gileade. Josafá suplicou com Acabe que consultasse o Senhor antes de ir para a batalha. Acabe ajuntou cerca de quatrocentos dos profetas de Baal, e eles falaram para ele proceder, assegurando ele que o Senhor o livraria. Já estava no seu coração fazer esta coisa, então lhe disseram o que queria ouvir. Josafá perguntou, “Não há algum profeta do Senhor para o consultarmos?” Sem dúvida Acabe ficou eriçado com esta sugestão. Acabe conhecia o profeta Micaías mas disse a Josafá, “Eu o aborreço; porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.” No entanto, Micaías foi consultado e disse a Acabe as mesmas coisas que seus profetas mentirosos o haviam dito, “Sobe e triunfará, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.” 1 Reis 22:15.

Acabe sabia que ele não estava falando a palavra do Senhor e o comandou que falasse a verdade. Então é o que fez. “Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor.” 1 Reis 22:17. 2 Crônicas 18:22 acrescenta, “e o SENHOR falou o que é mau contra ti.” Fascinante! Acabe sabia que Micaías não falava verdade, ele sabia que não era a vontade de Deus ir para a batalha, mas ele o fez de qualquer modo, causando a sua própria destruição. 1 Reis 22.

Os “Acabes” nas *igrejas* hoje se rodeiam de homens “bajuladores”. Continuarão a se curvarem a seus próprios Baals e consultarem com seus próprios profetas de Baal enquanto estiverem viciados em maior, melhor, e mais. Maior, melhor, e mais de qualquer coisa. Maior, melhor, e mais de tudo. Maiores edifícios de *igreja*. Melhores salários. Mais membros. Ofertas maiores, honra aumentada, reconhecimento, e reputação. Mesmo quando sabem que isto está levando a sua destruição, seu apetite insaciável por aumento os impele adiante. O fazem de qualquer modo.

Ela mata os profetas de Deus

O espírito Jezabel mata os profetas de Deus.

A Jezabel de Acabe é notável por haver matado os profetas do Senhor. 1 Reis 18:4,13. O Senhor vingou o sangue dos Seus servos os profetas e o sangue de todos os servos do Senhor à mão de Jezabel (2 Reis 9:7) unguindo Jeú, um dos capitães de Acabe, para ser o Rei de Israel e instruindo-o a matar a casa de Acabe.

A Jezabel de Acabe e A MÃE DAS MERETRIZES compartilharam esta reputação: mataram os profetas de Deus. Apocalipse 17:6 descreve a mulher como sendo “embriagada com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus.” Apocalipse 18:24 diz que “nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.”

Seus poderes vão além dos de uma mulher conivente. Era parceira com os poderes das trevas – uma para evitar, uma de quem correr. Elias teve senso suficiente para saber disso. Ele tinha conquistado uma grande vitória para o Senhor no Monte Carmel. Fogo caiu do céu a seu pedido e consumiu os altares dos profetas de Jezabel. Então Elias matou todos os 450 profetas dela com a espada no ribeiro do Quisom. 1 Reis 18:20-40. Que coragem! Que confiança em Deus! Em seguida, quando “essa mulher Jezabel” ameaçou fazer com ele o que ele fizera com os seus profetas, ele sabiamente correu para salvar sua vida. Ele reconheceu a profundidade do mal nela. Ele fugiu para o deserto, caminho de um dia, se assentou debaixo de um zimbro, e pediu para o Senhor tomar a sua vida. 1 Reis 19:1-4.

Este espírito em Jezabel já estava tramando em Israel durante o tempo dos Juízes quando Sansão tolamente se deu a Dalila, uma mulher no vale de Soreque. Ela o seduziu a entregar o segredo da sua força, o que lhe custou sua força, sua liberdade, sua vista, e eventualmente sua vida. Jz 16:4-22.

João Batista, o profeta, foi vítima deste espírito nefando. Mt 14:1-12. João tinha condenado Herodes por tomar Herodias, a esposa de seu irmão. Herodes queria matar João, mas temia a multidão que considerava João como profeta. Na ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de sua companhia ilustre. Seu desempenho foi tão agradável que Herodes tolamente lhe ofereceu qualquer coisa que quisesse até metade do seu reino. Sua mãe não desperdiçou tempo e a instigou a pedir a cabeça de João. A Bíblia diz que Herodes entristeceu-se mas seu juramento fora feito diante de todos presente e não podia se esquivar dele. A cabeça de João caiu, e o espírito Jezabel tinha reivindicado a vida de outro profeta de Deus.

Se Jezabel não consegue logo matar o profeta de Deus, ela tentará o seduzir a fazer algum ato imoral, ilegal, ou

inescrupuloso para poder descarrilhá-lo. A história de José e a esposa de Potifar é o exemplo clássico, escritural disto. Apesar dele ter sido comprado como escravo, José foi estimado por Potifar, e Deus abençoou Potifar por causa da presença de José na sua casa. Potifar confiou a administração da sua casa e bens a José. A esposa de Potifar era outro assunto. Ela tinha intenções sexuais com relação a José e tentou atraí-lo para seu quarto. José, sendo um homem íntegro, recusou suas seduções. Ela o apanhou no laço de qualquer modo. Ela agarrou sua roupa quando ele fugia dela, levou-a para Potifar, e falsamente o acusou de ter tentado fazer sexo com ela. Apesar de Potifar ter encarcerado ele, o espírito Jezabel falhou no final, pois Deus usou a prisão de José para guiá-lo a seu destino – o assento de alta honra e confiança na casa de Faraó. Gn 39:7-20.

Provérbios 5:1-8 é uma advertência para o homem natural que se aplica ao homem espiritual também. “Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes. Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno. Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe. Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca. Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa.”

O espírito Jezabel nas *igrejas* hoje não é uma ameaça menor aos servos de Deus. Muitos verdadeiros e santos servos de Cristo tem sido espiritual e emocionalmente danificados e afastados do convívio nas *igrejas* porque buscaram seguir a direção do Espírito Santo contra o interesse das suas tradições rígidas, denominacionais. Adicionalmente, como indica Bob Hughey, “A prostituta rouba afeto, tempo, energia, recursos financeiros, e semente, da noiva. Jesus nunca dará Sua se-

mente para a meretriz.” Assim como a semente física dos humanos é o esperma; assim a semente espiritual é a palavra de Deus. Sua palavra é para Sua noiva. É para acolhermos com mansidão a palavra implantada, a qual é poderosa para salvar as nossas almas. Tg 1:21b.

Ela destrói a descendência real de Davi

Este espírito Jezabel é homicida e tentaria alterar a história mundial. Ela não tem limites para destruir a herança de Deus, tentando matar até mesmo a descendência real desde o Rei Davi até o Rei Jesus.

Jezabel e Acabe tinham uma filha chamada Atalia que se casou com Jeorão, rei de Judá. Após sua morte, o filho de Atalia, Acazias, se tornou rei em Judá mas foi morto por Jeú. Quando Atalia viu que seu filho estava morto, levantou-se, começou a matar toda a descendência real da casa de Judá, usurpou o trono para si própria, e reinou por seis anos. Ela herdou o demônio de sua mãe.

Atalia conseguiu matar toda a descendência real a não ser Joás. Jeosabeate, a filha do rei Acazias, escondeu Joás dos outros filhos sendo mortos. Joás depois foi coroado rei de Judá pela congregação de Levitas e cabeças das famílias de Israel sob a liderança de Joiada, um sacerdote.

Quando Atalia ouviu o clamor do povo em volta da cerimônia de coroação de Joás, ela rasgou os seus vestidos e clamou: “Traição! Traição!” Joiada comandou que a levassem para fora do Templo e morta. 2 Reis 8:25-11:20 ou 2 Crônicas 22-23.

Entendemos a magnitude deste evento histórico quando lembramos que Jesus, o Messias, seria um descendente de Davi. 1 Cr 17:11-12. Se Joás tivesse sido assassinado junto com o resto da descendência real de Davi, teria sido interrompida aquela linhagem divina.

Ao chegarmos no fim da era vemos Satanás, a verdadeira influência que dá poderes ao espírito Jezabel, novamente

tentando destruir a descendência real de Davi. Todos que são os chamados, eleitos, e fiéis (Ap 17:14) são o filho varão de Apocalipse 12:1-5 que há de reger todas as nações com cetro de ferro, a quem o dragão tenta devorar. Este filho varão é um filho corporativo, portando a imagem do Filho, a quem o Espírito Santo manifestará nestes últimos dias.

O espírito Jezabel tenta destruir o espírito de Filiação quando é pregado, perverte a revelação quando surge, e mantém muitas pessoas como reféns dos sistemas religiosos dos homens.

Ela senta como Rainha

O espírito Jezabel busca se posicionar como rainha.

A Jezabel de Acabe reinava clandestinamente. Era ela o poder atrás do trono. O espírito Jezabel historicamente tem agido às escondidas, mas o Espírito Santo revela que ela de fato se posicionará abertamente sobre o trono como o fez Atalia. “O quanto a si mesma se glorificou [...] porque diz consigo mesma: ‘Estou sentada como rainha [...]’” Ap 18:7. Já está acontecendo não somente na *igreja* mas em todas as áreas da vida; ela sentará como rainha antes do fim da era.

O espírito Jezabel despreza a autoridade do homem. Ela é movida a usurpar a chefia do seu marido – assumindo aquilo que Deus deu para ele fazer. Ela responde por ele, toma decisões por ele, e manipula ele para conseguir o que ela quer. Ela usa o sexo, o choro, o ficar emburrada, conivência, auto-piedade, e ameaças para alcançar aquilo que quer. Isto é vivamente ilustrado no próximo capítulo sobre Nabote.

O espírito Jezabel quer mais do que qualquer coisa reinar nas *igrejas* e reinar sobre os eleitos de Deus. Ela mira a liderança quando pode. Os presbíteros de um grupo de estudo de uma pequena cidade se reuniam, oravam, e juntos concordavam na direção que acreditavam que o Senhor estava guiando. Da próxima vez que se reuniam, o presbítero

John freqüentemente tinha invertido sua posição. Porque? Ele voltava para casa, conversava a respeito com sua esposa, e se não atendia a seu programa, ela o persuadia a mudar de idéia. Ela governava ele; desse modo, ela controlava grande parte do que acontecia no grupo através dele. Ele era um Acabe e ela era uma Jezabel.

Jezabel é impelida por ambição e é caracterizada pela chefia da mulher. O Espírito Santo estabeleceu a ordem de chefia através de Paulo. Ele escreveu, “Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.” 1 Co 11:3

Este princípio de chefia não é uma questão de cidadania ou grandeza. Certamente não pede comportamento abusivo por parte do marido nem obediência cega por parte da esposa. É uma questão de jurisdição. É uma responsabilidade que cada homem tem perante seu Cabeça, Cristo, de corretamente amar e cobrir sua esposa. O técnico Bill McCartney falou profundamente no NBC Today Show, em novembro 19, 1997, dizendo, “O chamamento de cada homem é levar sua esposa ao esplendor.” Um homem santo será um verdadeiro pastor sobre sua casa. Ele guiará, apascentará, curará, e velará por ela.

Mulheres que usurpam suas coberturas de chefia se abrem para espíritos enganadores. 1 Co 11:10. Mulheres que se tornam o “poder por trás do trono” ou em qualquer sentido começam a exercitar autoridade sobre seus maridos se abrem a um espírito Jezabel. 1 Co 2:12-14. A chefia de mulheres é fora de ordem e perigosa. Desviará os servos de Deus.

Igrejas babilonianas são movidas pela influência secreta de espíritos Jezabel, e os Acabes são peões em suas mãos. Estes espíritos estarão disponíveis e funcionando quando este sistema de *igreja* prostituta estiver no lugar. Este sistema idólatra de auto-adoração atrai demônios como moscas a um piquenique.

Ela é lançada abaixo em um dia

A MÃE DAS MERETRIZES é contrastada a noiva em Apocalipse 19:7-9. Esta falsa é a mãe das abominações da terra. Ela é uma abominação para o Senhor e será lançada abaixo em um dia. Sua glória já empalidece com a crescente glória da verdadeira e santa noiva de Deus.

Uma semelhança surpreendente existe entre a Jezabel de Acabe e A MÃE DAS MERETRIZES na forma que acabaram.

2 Reis 9:30-33 narra como a Jezabel de Acabe morreu. Jeú tinha sido ungido para substituir Jorão como rei de Israel e foi-lhe dado o cargo de matar a casa inteira de Acabe, inclusive Jezabel. Quando Jeú chegou a Jezreel, encontrou Jezabel olhando por uma janela. A sua ordem, alguns eunucos lançaram-na abaixo e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos. Jeú a atropelou. Depois foram para a sepultar, mas os cães tinham comido toda ela exceto sua caveira, os pés, e as palmas das mãos exatamente como Elias tinha profetizado. 1 Reis 21:23.

Apocalipse 18:2 relata, "Caiu! Caiu a grande Babilônia." Versículo 8 diz: "Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos [...]" Versículo 10: "Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo." Versículo 17 "[...] em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!" Versículo 21: "Então um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada."

O segundo anjo diz em Apocalipse 14:8, "Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição."

Então um dos sete anjos em Apocalipse 17:1-2 disse, "Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se

acha sentada sobre muitas águas, com quem fornicaram os reis da terra; e com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.”

Finalmente, em Apocalipse 19:1-2, João “ouviu no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo, Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua fornicação [...]”

Este sistema idólatra de tradições de homens, empacotado nessa Coisa que chamamos de *igreja* e tipificado pelo espírito Jezabel é destinado a destruição. Apocalipse 2:21-24 conta o resto da história. “Dei-lhe (Jezabel) tempo para que se arrependesse; ela todavia, não quer arrepender-se da sua fornicação. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas (*assembléias dos chamados para fora*) conhecerão que Eu sou Aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós.”

O reino da mente carnal na *igreja* é o cativoiro Babiloniano da *igreja*. Os Nicolaítas são os porteiros e Jezabel reina atrás das cenas. Ela é uma aranha viúva negra que tece sua teia de sedução e engano para prender no laço quem ela puder.

E assim aconteceu com Nabote. Ele, também, foi pego na sua arapuca.

Capítulo 12

Nabote

Era um dia seleta para Nabote que passeava pela sua vinha saboreando suas uvas cobertas de orvalho no sossego da manhã. “Uma boa colheita este ano,” ele pensou consigo mesmo, sorrindo e balançando sua cabeça em concordância. 1 Reis 21 (com um pouquinho da minha própria imaginação).

O sol do oriente cegou a visão de Nabote da chegada de Acabe, o rei de Israel, que se acercava dele nervosamente. Acabe tinha saído cedo aquela manhã. Ele tinha algo em mente. Seu palácio ficava ao lado da vinha de Nabote.

“Oh!” Nabote assustou-se com Acabe. “Não ouvi você chegando.”

Acabe não desperdiçou tempo em fazer sua proposta a Nabote. “Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.”

Nabote deu um passo para trás. Ele não acreditou no que lhe pedia. Ele não precisou de tempo para pensar a respeito. Impensadamente saiu da sua boca. “Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.” 1 Reis 21:3.

O semblante de Acabe se entristeceu. Seu coração estava decidido em obter esta propriedade de Nabote. Aflito, ele voltou para sua casa, deitou-se na sua cama, voltou o rosto, e caiu em auto-comiseração.

Jezebel viu Acabe emburrado e perguntou-lhe, “Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?”

“Nabote não me dá sua vinha.” lamentou.

À altura das circunstâncias, ela disse o que qualquer boa Jezabel diria numa situação parecida. “Governa tu, com efeito, sobre Israel? Levante-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.”

Acabe fez o que qualquer bom Acabe faria. Ele fez aquilo que ela lhe disse para fazer e nunca questionou como ela planejava conseguir a vinha de Nabote. Um amigo meu viu assim: “Ele não quis saber por que temia que descobriria que os planos dela fossem desagradáveis. Estes Acabes não são idiotas. Frequentemente vivem através das suas Jezabéis.”

Ela não desperdiçou tempo. Seu menosprezo por Nabote era óbvio. Esta era sua oportunidade de conseguir mais poder e autoridade para si própria. Ela alcançou sua meta reinando disfarçadamente através de seu marido. Ela era a voz atrás dele.

Rapidamente ela passou pelos servos do lado de fora dos aposentos de Acabe, jogou um xale nos ombros, marchou em direção a repartição real, puxou um pedaço de pergaminho, e começou a escrever cartas aos anciãos e nobres que haviam na cidade. Ela falsificou o nome de Acabe nelas, derramou cera ao lado do seu nome, e cuidadosamente selou as cartas com o sinete dele.

“Apregoai um jejum,” ela escreveu, “e trazei Nabote para a frente do povo: Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: ‘Blasfemaste contra Deus e contra o rei’. Depois levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.”

Me pergunto! Será que os homens da cidade, aqueles anciãos e nobres, sabiam que Jezabel era autora deste plano homicida? Fingiam não saber? Será que não conheciam a boa reputação de Nabote e que esta era uma maquinação contra ele? Não obstante – sendo os capachos que eram – fizeram aquilo que o palácio real pediu deles. Prosseguiram com seu tribunal “canguru”, condenaram um homem bom na palavra de dois canalhas, e o apedrejaram até a morte.

A informação chegou rapidamente aos ouvidos de Jezabel que Nabote havia morrido. Ela correu para os aposentos de Acabe, arrancou as cobertas de sua cabeça, e gritou, “Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto.”

Mesmo assim, nenhuma pergunta. O ato maligno fora feito. Acabe e Jezabel tinham aquilo que queriam. Ou assim pensavam.

Os símbolos

Esta história parece uma parábola e tem semelhanças impressionantes com as circunstâncias que cercam a morte de Jesus. Continua falando da presente condição da *igreja*. Lendo sobre Nabote como parábola expõem ainda mais a natureza, os atos, os ensinamentos, e a obra dos Nicolaitas e o espírito Jezabel. Acabe particularmente define ainda mais o espírito Nicolaíta.

Praticamente todas as pessoas, lugares, e partes desta história têm sentido simbólico. O nome Nabote significa “renovo.” Por isso, ele é um tipo de Jesus, o renovo de Jessé. Ele vivia em Jezreel que significa “Deus semeia.” Jezreel é um tipo do Reino de Deus no qual Deus semeia a boa semente da palavra para produzir Sua vinha. A vinha de Nabote representa a assembléia geral dos chamados para fora, que é o corpo de Cristo – todos aqueles que são nascidos de cima pela semente eterna em Cristo. Jesus é a verdadeira videira, o Pai é o agricultor, e nós somos os ramos. Permanecemos Nele e Ele permanece em nós. João 15:1-8. Somos o fruto daquela videira também.

Precisamos saber que o inimigo da nossa fé busca roubar, matar, e destruir (João 10:10) – fazendo o que for necessário para reivindicar a vinha de Deus para si próprio.

A herança

Nabote ficou horrorizado com o insulto de Acabe. Sua vinha era mais do que um bem imobiliário. Era a herança de seus pais. “Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais,” disse ele a Acabe.

Ouçã o duplo sentido aqui: “A herança de meus pais.” O que foi tirado de Nabote foi tirado de seus antepassados também. Se a herança que deixo para os meus filhos é roubada deles, é roubada de mim porque era minha herança para eles. Se torna uma coisa pessoal.

Nós como vinha de Deus somos Sua herança. Paulo orou pelos Efésios – Uma oração que todos podemos reivindicar – “que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do Seu chamamento, qual a riqueza da glória da *Sua herança* nos santos. Ef 1:17-18.

Igualmente, temos a nossa herança Nele. Efésios 1:11 diz que fomos também feitos herança por Cristo. Colossenses 1:12 acrescenta que somos participantes da herança dos santos na luz. Hebreus 9:15 nos assegura que temos a promessa da herança eterna. 1 Pedro 1:3-4 declara que regeneramos para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível. É reservada no céu. Nossa redenção em Cristo Jesus é uma maravilhosa herança para nós. É o que Deus quer para nós. Igualmente, nossa redenção é uma herança para Deus. É o que Deus quer para Si. É, também, uma coisa muito pessoal com Ele.

A Israel antiga foi dada uma herança de terra. Era para ela tomá-la para si e para Deus. Falando espiritualmente, também foi-nos dada uma terra para possuir para nós e para Deus. Nossa terra é as nossas almas; isto é, nossas mentes, vontades, e emoções. Temos uma herança espiritual de justiça, paz, e gozo no Espírito Santo; de redenção, santificação, e glorificação; de

tornar-nos os filhos de Deus pela obediência. Pois somos os herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Rm 8:17. Temos o que Deus quer para nós, e Deus tem o que Ele precisa ter de nós. É um benefício mútuo.

Não é de admirar, então, que Satanás puxaria as cordas de suas marionetes Acabe para roubar a nós e a Deus de nossa herança. Satanás, como Acabe, quer a vinha de Deus para si. Sua missão primária nas nossas vidas é destruir aqueles entre nós que são herdeiros e co-herdeiros com Cristo. Falsos pastores entram sorrateiramente no redil como lobos em pele de cordeiro para reivindicar a herança de Deus para si mesmos. Pastores se referem a congregações como *seu* povo. Identificamos um corpo de crentes como a *igreja* do "Irmão Bobby." Não podemos possuir aquilo que é de Deus. Pertencemos uns aos outros no reino de Deus, mas nunca devemos ser donos uns dos outros. Somos Suas ovelhas e as ovelhas do Seu pasto.

Acabe queria a vinha para servir de horta e não para as uvas e o vinho que podia produzir. Ele queria mudar seu caráter. Os Acabes de hoje mudam o caráter da vinha santa de Deus. Clonam outros para parecerem com eles para satisfazer seus próprios programas em vez de permitirem que o Espírito Santo conforme outros na imagem de Jesus. Satanás ganha o controle da vinha de Deus através das personalidades que se engrandecem como Acabes opressivos que reinam nas *igrejas*.

A proposta

Acabe prometeu a Nabote que substituiria sua vinha por uma melhor ou lhe daria o preço em dinheiro. Da mesma forma, Satanás tentou subornar Jesus quando chegou Nele no deserto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e lhe disse que Ele poderia ter todos e a glória deles se somente se prostrasse e o adorasse.

Jesus respondeu ao Diabo, “Retira-te, Satanás, porque está escrito: ‘Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto.’” Lucas 4:5-8. Nabote respondeu a Acabe dizendo, “Guarda-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.” Se Jesus tivesse cedido à tentação de Satanás, não teria havido nenhuma “herança nos santos.” Ef 1:18.

Acabe é um tipo do clero dentro do sistema de *igreja* prostituta – aqueles que buscam algo para Si. Ministérios do tipo Acabe hoje precisam ter adeptos para poderem avançar em poder, posição, riquezas, e domínio. David Fitzpatrick sustenta que o propósito de liderança é “ajudar a treinar e equipar pessoas para descobrirem o chamamento de Deus que há para suas vidas...mas a igreja de hoje parece fluir demais em uma direção – a do centro, juntando continuamente os talentos e dons de todos e usando-os para cumprir as metas de alguns poucos.” Ele enfatiza: Não acredito que a vida do povo deveria ser consumida ajudando um líder cumprir suas metas na vida.” Em simplicidade audaz ele afirma, “Precisamos libertar as pessoas, não possuí-las.”²¹

A trama

O nome Jezabel significa “sem esposo.” Isto quer dizer que ela era uma mulher sem cobertura. Uma mulher pode ser solteira, mas coberta; ou pode ser casada, porém descoberta. A diferença tem a ver com ela ter um coração submisso. Jezabel não só falhou em submeter-se a chefia do seu marido, mas usurpou a chefia de seu marido. Ela mandava no casal. Como tal, ela é um tipo do sistema de *igreja* prostituta no qual pessoas são os cabeças e não Cristo. Suas sedes estão em cidades em vez de estarem no Reino de Deus. Através destes sistemas o espírito Jezabel trama e planeja para conseguir suas ambições e programas pessoais.

²¹ David Fitzpatrick, Assuntos do Coração: Deixe Meu Povo Ir (Thompson Station, TN: Innercourt, 1992), 73-74.

Isto aconteceu com Jesus. Mateus 26:3-4 diz, “Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás; e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-Lo.” Podemos bem imaginar aquele espírito Jezabel pairando sobre os Acabes/Nicolaítas no tempo de Jesus, aguilhoando-os a crucificarem o Filho do Deus vivo. Com certeza, estava presente.

Como no caso de Nabote, havia dois homens, cana-lhas, presentes para testemunhar contra Jesus. Mateus 26:59-61 o relata: “Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de O condenarem à morte. E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando: ‘Este disse: posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.’”

Após trazerem Jesus diante de Pilatos, começaram a acusá-Lo de perverter a nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser Ele o Cristo, o Rei. Lc 23:2. Ele era Cristo e Rei, mas a intenção deles ao dizê-lo era maligna. E, como no caso de Nabote, até acusaram Ele de blasfêmia. Mt 26:65.

Os fariseus, saduceus, governadores, e anciãos do judaísmo no tempo de Jesus tinham este espírito político Acabe/Nicolaíta neles. Lembre-se que Nicolaíta significa “conquistador do povo.” João 11:47-48 testifica disso.”Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: ‘que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais? Se O deixarmos assim, todos crerão Nele; depois virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.’”

A execução

O complô contra Nabote foi executado conforme o roteiro de Jezabel. Os anciãos e nobres certamente conheceram Nabote a vida inteira e sabiam que as acusações eram falsas. No entanto, devido à influência amedrontadora dos espíritos

Acabe e Jezabel, o mataram assim mesmo. Levaram Nabote para fora da cidade e o apedrejaram até a morte.

Desta mesma forma, os líderes religiosos, com endossos políticos, fizeram com que Jesus fosse levado para fora dos muros da cidade de Jerusalém para uma colina chamada Gólgota (Lugar da Caveira) e mandaram Ele ser pregado numa cruz romana. Marcos 15:22.

Os Acabes e Nicolaitas na *igreja* hoje ainda intimidam os crentes com medo; por exemplo, podem dizer-lhes que estarão fora da vontade de Deus se deixarem sua *igreja*.

Hebreus 13:13 nos encarrega dizendo, “Saíamos, pois, a Ele, fora do acampamento, levando o Seu vitupério.” Sair do acampamento para nós hoje é como sair do sistema da *igreja* prostituta. Você não pode viver uma vida entregue e guiada pelo Espírito dentro dele. Ou você será controlado por aqueles que o regem ou pelo Espírito Santo. Sociedade com a *igreja* é voluntária. Se você voluntariamente se colocou debaixo de liderança falsa tal como temos no sistema de *igreja* prostituta, você está debaixo de chefia falsa. Se, por outro lado, você se permite ser guiado pelo Espírito Santo, e aquilo vai contra o programa da liderança na sua *igreja*, você provavelmente provocará distúrbios. Se aqueles que regem não conseguem te controlar, te colocarão para fora, encontrarão maneiras de te calar, ou te ignorarão.

A posse

Após o apedrejamento de Nabote, Jezabel despertou Acabe e disse-lhe para tomar posse da vinha de Nabote. Posse e propriedade são traços principais dos espíritos Nicolaíta e Jezabel.

O tomar posse da vinha de Nabote se tornou a queda de Acabe e Jezabel, pois Deus proferiu Seu juízo contra eles. Da mesma forma, a morte de Jesus pelos “Acabes” do Seu dia foi a queda deles. Jesus deixou claro aos discípulos que ne-

nhum homem podia tirar-Lhe a vida. Ele tinha o poder de entregá-la e de reavê-la. João 10:18. Jesus deu a Sua vida pelas ovelhas Dele. João 10:15.

O antigo relato de Nabote, Acabe, e Jezabel tinha sido como uma representação prévia no palco da história. Só os nomes dos personagens mudaram. 1 Reis 21:15-16 poderia igualmente ter sido, “Tendo o espírito Jezabel ouvido que Jesus e todos os apóstolos estavam mortos, disse aos Acabes/Nicolaítas (clero), ‘Levanta-te e desça até os chamados para fora, e toma posse deles.’” É exatamente isto que aconteceu, e regeram nas *igrejas* desde o século dois A.D. até os dias de hoje.

A estratégia de Balaão permanece o mesmo até hoje: “Se não podemos amaldiçoá-los, os seduziremos na prostituição do Si.” Seja o que for preciso, os Acabes e Nicolaítas têm que possuir “os deles.”

O espírito Elias

Esta manhã era diferente daquela em que Nabote saboreou as uvas recém amadurecidas da sua vinha. Esta manhã Acabe se levantara cedo para inspecionar o solo arado da vinha de Nabote enquanto a morte de Nabote ainda assombrava cada sulco. Acabe pouco se importava. Ele tinha o que queria, ou assim pensava.

Elias entrou com o fogo da unção de Deus nos olhos. Não desperdiçou tempo nem trocou gracejos. “Mataste e, ainda por cima, tomaste posse? Assim te diz o SENHOR, ‘No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue.’” 1 Reis 21:19.

Tropeçando na sua própria inépcia, Acabe perguntou a Elias. “Já me achaste, inimigo meu?” Os Acabes sempre terão os verdadeiros profetas de Deus como seus inimigos, pois os verdadeiros profetas não falam aquilo que os Acabes querem ouvir.

“Achei-te,” respondeu Elias, “porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.” Deus declarou através

de Elias, além disso, que Ele traria o mal sobre Acabe, arrancaria sua posteridade, e faria a sua casa como a casa de Jeroboão e a de Baasa por causa da maneira que provocara a ira do SENHOR e fizera pecar a Israel. E assim sucedeu exatamente como Elias profetizou.

O espírito Elias está sendo liberado hoje em parte para falar juízo contra os Acabes e Jezabéis que ensinam e seduzem os servos de Deus a fornicarem e a comerem coisas sacrificadas a ídolos. Ap 2:20. Como damos nosso afeto, tempo, dinheiro, energias, filhos, e coisas parecidas a estes sistemas idólatras de *igreja* em que estamos!

A validação

Jesus contou uma parábola que é estranhamente parecida com a história de Nabote por causa da cobiça, o assassinato, e o juízo aí contido.

“Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país. Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam. E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram. Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte. E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão. Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram. Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?” Responderam-lhe: “Fará perecer horripelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.” Perguntou-lhes Jesus: “Nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é

maravilhoso aos nossos olhos?’ Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.” Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava; e, conquanto buscassem prendê-Lo, temeram as multidões, porque estas O consideravam como profeta. Mateus 21:33-46.

O dono de casa nesta parábola é Deus, o Pai. A vinha é Sua assembléia de chamados para fora, os verdadeiros herdeiros de Abraão, herdeiros por fé. O lavrador era a nação de Israel, que a esta altura era regida pelos sistemas religiosos e políticos dos fariseus, saduceus, escribas, e governadores. Os servos que mataram eram os profetas. O Filho que também mataram era Jesus Cristo. A nação a qual Ele deu os cuidados da vinha (o Reino de Deus) são os gentios.

Esta parábola fala também da condição do sistema de *igreja* hoje, e os Nicolaitas naquele sistema de *igreja* hoje perpetuam a atitude dos fariseus, saduceus, escribas, e governadores. Novamente, o Espírito do Senhor testifica que a vinha (os chamados para fora) Ihes será tirada e dada àqueles que apascentarão os chamados para fora na plenitude de Cristo. Serão pastores que não buscarão nada para si.

Acabe é um tipo de Si no trono. Jezabel é a prostituição de buscar algo para Si. Quando se trata daquela Coisa que chamamos de *igreja*, ela age com conivência para estar no trono – praticando sua feitiçaria para possuir a herança de Deus nos santos.

Capítulo 13

Feitiçaria na vida cotidiana

Acabe fez uma coisa abominável à vista de Deus: ele casou-se com essa mulher Jezabel que trouxe suas idolatrias e feitiçarias para dentro da casa do Senhor. A Jezabel de Acabe, a Jezabel de Apocalipse 2:20, e a grande meretriz de Apocalipse 18 eram todas conhecidas por suas feitiçarias.

Quanto a Jezabel de Acabe, 2 Reis 9:22 nos diz, “Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?”

Quanto a “essa mulher Jezabel” em Apocalipse 2:20, Jesus disse que ela ensinou e seduziu “ [...] Meus servos a fornicarem e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.” A palavra grega “seduziu” também tem sido traduzida “enganada” e “iludida.” Estes termos são associados com feitiçaria.

Quanto a grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas, Apocalipse 18:23 menciona que todas as nações foram seduzidas pela feitiçaria dela.

A feitiçaria definida

A prática da feitiçaria é uma obra da carne. Paulo escreve, “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: Adulterio, fornicção, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já outrora vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”

Gl 5:19-21. A palavra grega para feitiçaria é *pharmakeia* que se refere a uma pessoa que prepara e usa remédios mágicos.

Enquanto a feitiçaria é uma obra da carne, o espírito de feitiçaria pode influenciar a nossa carne a fazer todas as outras obras da carne. Pode seduzir a nossa carne a cometer adultério e fornicação. Pode manipular circunstâncias nos nossos relacionamentos para provocar contendas, ciúmes, e acessos de ira. Pode controlar todos os aspectos da nossa carne para fazer o mal se permitimos que ele domine.

A feitiçaria, como uma obra da carne, tem duas dimensões. Uma é o conceito severo, familiar que normalmente vem a mente. Evoca a imagem de uma velha, ossuda, de cara enrugada e voz aguda, arqueada sobre um caldeirão de ferro, remexendo uma poção de aranhas e ervas para lançar um feitiço sobre as pessoas. Pensamos em bonecas de vudú, tabuleiros de ouija, cartas de tarô, bolas de cristal, leitura da palma da mão, sessões espíritas, astrologia, meditação, parapsicologia, fenômenos psíquicos, e telepatia mental. A forma mais descarada de feitiçaria é adoração satânica onde crianças e animais são sacrificados com o fim de conseguir poder espiritual. Todas estas práticas são o lado escuro da feitiçaria. Jezabel certamente praticou o lado escuro da feitiçaria e cercou-se de profetas que assim faziam. A Bíblia deixa absolutamente claro que tais práticas são uma abominação para Deus. Lv 19:26; Dt 18:10.

A outra dimensão da feitiçaria é mais ampla e mais sutil. Eu a defino como *qualquer coisa que fazemos para manipular outras pessoas a fazerem coisas contra suas vontades para alcançar nossos próprios desejos egoístas*. Manipulação é uma tentativa de controlar outra pessoa. Controle e manipulação são a prática da feitiçaria. Nos nossos dias não usamos mistura de bruxa para controlar outras pessoas. Antes, fazemos tais coisas como brincar com emoções, reter afeto, provocar medo, provocar culpa, intimidar com ira, mentir e enganar, ou usar auto-piedade.

A prática da feitiçaria neste sentido mais amplo do termo abunda nas nossas vidas e tem efeitos devastadores sobre

nós em nossas vidas cotidianas. Se conseguirmos ver como funciona na vida cotidiana, talvez possamos ver quão amplamente é praticada nesta Coisa que chamamos de *igreja*. (Lidarei com os demônios da feitiçaria no capítulo seguinte.)

Os efeitos difundidos da feitiçaria

A prática de feitiçaria – tentando conseguir que outros façam coisas contra suas vontades – permeia cada nível da experiência humana, desde políticos que nos enganam para conseguir nossos votos, a anunciantes que nos enviam mensagens subliminais, a comerciantes que tentam prender-nos com seus produtos, a pessoas do clero que tentam ditar nossas consciências, a artistas que brincam com nossas emoções. Todos neste mundo querem algo de nós. Principalmente querem o nosso dinheiro, e se puderem, explorarão nossos corpos, almas, mentes, tempo, e talentos para conseguí-lo. A maioria de nós pratica a feitiçaria sem termos consciência disso. A prática da feitiçaria é tão sutil e comum que não a reconhecemos ou nos tornamos insensíveis a ela. Só experimentamos a frustração dela.

A prática de feitiçaria é a principal causa de transtorno no mundo. É a principal causa de transtorno no lar entre maridos e esposas, pais e filhos, irmãos e irmãs que tentam manipular uns aos outros. É a causa de discórdia entre amigos e nações. É a maior fonte de conflito nas *igrejas*.

Sentimentos de culpa, medo, depressão, desconfiança, ruminações mentais e ensaios, ira e amargura, fantasias, confusão, ciúme, compulsões, e obsessões podem ser causados pela prática carnal da feitiçaria. Pobreza, crime, doença, enfermidade, e conflitos nos relacionamentos também estão entre os efeitos da feitiçaria.

A feitiçaria influencia aqueles comportamentos nas nossas vidas sobre os quais somos impotentes – coisas aos quais podemos estar viciados: fumar, beber, drogas, TV, Internet, música, comida, esportes, pornografia, sexo, relacionamentos, e jogo.

Estes efeitos da prática de feitiçaria são tão universais que todos nós nos identificaremos com pelo menos alguns desses. Quase cada um de nós experienciará alguma hora a frustração e a ira que resultam da manipulação. A presença de feitiçaria cria um ambiente negativo que drena a vida de todos que são tocados por ele.

Indicações de feitiçaria

Eis aqui algumas das indicações das práticas sutis de feitiçaria no cotidiano:

Feitiçaria é indicada por *mentira e engano*. Mentir é mentir seja ela uma grande mentira ou uma mentirinha. Diferenciamos entre mentiras grandes e mentirinhas para nos justificar ou minimizar as conseqüências. Quando mentimos, estamos ocultando alguma verdade para fazer com que aconteça algo ou para prevenir uma conseqüência de acontecer. A verdade nunca precisa ser torcida, manipulada, forçada, ou de alguma forma adulterada. Uma vez adulterada, não é mais a verdade. Se tornou uma mentira. Deus não precisa mentir, tramar, ou inventar para fazer as pessoas O obedecerem. Ele simplesmente estabelece Sua Palavra em simples verdade e ordens que os homens obedecem.

Feitiçaria é indicada por *força própria*. Praticamos feitiçaria quando confiamos em nós mesmos. Tentamos fazer as coisas acontecerem na nossa própria força, especialmente aquelas coisas que deveriam ser deixadas para o obrar do Espírito Santo. Filipenses 3:3 afirma que nós como crentes “adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.” Salmo 118:8 confirma: “Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.”

Feitiçaria é indicada pela tentativa de *controlar* a sua vida e a dos outros. Pessoas inseguras tentam tornar seus mundos mais seguros construindo estruturas rígidas para si e para outros em suas vidas. Quando somos inseguros, pensamos que precisamos controlar Deus, outras pessoas, nosso meio ambiente, e cada circunstância das nossas vidas. Tentamos controlar o que sentimos, pensamos, falamos, e fazemos.

Feitiçaria é indicada por *medo*, *preocupação*, *dúvida*, *ansiedade*, e *inquietação*. Quando não somos mais capazes de controlar outras pessoas nem acreditar que podemos confiar em Deus, sentimos o pânico. No entanto, não mais precisamos temer, manipular, e controlar outras pessoas e circunstâncias uma vez que sabemos quem somos em Cristo Jesus. Podemos largar e deixar Deus. Podemos descansar sabendo que o Senhor é Deus e é soberano em tudo.

Feitiçaria é indicada por *orgulho*. Orgulho é uma forma de mentir porque o orgulho oculta. Encobre a insegurança que pessoas cheias de orgulho não querem que outros vejam. Orgulho indica uma excessiva consciência e preocupação com o Si. Se manifesta em egos auto-exaltados ou auto-rebaixados. Auto-rebaixamento é humildade falsa. É orgulho disfarçado.

Feitiçaria é indicada por *rebelião*. É a vontade da carne se levantando contra a vontade de Deus. O Rei Saul voltou da batalha, tendo desobedecido a Deus. Deus exigiu que Saul destruísse totalmente o inimigo. Ele não o fez. Em vez disso, ele trouxe parte do despojo da batalha para casa. Quando questionado, ele pensou que podia burlar a Deus com a desculpa esfarrapada de que havia retornado com os animais para os sacrificar a Deus. O profeta Samuel respondeu, “Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à Sua palavra. Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. *Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria*, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos [...]” 1 Sm 15:22-23. Conseqüentemente, Deus rejeitou Saul de ser rei, não porque pecou – Davi pecou tanto quanto Saul – mas por causa da condição do seu coração. Ele era ambicioso, enganador, rebelde, obstinado, e idólatra. Qualquer ambição para o Si vai levar a prática de feitiçaria. O Si tentará usar as pessoas e obrigá-las a fazerem coisas contra suas vontades.

Feitiçaria é indicada por *teimosia*. “Teimosia (obstinação) é como a idolatria e culto a ídolos.” 1 Sm 15:23. Pessoas teimosas são tipicamente rígidas, inflexíveis, irracionais, in-

transigentes, inabaláveis, e incapazes de serem ensinadas. Não podem conceder que estejam erradas. Tentam manter sua posição e, desta maneira sutil, praticam feitiçaria. Pessoas que têm sua confiança em Deus não são ameaçadas pelas sugestões, correções, opiniões, e ações de outras pessoas. São capazes e dispostas a aprenderem de outros.

Feitiçaria é indicada por *maldições*. Sem dar-nos conta, muitas vezes falamos maldições pelas nossas bocas. Amaldiçoamos outros, outras coisas, e até nós mesmos. Tiago 3:9-10 nos ensina que nossas línguas bendizem Deus e, ao mesmo tempo, amaldiçoam os homens que são feitos à semelhança de Deus. “De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.” Pronunciamos maldições quando falamos palavras *malignas*, “palavrões”, *falsos juízos*, *críticas*, ou *concordamos com um relato maligno*. Pais falam maldições e praticam feitiçaria sobre seus filhos quando os chamam de “maus,” “feios,” “idiotas,” “desajeitados” “inúteis.” Pessoas, especialmente crianças, tendem a se tornar aquilo que as chamamos. Acredito que demônios são designados para tentarem fazer estas maldições serem reais.

Feitiçaria é indicada por *tagarelice*. Loquazes, incoerentes, interrompedoras. São pessoas absorvidas com si mesmas. Falando figurativamente, elas não tem ouvidos. Elas dominam as conversas e freqüentemente interrompem outras pessoas antes delas completarem seus pensamentos. Estão preocupadas com seus próprios pensamentos e não estão realmente ouvindo o que outros estão falando. Conseqüentemente, elas muitas vezes entendem mal o que outros estão tentando dizer. Podem usar sua conversa para controlarem e se agarrarem a outros por medo de perdê-los, mesmo que seu falar incessante tem o efeito contrário e afasta os ouvintes. É difícil comunicar com tais pessoas. “Pessoas tagarelas também utilizam seu muro de palavras para se isolarem da verdadeira intimidade,” observa Valerie McCarley.

Feitiçaria é indicada por *falta de perdão*. Praticamos feitiçaria quando intencionalmente retemos perdão de outros para poder manipular seus sentimentos ou atos. Acha-

mos que estamos castigando-os retendo o perdão, mas em geral castigamos a nós mesmos. Podemos ser mantidos reféns pela nossa própria falta de perdão por outros e pela falta de perdão de outros por nós. Finalmente, porém, nós que recusamos perdoar ficamos emaranhados na raiz da amargura. Amargura pode matar-nos.

Feitiçaria é indicada por *impaciência*. Impaciência significa que estamos apressados para que algo aconteça. Nos apressamos no trânsito, ficamos irados com pessoas que atrapalham nossa passagem ou nos fazem diminuir a velocidade, e tomamos decisões impulsivas de comprar coisas que não precisamos. Ficamos impacientes com circunstâncias, outras pessoas, nós mesmos, e Deus. “Porque Ele não faz isso ou aquilo?” Impaciência é pressionar para conseguir algo para Si em descuido por outros ou pelo tempo e vontade de Deus.

Feitiçaria é indicada por *desconfiança* em Deus. É o que nos motiva a recorrer a ela. Ignora a realidade da senhoria de Jesus Cristo. Quando rendemo-nos a Sua senhoria, entramos em um relacionamento de confiança com Deus. Confiamos que Ele é absolutamente soberano e que o Espírito Santo é nosso guia competente. Estamos seguros em saber quem somos em Cristo. Ninguém pode impor temor, culpa, ou condenação sobre nós, nem pode provocar-nos a ira. Buscamos somente a vontade de Deus e não algo para Si (que é normalmente às custas dos outros). Determinaremos com paixão manter outras pessoas livres do nosso controle e manipulações. Quando aprendemos a fé em Deus – que Ele é soberano e está no controle – entramos naquele descanso prometido de Hebreus 4:1-11.

A prática de feitiçaria é indicada ainda por *dominação, intimidação, atos de violência, ralho, trama, contenda, pressão, ficar emburrado, choramingar, charme, bajulação, sedução, estupro, chantagem, suborno, armadilha, ciúme, hipocondria, controle da mente, rejeição e a ameaça de rejeição, o poder da sugestão, propaganda subliminal, tramas, e competitividade*. As práticas de feitiçaria como se relacionam a *igreja* são endereçadas no próximo capítulo.

Indicações do Espírito Santo

Em contraste a feitiçaria, o Espírito Santo é indicado pelo poder de Deus obrando em nossas vidas. Ele produz honestidade, veracidade, retidão, esperança, fé, confiança, descanso, paz, alegria, vida, bênçãos, justiça, luz, poder, saúde e cura, humildade, submissão, um espírito quieto e manso, perdão, e liberdade.

O Espírito Santo opera quando baseamos nossa segurança e fé em Jesus Cristo como Senhor. Zacarias 4:6b diz, “ [...] Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.” Uma vida no Espírito anda na confiança do Salmos 37:23: “O SENHOR firma os passos do homem bom [justo].”

Tiago 3:14-18 resume este contraste entre o Espírito Santo e a feitiçaria para nós: “Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, sensual e diabólica. Pois onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.” Note que Tiago usou estas três palavras: terrena, sensual, e diabólica. Estas concordam com a progressão de pensamento aqui apresentado que a carne (aquilo que é *terreno*) busca algo para Si (aquilo que é *sensual*) que convida o demoníaco (aquilo que é *diabólico*).

Feitiçaria é uma força negativa e destrutiva da carne e vontade humana. Qualquer forma ou grau de feitiçaria é uma abominação a Deus. É uma falsificação do Espírito Santo. O Espírito Santo vivificante de Deus não habitará onde se pratica a feitiçaria.

Assim como praticamos a feitiçaria na vida cotidiana, podemos estar seguros que está sendo praticada também nas *igrejas*.

Capítulo 14

Feitiçaria na Igreja

O que possivelmente teria a ver a prática de feitiçaria com a igreja? Muito e de formas bem diversas. A experiência de William é um exemplo.

William tinha sido chamado pelas autoridades da igreja para pastorear sua pequena sociedade independente. Após muita oração e consulta, ele e sua esposa concordaram. Deixaram sua comunidade para enfrentarem os desafios desta nova obra. Ele conta a respeito assim:

Eu sabia do início que Stella estava no controle desta igreja e suponho que ignorei as bandeiras vermelhas. Este pequeno grupo de pessoas tinha unanimemente decidido que era vontade de Deus que eu fosse seu pastor e após muita oração, eu aceitei. Era ilusório no começo, porque meus contatos iniciais eram com seu marido e outro homem. Então aconteceu. Um incidente após o outro. Ela veio contra tudo que eu fazia. Ela resistiu a minha pregação. Ela controlava as finanças e a escola cristã que a igreja dirigia. Ela fazia tudo através do seu marido. Ele era sua voz.

Em seguida as autoridades da igreja me chamaram para uma reunião. Eu senti que tinha algo errado quando entrei. Disseram que me queriam na igreja cada manhã às seis para tratar da creche quando as crianças entravam.

“Pensava que me queriam para pastorear a igreja – passar tempo em oração, estudo, e ministério. Nunca mencionaram a creche,” respondi.

Eles replicaram, “ Não há nenhum homem aqui. Precisamos de alguém aqui se precisar trocar alguma lâmpada.”

“Esperem um minuto,” eu disse, “eu não vim aqui para trocar lâmpadas.”. Eu sabia naquela hora que não me queriam mais. Então perguntei-lhes se acreditavam que Deus me tinha enviado. Eu os desafiei a pensarem a respeito antes de responderem. Perguntei a um de cada vez e cada um respondeu, “Não.” “Então não precisamos levar adiante esta reunião,” disse eu.

O marido de Stella falou, “Bem, tenho certeza que podemos acertar algo.”

“Irmão,” eu respondi, “você acaba de me dizer que não achava que Deus me enviou para cá. Se você não acha que Deus me enviou, então porque você iria querer acertar algo?” Esta foi a morte daquela relação. Fomos demitidos apenas um mês após a nossa chegada nesse campo.

Stella queria William como pastor da sua *igreja* contanto que pudesse controlar e manipulá-lo para fazer aquilo que ela queria que fizesse. Problemas surgiram, no entanto, entre eles toda vez que ele fazia ou falava qualquer coisa que ameaçasse seu domínio.

Ela operava no espírito Jezabel e seu marido fazia perfeitamente o papel Acabe. Quando traziam suas manipulações e questões de controle para dentro da vida e dos assuntos da *igreja*, eles praticavam feitiçaria na *igreja* – feitiçaria sendo: *qualquer coisa que fazemos para manipular outras pessoas a fazerem coisas contra suas vontades para conseguirem seus próprios desejos egoístas*. Onde for praticada, ou quão pouca seja a prática, feitiçaria ainda é feitiçaria.

Feitiçaria na Igreja

As pessoas praticam a feitiçaria na *igreja* tão impensadamente quanto na vida cotidiana. É uma abominação para Deus quando é praticada em qualquer arena, porém mais especialmente quando a praticamos entre nós na família de Deus.

Jesus é o cabeça do Seu corpo, os chamados para fora. O Espírito Santo é Seu administrador. Aqueles que seguem

Jesus são obedientes a Seu Espírito Santo. O Espírito Santo estabelece o Reino de Deus. Não pode nunca ser estabelecido pela mão da força própria e a prática da feitiçaria.

Quando homens assumem a chefia sobre o corpo de Cristo e pessoas se submetem àquela chefia falsa, a carne em vez do Espírito de Jesus está operando. O fato de tais termos como ambição, impaciência, competição, sucesso, promoção, contenda, contrariedade, argumento, divisão, e insubmissão serem comuns entre aqueles que regem as *igrejas* e habitam nelas é evidência suficiente de que estão operando na carne.

A natureza carnal do homem é controladora e manipulativa – desta forma, dedica-se a prática de feitiçaria. Quando o que se tem é dirigido por homem (ou mulher), sempre estará debaixo da direção da feitiçaria – homens construindo seus próprios reinos sob o pretexto de serem o Reino de Deus.

As estruturas de denominações e *igrejas* institucionalizadas são encabeçadas por homens: então estão fora de ordem escritural. Aqueles que regem as *igrejas* podem dizer que Cristo é o cabeça de sua *igreja*, mas Ele não é. Ele não pode ser o cabeça de muitos corpos diferentes. Ele é o cabeça do Seu corpo. Há somente um corpo de Cristo. Se Jesus estivesse no comando destas organizações regidas por homens, não haveria necessidade de homens e mulheres politicarem por posições. Se Ele fosse o cabeça das *igrejas*, haveria somente uma igreja porque há somente um corpo de Cristo. Ao contrário, as *igrejas* estão divididas uma contra a outra.

É algo alarmante perceber que esta Coisa que chamamos de *igreja* não é regida pelo Espírito Santo, mas por feitiçaria. Nas palavras diretas de Bob Hughey, “Tudo que é chamado de cristão e Espírito Santo não o é. Seja prevenido.”

Auto-engrandecimento

Pessoas egoístas que regem as *igrejas* são tipicamente alimentadas pela necessidade de se aumentarem em poder,

posição, riquezas, e domínio. São Nicolaítas que são cutucados pelo espírito Jezabel.

Eles armazenam grandes somas de dízimos e ofertas injustamente adquiridos para construir edifícios primorosos para si mesmos em vez de embelezarem o Senhor da glória e Sua noiva. Seduzem outros a se unirem a eles em vez de uní-los a Jesus Cristo. Maquinam projetos, programas, e planos de marketing completos com logotipos e lemas para atrair pessoas para eles. Inspiram lealdade e compromisso para eles mesmos e a sua visão em vez de para Jesus e a Sua visão para a noiva.

Prendem pessoas às suas próprias leis e doutrinas falsas. Provocam culpa nas pessoas para que assinem penhores, fazendo-as jurarem coisas que não foram pedidas por Deus. Edificam suas identidades usando seus nomes, posições, colarinhos clericais, títulos, denominações, tradições, doutrinas, e patrimônio. Enganam as pessoas a pensarem que atividade é santidade. Usam seu poder para presentear outros com poder, para aliamem estes outros a si mesmos. Dão os lugares de maior honra àqueles que chegam usando anéis de ouro e trajes de luxo. Tiago 2:2. Pessoas, seu dinheiro, e seus talentos são degraus na escada que usam para escalar para as alturas das suas próprias ambições que são alimentadas pelas suas imaginações.

Programa pessoal oculto

Pessoas egoístas que regem nas *igrejas* tem programas pessoais. Programas pessoais egoístas se chocam com o programa de Deus. Os programas delas são freqüentemente ocultos. Diferentes pessoas têm diferentes programas. O Bispo Pete construiu um novo santuário da sua necessidade por identidade. O Padre David entrou no ministério para agradar ao pai. O Reverendo Dan obteve um doutorado para receber reconhecimento e posições melhores. Doutor Anthony se comprometeu a escrever um novo livro a cada ano só para manter sua popularidade.

Pessoas com programas ocultos precisam de partidários para completarem seus planos. Podem querer aumento na sociedade da *igreja*, edifícios mais novos e maiores, reputações empoladas, ou melhores salários. Precisam de narizes e níqueis para atingirem seus altos patamares desejados. Sabem que “grandeza” impressiona pessoas. Ensinaram isto uns para os outros. Então quanto maiores se tornam, mais impressionantes acreditam que ficarão. Quanto mais populares muitos ministros se tornam, mais as pessoas ricas esbanjam neles.

Seus programas precisam ficar ocultos dos seus partidários, pois a verdade resultaria em perda de sustento; portanto, buscam conseguir lealdade e apoio provocando temor, condenação, culpa, emocionalismo, e falsificação de relatórios.

Apelos por dinheiro

Pessoas egoístas que regem nas *igrejas* dependem de outras pessoas para elas e suas *igrejas* serem um sucesso. “Sócios” ou membros ingênuos e confiantes são enganados a pensarem que dar a estes ministérios ou *igrejas* regidos por pessoas com programas pessoais estão dando “como ao Senhor.” Estes ministérios muitas vezes fazem as pessoas se sentirem culpadas se não dão o tanto quanto poderiam escolher dar livremente. Extraem dízimos e ofertas da sua assembléia, enganando-a a pensar que está “semeando” no Reino de Deus quando, de fato, está dando poderes a reinos de homens.

Fazem apelo às emoções dos seus partidários para persuadi-los a darem para o seu ministério ou *igreja*. Se forem personalidades de TV, podem prometer enviar um presente gratuito pela sua doação: livros, fitas K7, panos de oração, óleo da unção de Israel, ou alguma outra lembrança. Seus folhetos são desenhados cuidadosa e profissionalmente para tocarem os corações dos doadores, manipulando-os a darem dinheiro.

Eles falsamente ensinam que suas *igrejas* são os armazéns para aqueles membros que “pertencem” a elas. Muitos

acumulam riquezas e as esbanjam em si mesmos na construção, manutenção, e preservação das suas organizações e instituições enquanto os pobres no mundo continuam sem comida, roupa, abrigo, e o evangelho do Reino de Deus. Jesus nunca, nem ligeiramente, sugeriu que, “Porquanto constróis seus edifícios e preservais suas instituições, a Mim o fizestes.” Pelo contrário, Ele disse que porquanto damos de comer aos famintos, damos de beber a um forasteiro, vestimos os nus, visitamos os enfermos e presos, estamos fazendo estas coisas a Ele. Mt 25:35-40.

Cólera e raiva

Algumas daquelas pessoas egoístas que regem as *igrejas* talvez sejam inseguras e viciadas em controlar outros, e precisam manter um senso de ordem em suas vidas para se sentirem salvas. Podem ser perfeccionistas que impõem seu padrão de perfeição sobre outros. Quando outros deixam de atingir seus padrões, ficam frustrados e enraivados. Raiva faz parte do seu arsenal de armas para manipular outros à conformidade. O Pastor Daniel era um tal.

A *igreja* do Pastor Daniel – e enfatizo que era *igreja* dele – servia como vitrine para seu impulso de atuar. Ele era um orador talentoso, leitor ávido, e tinha uma personalidade cativante. Seu cenário era primoroso e sua encenação era profissional. Ele atraía multidões e multiplicava membros, mas não conseguia mantê-los. “Porque as pessoas saem pela porta dos fundos tão rapidamente quanto entram pela frente?” ele perguntou.

Ele não queria ouvir a verdade. Ele queria que fosse culpa “delas”, não dele. As pessoas saíam por causa do seu abuso de autoridade. Ele era espiritual e emocionalmente abusivo. Era, afinal, “sua” *igreja* e ninguém podia fazer algo a não ser que ele convidasse. Sua *igreja* era seu teatro, seu púlpito era seu palco, e ele era o show. Aqueles que tinham qualquer pensamento de contradizê-lo, especialmente se Ihes tinha sido en-

tregue um lugar de liderança, se tornavam suspeitos. Tinha que cuidar deles, normalmente com uma chicotada verbal.

Largar a sua *igreja* não era uma opção agradável. Aqueles que tentaram eram freqüentemente ameaçados pela sugestão de que estariam fora da vontade de Deus e que coisas más aconteceriam com eles. A lealdade de muitos dentro da sua sociedade era fundada em medo e intimidação.

A Jezabel na esposa dele alimentava as manipulações exaltadas dele com suas próprias. Ela reinava clandestinamente atrás do seu trono. Quase todos sabiam disto, mas ninguém se atrevia a falar. “Silêncio” era a regra em vigor nesta dilatada família disfuncional que ele chamava de uma *igreja*.

Bajulação

Pessoas egoístas que regem as *igrejas* muitas vezes bajulam seus possíveis “sócios” para poder ganhá-los. “Vocês dois têm tanto para oferecer. É uma pena que não estejam envolvidos em alguma *igreja*.” Aquela foi usada com minha esposa e eu algumas vezes. Disseram que éramos o casal de cartaz para uma *igreja* que freqüentamos. Acho que era para lisonjear-nos, mas não funcionou.

Bajulação é atraente, sedutora, e enganosa. Quando falhamos em ver o que acontece conosco, somos enganados por ela. Tem o propósito enganoso de nos elogiar para conseguir favor de nós. Um verdadeiro elogio não tem segundas intenções, mas aqueles que lisonjeiam estão apelando para o charme para conseguirem algo de nós para si mesmos. Como a mulher adúltera em Provérbios 7:4-5 que vive às custas dos crentes que carecem de discernimento: “Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente; para te guardarem da mulher alheia [adúltera], da estranha que lisonjeia com palavras.”

Bajulação é um apelo à carne por grandeza, esplendor, prazer sensual, sucesso, e riquezas – todos tendo à ver com coisas no mundo.

Possessividade e propriedade

Pessoas egoístas que regem as 'igrejas' são tipicamente possessivas e reclamam a posse de seu "distrito". Se são donas de você, podem lhe controlar. Se não puderem lhe controlar, lhe repudiarão.

Sociedade nas *igrejas* é uma reivindicação de posse que as *igrejas* têm sobre um número determinado de pessoas. Todas as *igrejas* e denominações o fazem. Escolha qualquer uma. Em 1997 a Southern Baptist Convention (Convenção dos Batistas do Sul) relatou 15,891,514 membros e 40,887 igrejas.²² Porque precisamos saber quantas pessoas *pertencem a nós*? Porque precisamos saber quantas pessoas haviam na escola dominical ou nos cultos? Porque é importante comparar esta cifra com "esta época do ano passado"? Para quem estamos contando? Contamos porque medimos nosso sucesso em números.

Eu estava em uma reunião como um crente novo e decidi contar cabeças. Uma voz calma, pequena em meu espírito interrompeu e disse, "Não conte. Você não sabe quem conta." Descobri com o tempo, com o ir e vir das pessoas, quão certo era aquilo. Além disso, não estamos contando o joio junto com o trigo? Jesus nos disse que o trigo e o joio crescem juntos. Mt 13:24-30. Nem sempre sabemos quem são. Se precisarmos contar narizes e sabermos que estamos incluindo joio neste número, então precisamos saber que não estamos contando como Deus conta. Estamos contando algo para Si.

Talvez contamos para determinar quão fortes somos. A Bíblia registra três vezes quando um censo foi feito de Israel. As duas primeiras vezes, Deus ordenou. Deus mandou Moisés levantar um censo de toda a congregação dos filhos de Israel da idade de vinte anos, contando seus exércitos. Números 1. A segunda vez, o SENHOR disse a Moisés e Eleazar levantarem a soma (censo) de "toda a congregação dos fi-

²² World Magazine, 30 maio 1998, 17.

lhos de Israel, da idade de vinte anos para cima., segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.” Números 26.

A terceira vez foi quando o Rei Davi ordenou por si próprio que levantasse um censo. 1 Crônicas 21 conta como Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel. 2 Samuel 24:1 relata esta história dizendo, “tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e Ele incitou a Davi contra eles, dizendo: ‘Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.’”

A chave para entender o que acontece aqui encontra-se no versículo dois de cada passagem. Davi ordenou o censo dizendo, “para que *eu* saiba o número do povo.” Deus ficou grandemente descontente com Davi e enviou uma peste sobre Israel que matou setenta mil homens. O desejo de Davi de contar o seu incremento resultou em grandes perdas. Ele pôs sua confiança na força de números, em vez de em Deus. Era bom que Deus contasse Israel. Israel pertencia a Ele. Não era bom que Davi contasse Israel. Israel não pertencia a ele. Davi buscou propriedade do povo para si. Foi algo que Satanás colocou no seu coração para fazer.

Somos fascinados por números. Construímos nossa significação sobre quão grandes percebemos sermos. Tamanho é uma questão de opinião. Para determinar quão grandes somos, temos que nos comparar com outros. Comparando-nos com outros é um espírito de orgulho e competição que não tem lugar no Reino de Deus. Regentes de *igreja* se relacionam com “seus” membros de *igreja* como extensões de si mesmos. Validam a si próprios por suas estatísticas. Eles sentem que precisam possuir pessoas para as guardarem.

Sonny estava no parque com seus filhos numa noite quente de verão e viu o Pastor Gene. Sonny perguntou, “Você tem alguém aqui?” “Todos os meus estão aqui,” ele respondeu. Sonny ficou perplexo com a sua resposta. Sonny sabia que o Pastor Gene não tinha nenhum filho próprio lá naquela noite. O

Pastor Gene explicou, “Se são membros da minha *igreja*, pertencem a mim.” Sonny lamentou-se depois de não haver-lhe perguntado na hora, “Você realmente quer esta responsabilidade? Não são suas ovelhas. Pertencem a Jesus.”

Tomar posse e clamar propriedade das ovelhas de Deus é uma coisa muito penosa para Deus.

Estímulo

Pessoas egoístas que regem as *igrejas* muitas vezes estimulam as coisas para parecerem bem. Estímulo neste contexto é tentar fazer o Espírito Santo “acontecer” na força própria. Estímulo é o que os líderes fazem para fingirem a presença de Deus. Estes líderes têm que fazer seus cultos parecerem que Deus está se movendo no meio deles quer Ele esteja ou não. Ele não está, então substituem estímulo por Espírito. Tentam fazer as coisas acontecerem que não estão acontecendo, ou tentam fazer aparecer que coisas estão acontecendo quando não estão.

Estímulo é a prática de feitiçaria. O vemos e ouvimos em muitos cultos de *igreja* “carismática”, conferências, e encontros quando o líder dos louvores e adoração prolonga a música excitante por uma hora, fingindo que o Espírito Santo está presente ou esperando invocar a Sua presença. Quando o Espírito Santo escolhe não se manifestar, a congregação pode ser intimidada por não cantar alto o suficiente, bater palmas o tempo suficiente, orar forte o suficiente, ou dançar loucamente no Espírito o suficiente. “Junte suas mãos e ofereçam uma salva de palmas ao Senhor.” “Alguém me dê um amém!” Somos manipulados a fazer e falar coisas que não queremos fazer ou falar – coisas que não estão nos nossos corações para fazer ou falar. Fingimos de qualquer forma porque não queremos sobressair na multidão, ser vistos como rebeldes, ou ser acusados de apagar o Espírito. Quando fingimos uma coisa, isto nos torna fingidos – fariseus.

Aqueles que praticam estímulo, tal como freqüentemente testemunhamos na assim chamada “TV Cristã”, falsamente medem a presença do Espírito Santo pelo volume da música, o fervor emocional da platéia, os passos espertos do pregador, o incitamento religioso de améns da multidão, ou o número de pessoas golpeadas pelo Espírito – “tomando um descanso no tapete” como dizem. Alguns ministérios olham para estas coisas para se validarem.

Mentalidade de representação

Muitas pessoas egoístas que regem nas *igrejas* converteram suas *igrejas* e ministérios em centros de entretenimento e buscam ministros que são diretores de espetáculo que agradam às pessoas. Seus auditórios de *igreja* projetados como teatro e congregações famintas de serem entretidas exigem esta mentalidade de representação.

Entretenimento “cristão” é um grande negócio hoje. Os executivos interesseiros, sob o domínio secular, dentro da indústria da assim chamada música “cristã” são impelidos pelo lucro corporativo. Se aquilo que chamamos de “cristão” pode se tornar uma indústria, não é autêntico. Artistas cristãos (os grandes são chamados de “estrelas”) são o produto desta indústria motivada por lucro e são eles mesmos muitas vezes impelidos pela necessidade de popularidade, dinheiro, e possivelmente ganhar o cobiçado prêmio Dove (Pomba). Eu suponho que este prêmio é considerado cristão por causa da pomba que simboliza o Espírito Santo. Porque artistas que se chamam cristãos iam querer troféus? Para quem estão atuando? Será que eles tem um armário especial em casa para exibí-los? Sua motivação é alcançar fama e fortuna como aqueles no mundo? Ou é um sacrifício de louvor ao Senhor sem considerar lucro pessoal?

Autores, professores da Bíblia, personalidades de TV, evangelistas: Seus esforços são inteiramente para servir o Senhor, ou para servir a Si? Se para o Senhor, então são inspira-

dos pelo Espírito Santo. Se para Si, então são impelidos pela feitiçaria.

Falsa garantia de salvação

Pessoas egoístas que regem as *igrejas* dispensam uma falsa garantia de salvação.

Apesar do fato de cristãos serem os donos das *igrejas*, muitos que pertencem a elas são cristãos somente em nome. Eles só tem uma relação religiosa com Deus. Sua verdadeira relação é com sua religião e com sua *igreja*. Deus está distante deles. Eles vão para esta Coisa que chamamos de *igreja* porque os faz se sentirem justos. Cumpriram seu dever religioso. Isto os dá uma falsa garantia de salvação. Líderes da *igreja* fomentam este sentido de falsa garantia de salvação fazendo as pessoas sentirem que estão bem porque comparecem e apóiam sua *igreja*. Fazem as pessoas se sentirem culpadas quando não o fazem.

Dennis Loewen escreveu-me:

Anos atrás eu ouvi uma fita do Leonard Ravenhill. Ele falou sobre um almoço com um pastor que era um dos reconhecidos líderes nacionais da igreja americana. Ele fez a pergunta, "Quando a igreja vai começar a ministrar a salvação encontrada em Jesus Cristo?" O pastor respondeu, "*Estamos ministrando salvação!*" Ravenhill discordou, "Não, vocês estão ministrando a *garantia* de salvação."

Ravenhill estava certo. "Garantia" está sendo dispensada cada semana por uma hora de comparecimento e alguns poucos dólares no gazofilácio. Este, de longe, é o principal produto sendo vendido pela igreja de hoje. Este é o seu ganha-pão e é melhor que *ninguém* atrapalhe.

Se Jesus tivesse somente limpado o Templo da venda de mercadoria (o equivalente nos nossos dias das tranqueiras 'Jesus'), teria os deixado furiosos. Contudo, Seu ministério ameaçou tirar deles seu produto principal e mais lucrativo – o das pessoas terem que alcançar justiça com Deus vindo para o Templo.

Jesus encapsulou esta mensagem para a mulher na fonte. João 4:20-24. Ele a disse que a hora vem quando os homens não mais precisarão ir para Jerusalém para adorarem o Pai. Todos nós já vimos o ciúme vil das igrejas modernas em guardar sua incumbência auto-proclamada como o Templo de hoje onde as pessoas têm que virem para estarem “certas.” Quando os judeus viram e ouviram Jesus, sabiam que seu plano tinha acabado, então tinham que matá-Lo.

Assim é com esta mensagem. Se falamos contra as menores implicações físicas e materialistas da comercialização descarada do evangelho, faremos alguns inimigos e talvez até alguns amigos. Mas, se falamos com a raiz espiritual, cuidado, porque a maioria das igrejas *está* dispensando garantia, e ensinando que a *sua* organização é o lugar de recebê-la.

Jesus prometeu que seríamos odiados e desprezados por causa do evangelho. Ele sabia que o “mundo” não seria a nossa maior ameaça, como não o era para Ele, mas que os nossos inimigos nos matariam pensando com isso tributar culto a Deus.

O cristianismo americano não é menos apóstata do que a confusão babiloniana (Talmud) que Jesus encontrou em Jerusalém. É inegável. As igrejas estão fazendo negócios ativos em almas de homens dispensando a garantia de salvação e tornando o processo tão fácil que ninguém tem uma oportunidade de ficar pobre de espírito ou lamentar seus pecados. Paulo disse: “É através de muitas tribulações que entramos” (Atos 14:22) e “sem controvérsia, grande é o mistério da piedade.” 1 Timóteo 3:16.

Quando os encaramos e lhes dizemos que não mais poderão enganar as pessoas com esta falsa garantia de salvação, todas as promessas de Jesus a respeito de ser um discípulo perseguido serão manifestas.

De todas estas maneiras em que praticamos a feitiçaria nas *igrejas* – auto-engrandecimento, programas ocultos, apelos por dinheiro, raiva, bajulação, possessividade, estímulo, representação, e falsa garantia de salvação – legalismo é de longe o inimigo mais astuto para o corpo de Cristo.

Capítulo 15

Legalismo

Aqueles que regem as *igrejas* são típicamente legalistas. Tecnicamente, legalismo é a conformidade literal, rigorosa, e excessiva a uma lei ou uma ordem religiosa. Bob Hughey diz, “Legalismo é o sistema pelo qual fazemos coisas para tentar chegar a Deus.” *É colocar confiança na carne numa tentativa de encontrar aceitação com Deus.*

Paulo escreveu aos crentes Filipenses sobre isso e os disse para se acautelarem do partido circuncisão [também chamados judaizantes] que ensinavam que “Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.” Atos 15:1. Fizeram da circuncisão uma condição para ser um cristão. Paulo esclareceu o assunto com os Gálatas dizendo, “Nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e *não confiamos na carne.*” Fp 3:2-3. O partido circuncisão punha confiança na carne para encontrar aceitação com Deus.

Podemos ficar agradecidos por esta controvérsia que Paulo teve com os judaizantes porque o inspirou a traçar uma linha clara de diferença entre graça e legalismo. Infelizmente, porém, aqueles que confiam na carne ainda estão bem no nosso meio. Em grande parte regem as *igrejas*. Portanto, esta linha entre graça e legalismo ainda precisa ser traçada.

De todos os enganos perpetuados no sistema de *igreja*, legalismo é o mais assustador porque parece tão certo, mas é tão terrivelmente errado. As obras da lei – ou nos termos atuais, leis de *igreja* e obra de *igreja* – são apresentados como “o

caminho” para a salvação em vez da obra da graça de Deus por Jesus Cristo. Estas obras se tornam substitutas por Jesus.

Legalismo requer algo mais

Pessoas legalistas requerem mais de nós do que Deus tem requerido. Moramos perto de alguns Menonitas. Apesar de suas casas estarem espalhadas pela comunidade toda, eles são uma comunidade em si. Vestem roupas distintivas, têm certos códigos, e adoram juntos em um edifício de igreja ao qual deram seu nome. Respeito muito estas pessoas. A simplicidade e modéstia do seu modo de vida é algo a desejar. Porém, devo perguntar, “Tenho que ser um Menonita para ser um cristão?” Se não, por que iria querer me tornar um? Não é suficiente ser um crente batizado em Jesus Cristo? Pedro disse àqueles presentes no dia de Pentecostes, “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” Atos 2:38. Nenhum outro requerimento lhes foi imposto para terem o que os doze tinham. Se não posso ser um cristão sem ser um Menonita, então o que preciso fazer para ser um Menonita? Tenho que usar a roupa, me comportar segundo o código, comparecer a cada reunião? A que ponto sou considerado um Menonita crescido?

Pela observação, parece que eu teria que fazer mais para ser um Menonita do que um Católico Romano, Episcopaliano, Luterano, Metodista, Presbiteriano, Batista, Pentecostal, carismático, membro da Igreja de Cristo, ou alguma *igreja* independente. No entanto, em cada um destes grupos, ainda tenho que “fazer” algo além de acreditar em Jesus para ser um destes – no mínimo, teria que me juntar a sua *igreja*. Seria esperado que me juntasse a algo que Jesus nunca pediu, algo que nem existia nos dias do Novo Testamento – *igreja*. Então, a que querem que me junte? Não seria este o partido circuncisão disfarçado?

Legalismo é o feito externo das coisas

Pessoas legalistas são aquelas que se concentram nos feitos externos das coisas para alcançarem favor com Deus. Qualquer tentativa de ganhar nossa salvação se chama justiça por obras. Não obstante, Paulo escreveu aos crentes Romanos afirmando que nenhuma carne pode ser justificada pelos atos (obras) da lei. Antes, somos justificados gratuitamente pela graça de Jesus Cristo através da redenção que há Nele. Portanto, Paulo concluiu que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. Rm 3:20, 24, 28.

Legalismo é fundado em realização. Infere que somos recompensados pelo que fazemos e somos castigados pelo que não fazemos. É baseado em obras. É precisamente por isso que as *igrejas* estão mortas. Paulo escreveu, “De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.” Gl 5:4. Quando voltamos a estar sob a lei, seja ela do Velho Testamento ou a moderna lei da *igreja*, caímos da graça.

Lei é fazer. Graça é *ser*. Lei tem a ver com o que “deveríamos” fazer, mas não podemos. Graça tem a ver com o que Deus já fez por nós. (Chamamos um povo para ser como Maria, para sentar-se aos pés de Jesus, mas amamos ter as Martas em volta. A maior parte das atividades nas *igrejas* depende das Martas. Lucas 10:38-42.)

Se eu tento legislar o que você tem de fazer para agir como um bom cristão, então estou debaixo da lei e pondo você debaixo da lei. Se, por outro lado, apresento você a Jesus, que é a perfeita Lei de Deus, e Ele legisla Sua lei de dentro de você mudando sua natureza, então eu trago você à graça de Deus. Graça é o poder de Deus obrando dentro de você para realizar Sua palavra em você. A fé busca ativamente a graça de Deus. A fé nunca buscará a lei.

O autor de Hebreus relatou como os Israelitas deixaram de entrar no descanso prometido de Deus. Se Deus o prometeu, então deve haver um povo que entrará nele. Seu descanso prometido é descanso de obras mortas. “Porque aque-

le que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das Suas.” Hb 4:10.

Legalismo tenta aperfeiçoar pela carne

Pessoas legalistas são aquelas que tentam aperfeiçoar a si mesmas e uns aos outros pela carne. Paulo escreveu, “Ó Gálatas insensatos [...] Quero apenas saber isto de vós: Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim insensatos que tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” Gl 3:1-3.

Pensamos que sabemos o que Deus espera de nós mental, física, espiritual, e moralmente, e tentamos legislar aquilo nas nossas vidas e nas dos outros. Inventamos códigos de vestuário e comportamento que achamos exemplificarem santidade. A não ser que uma mudança de natureza tenha ocorrida no nosso interior, porém, as mudanças exteriores são em vão. Somos fingidos. Aquele interior nosso sempre tem uma maneira de brilhar através daquele exterior fino, transparente, dourado que exibimos para outros.

Deus é o único que pode mudar-nos por dentro. Ez 36:25-27. Ele fez uma promessa a Israel por meio de Jeremias: “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Na mente, lhas imprimirei as Minhas leis, também no coração lhas inscreverei; Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo.” Jr 31:33. Isto foi efetuado por Jesus Cristo que era e é o “Verbo feito carne.”

João 1:14. Aquela palavra de Deus está implantada em todos que crêem no nome do Senhor Jesus Cristo. “Acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada (enxertada), a qual é poderosa para salvar a vossa alma.” Tiago 1:21.

A lei de Deus foi depositada dentro dos nossos espíritos humanos e fomos transformados por ela. Portanto, não mais vivemos conforme o obrar externo da lei, mas pelo obrar interno da lei de Deus. Isto é graça!

Legalismo é divisivo

Pessoas legalistas tendem a ser divisivas. Podem não ter esta intenção, mas seus modos legalistas causam divisão. Quanto mais legalistas são, mais tendem a despedaçar-se por coisinhas não essenciais.

Me contaram a história de dois grupos sectários cristãos, vivendo em comunidades distantes uma da outra, que tentaram elaborar um plano para seus jovens se casarem fora de suas comunidades pessoais. Os líderes desses dois grupos foram incapazes de chegarem a um acordo por causa de uma questão religiosa. Um grupo acreditava que os homens deviam ter cinco alfinetes nos casacos e o outro grupo acreditava em somente quatro.

Duas Igrejas de Cristo existem em uma pequena cidade do Texas onde, de acordo com sua própria doutrina, deveria ter somente uma. Um grupo acreditava que não havia problema em ter uma cozinha em seu edifício de igreja e o outro que sim. Então se dividiram.

Regras tolas e mesquinhas nas *igrejas* frequentemente causam divisões e profundas mágoas que às vezes levam à rejeição de indivíduos por suas próprias famílias. *Igrejas* de todos os tipos tem se dividido por questões não essenciais. *Igrejas* por suas próprias naturezas são programadas para se despedaçarem.

Paulo explicou aos Coríntios, “Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.” 1 Co 10:17. Depois ele escreveu, “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito [...] O certo é que há muitos membros, mas um só corpo [...] Para que não haja divisão

no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.” 1 Co 12:12-13, 20, 25.

Paulo rogou aos Efésios que se suportassem uns aos outros com toda a humildade e mansidão, longanimidade, amor, esforçando-se por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz por causa de uma verdade inevitável: “Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.” Ef 4:2-6.

Há um só corpo. Este corpo único de Cristo não é, nem pode ser, muitos corpos. Portanto, se aquilo no qual você se encontra tiver como ser dividido, não é a coisa verdadeira.

Legalismo leva ao isolacionismo

Líderes legalistas em situações extremas tendem a isolar a si e aos que os seguem. O medo controla seu comportamento. Estes líderes temem que aqueles sob sua influência possam largá-los. Quanto mais protetores sentem que tem que ser, mais restritivos ficam. Restringem as perguntas que permitem seus seguidores fazerem, as pessoas que podem conhecer, a literatura que lhes é permitida ler, e as coisas que podem ouvir. Precisam proteger aqueles debaixo deles das influências externas que poderiam fazê-los duvidarem – ou pior ainda, deixarem o rebanho. Violadores são tratados como blasfemos.

É para sermos santos, santificados. Santidade e santificação vêm da mesma palavra grega que significa separação. Hebreus 12:14 diz, “Segui a paz com todos e a *santificação*, sem a qual ninguém verá o Senhor.” Devemos separar-nos do pecado e do mundo para Deus, mas este tipo de separação não é isolamento. É para estarmos *no* mundo como luz e sal, mas não *do* mundo. Não podemos ser o corpo de Cristo em isolamento. Somos um corpo, Seu corpo, enviado para realizar Sua obra no mundo. Não podemos realizar Sua obra como Seu corpo se

isolamos um do outro. Apesar do ecumenismo moderno (*igrejas* tentando a cooperação enquanto mantêm suas diferenças), *igrejas* por sua própria natureza se isolam uma da outra.

Legalismo é ritual vazio, mecânico

Pessoas legalistas fazem obras partindo de um senso de dever melancólico, achando que Deus se agradará com sua atuação ou que Ele poderá conceder um favor “merecido”. É ritual vazio.

Assim também com lavagem de pés. Algumas tradições acreditam que lavagem de pés é uma ordenança como o batismo na água e a santa ceia. Podem separar horários arbitrários uma vez por mês, a cada três meses, ou uma vez por ano para lavarem os pés uns dos outros. Quando o Espírito Santo conduz alguém a lavar os pés de outro, pode provar ser poderoso e significativo e normalmente transmite uma mensagem de significância espiritual; mas impor a lavagem de pés como requerimento para ser salvo, para estar certo, ou para ser espiritual é transformá-la em obras mortas legalistas. O mesmo pode-se dizer de qualquer ato de adoração ou serviço. Quando se faz as coisas mecanicamente, são geralmente obras da carne sem sentido.

Os escribas e fariseus eram bastante dados a observação mecânica, ritualista de dias, e estações, e leis – a maioria dos quais era consequência das suas próprias tradições. Em uma entre muitas de Suas observações injuriosas a eles, Jesus citou Isaías dizendo, “Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.” Mt 15:8-9.

Legalismo é julgador

Pessoas legalistas tendem a fazer julgamentos críticos contra outras pessoas. Talvez você conheça Bob, ou Jane, ou Suzy, ou Tom. Por qualquer outro nome, são os mesmos.

São aqueles que se esqueceram de quem eram antes de serem convertidos. Se esqueceram de que eles, também, eram uma vez pessoas de carne e pecado perdidas, rebeldes, teimosas, egoístas, e obstinadas. Alguns nunca souberam que eram perdidos, rebeldes, teimosos, egoístas, e obstinados. Eles que uma vez precisaram de compaixão e misericórdia carecem de compaixão e misericórdia por outros. Foram “salvos” e por alguma razão estranha endureceram seus corações perante outros que ainda não estão salvos. Em casos severos, evitarão qualquer contato com “o pecador” ou com alguém cuja crença é diferente deles. Pessoas julgadoras fazem avaliações críticas de outros e querem impor sua idéia de justiça em outros.

Aquilo que julgamos é diferente de *como* julgamos. Se julgamos com malícia e desprezo nos corações, nos tornamos julgadores e desse modo caímos no pecado. O juízo julga outros da intolerância da sua carne. Ministra condenação àqueles que são julgados. Esquecemos que nós todos seremos julgados um dia pelo Senhor. “Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.” Rm 14:10. É uma coisa chamar um irmão ao arrependimento por amor e compaixão por sua alma e totalmente outra consigná-lo ao inferno com desprezo nos nossos corações. Temos que tomar cuidado então com *como* julgamos.

Este livro inteiro é um julgamento contra aquela Coisa que chamamos de *igreja*. É para discernirmos o que Deus está dizendo. Então falamos aquelas revelações, visões, sonhos, e entendimentos vindos de Deus e dados para nós, se for necessário, chamarmos uns aos outros ao arrependimento. Chamamos o pecado, pecado. Julgamos o que Deus julga, mas quando trazemos para a situação nossos próprios programas, opiniões, ou sentimentos, tornamos o julgamento justo em juízo crítico, legalista.

Quanto a este sistema prostituta das tradições dos homens que chamamos de *igreja*, já foi julgado por Deus.

Apocalipse 17:1 diz, “Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas.” E Apocalipse 18:10 diz: “E, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.” Sou obrigado pelo Espírito Santo de Deus a “mostrar à casa a casa [...]” não para sentar em julgamento de outros, mas para chamar ao arrependimento aqueles cujos corações são dados às suas idolatrias em vez de ao Senhor.

Legalismo é escravidão

Pessoas legalistas põem outros em escravidão às suas obras. Paulo exortou os Gálatas, “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.” Gl 5:1.

Legalismo nos põem em escravidão a própria lei. A graça nos dá o poder de Deus por dentro para obedecer Aquele que dá a lei. James Ryle essencialmente definiu a graça como a presença que dá o poder de permitir-nos ser aquilo que Ele nos chamou para ser e fazer aquilo que Ele nos chamou para fazer em Cristo. A essência da graça requer da nossa relação com Deus e nossas obras de obediência que sejam baseadas naquilo que Deus tem feito e não naquilo que nós poderíamos fazer.

Apesar da noiva de Cristo ter sido libertada pela graça de Deus, ela ainda está, em grande parte, nas *igrejas* e é mantida cativa pelas leis da *igreja*. Quando estamos na carne, em descrença, debaixo da lei, ou ocupados em fazer obras que Deus não ordenou, estaremos em escravidão a estas coisas – carne, descrença, lei, e obras. Quando estamos no Espírito, em fé, na graça, e no descanso, estaremos livres destas coisas – carne, descrença, lei, e obras.

A escravidão do legalismo ocorre quando nossas leis, regras, e regulamentos colocam Deus em uma caixa e então

tentamos fazer caber todos naquelas mesmas caixas. Se não cabem na caixa, são considerados estranhos e até infiéis.

Legalismo nos condena

Pessoas legalistas põem outras sob condenação. Quando somos postos sob leis feitas pelos homens que não conseguimos cumprir, nos sentimos culpados, envergonhados, e condenados. A lei nos condena. Paulo escreveu, “Em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.” Rm 3:20.

A graça, por outro lado, nos absolve. A lei de Deus nos informa o que é requerido de nós, mas não tem poder para tornar-nos obedientes. A graça é aquele poder de Deus. A lei condena; a graça dá poder. Romanos 8:1 diz, “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

O Senhor tratou com Larry sobre o uso de médicos. Larry tinha alcançado um lugar de confiança no Senhor em que todas as coisas estavam sob o Seu controle. Não era mais uma questão de cura para Larry; era uma questão da vontade de Deus sendo feita. Larry tinha fé. Não era sua fé, mas a fé do Senhor nele de suportar qualquer doença ou enfermidade que lhe ocorresse sem submeter-se a tratamento médico. Larry cuidava de não fazer desta uma regra para todos. Se ele tivesse dito, “O Senhor me mostrou que é errado consultar médicos, então é errado qualquer um consultar médicos,” ele teria passado da graça para o legalismo. Se fazemos uma regra para todos o consultar médicos ou não, somos legalistas. Aquelas leis logo se tornam requisitos impossíveis para a salvação.

Legalismo é baseado no medo

Pessoas legalistas motivam com medo. É dado a entender que haverá conseqüências terríveis se falharmos em cumprir aquelas leis.

“Eu nasci, fui batizado, e recebi instrução na igreja Católica,” disse Lillie. “Todos nós fomos ensinados a seguir as direções dos padres. Recebemos os sacramentos com freqüência, comunhão, e confissão. Naquela época a igreja Católica não encorajava seus membros a lerem a Bíblia. Aquilo era deixado para os padres. Só depois do meu casamento e do nascimento dos meus cinco filhos é que senti fome de conhecer Deus de forma mais pessoal. Não sabia nada do Velho ou Novo Testamentos. Meu marido e eu começamos a freqüentar uma igreja não-denominacional onde ensinavam sobre a Bíblia. Verdaderamente senti a presença do Espírito Santo lá. No entanto, não conseguia me libertar do domínio da igreja Católica sobre mim. Íamos a missa cedo no domingo, depois escapulíamos para esta outra igreja. Fizemos isto por uns três anos. O medo de não receber a Eucaristia e perder suas graças, possivelmente perder nossa salvação, nos manteve amarrados à igreja Católica. Lentamente fomos livrados daquele medo ao recebermos mais entendimento das escrituras.”

Paulo escreveu, “Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai.” Rm 8:15. “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de poder, e de amor, e de uma mente sã.” 2 Tm 1:7. Devemos temer Deus; não homens, nem leis religiosas criadas, regras, e regulamentos impostos por homens.

Legalismo nos mata

Pessoas legalistas privam outros da vida de Deus com suas obras. Paulo escreveu aos Coríntios explicando, Deus “nos fez também capazes de ser ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.” 2 Co 3:6.

Os Gálatas continuavam observando dias, meses, estações, e anos religiosos, deixando Paulo angustiado, “Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco.” Gl 4:8-11.

A maioria dos cristãos é atado àquilo que seu sistema de *igreja* diz ser a prática cristã correta. Em algumas tradições, indivíduos têm pouco a dizer sobre como se vestem, onde vão, o que fazem, o que crêem, e como devem se comportar. Estas coisas são ditadas a eles, e as fazem mecânicamente. Raramente sabem porque estas coisas são requeridas deles. Sistemas de *igreja* não tem vida para dar. Além disso, eles sufocam o Espírito com seus encontros carnis, formalidades, tradições, rituais, dogmas, regras, programas, e regulamentos.

Temos a tendência de fazer leis e sistemas religiosos das verdades de Deus e segui-los em vez de seguir Deus. O Reino de Deus tem a ver com a realidade viva de Jesus Cristo e o poder do Seu Espírito Santo que está obrando dentro de nós para efetuar as intenções definitivas de Deus. Jesus nunca poderia ser espremido nos sistemas e fórmulas que confeccionamos das nossas mentes carnis. Cuidado com elas! São assassinas.

Aqueles que ajuntam somente em nome de Jesus como designado pelo Espírito Santo mais provavelmente expressarão a vida espontânea de Jesus no seu meio. Quando o Espírito de Jesus está presente, o fruto do Espírito Santo também estará. A noiva de Cristo é caracterizada por liberdade, amor, louvor, a palavra, fruto, ministério, dons do Espírito Santo, convívio, bênção, edificação, e serviço.

Legalismo é uma maldição

Pessoas legalistas põem outros debaixo da maldição da lei. Paulo declarou, "Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las." Gl 3:10. A lei foi dada para mostrar-nos a perfeita vontade de Deus. Requer-se de nós que guardemos toda a lei de Deus para sermos justos aos olhos de Deus. Visto que é impossível guardarmos toda a lei,

ela se torna uma maldição para nós. Em vez de dar vida, ela nos mata. Rm 7:7. Paulo sustenta que quanto mais tentamos guardar a lei externamente na nossa carne, mais nos vemos fazendo a própria coisa que não queremos fazer. Rm 7:21.

Quando muito, as leis que são impostas em nós por pessoas religiosas nos sistemas de *igreja* só podem ser guardadas externamente. Nenhuma mudança de natureza tem ocorrida. Portanto, qualquer requisito de aderirmos a um sistema de crença, associarmos e comparecermos regularmente a *igreja*, vestirmos de certo modo, realizarmos certos rituais, ou cumprirmos certas leis, regras, e regulamentos nos põem debaixo de uma maldição. Estamos tentando tornar-nos justos com leis que não podemos guardar nos nossos corações.

Aqueles que impõe a lei em outros não somente colocam uma maldição sobre outros, mas eles próprios são amaldiçoados. Paulo admoestou os Gálatas que se “nós, ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” Gl 1:8. Com seriedade, ele repetiu, “Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.” Gl 1:9.

Graças a Deus “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.” Gl 3:13. A graça abençoe.

Legalismo enfeitiça

Pessoas legalistas enfeitiçam outros com persuasão e intimidação. Paulo exortou, “Ó insensatos Gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?” Gl 3:1. Foi como se um feitiço tivesse sido lançado sobre os Gálatas pelo partido circuncisão ao caírem

como presas do seu falso ensinamento. Espíritos sedutores freqüentemente acompanham falsos ensinamentos, afastando-os da obediência a verdade.

Nossos ensinamentos (doutrinas) muitas vezes se tornam o evangelho que pregamos. Um conhecido meu disse uma vez de si próprio, "Eu prego a fé." Em seguida declarou, "Funciona." No entanto, o apóstolo Paulo proclamou que ele pregava Cristo e Este crucificado. Jesus é o que funciona e Jesus não é uma coisa. Que espantoso que a fé, a solução apropriada para a lei, poderia ser tão habilidosamente revertida em lei. Muitos crentes bem-intencionados e à procura de Deus têm sido hipnotizados por este falso ensinamento.

Algumas denominações fizeram do batismo nas águas e sociedade na sua *igreja* o caminho da salvação. Por conseguinte, pessoas estão sendo batizadas inadvertidamente no nome daquela *igreja* em vez de o nome de Jesus. Que afronta a Jesus que claramente disse, "Eu sou o caminho, a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim." João 14:6.

Qualquer prática, ensinamento, doutrina, ritual, programa, regra, regulamento, sistema, organização, associação, ou governo de *igreja* que prende e oprime pessoas em vez de libertá-las em Cristo não é de Deus. É legalismo. Legalismo é carnal. A carne é manipulativa. Manipulação é a prática de feitiçaria – manipulando outros a fazerem coisas contra sua vontade. Podemos ter certeza de que onde for praticada a feitiçaria, os demônios da feitiçaria colonizam.

Capítulo 16

Os Demônios de feitiçaria

Milton Green observou corretamente que, em cada situação há um ambiente Espírito Santo ou um ambiente demônio.

Sempre que temos uma Coisa destas que chamamos de *igreja*, é uma obra da carne. Se carne, então é idólatra. Se idólatra, então está infestada de demônios. Se infestada de demônios, então será impelida por manipulação e controle que é a prática de feitiçaria na definição mais ampla e sutil do termo. Se for a prática de feitiçaria, então os demônios de feitiçaria estarão enxameando. Apesar de eles terem graus diferentes de força – cada uma destas Coisas provavelmente terá algum poder demoníaco ou principado designado a reinar sobre ela. O fedor da carne atrai os demônios de feitiçaria.

O espírito de Babilônia

Babilônia espiritual assume forma tangível nesta Coisa que chamamos de *igreja*. *Igreja* é idólatra. Na Bíblia, demônios são associadas a idolatria. O Senhor falou a Moisés em Levítico 17:7 a respeito dos israelitas dizendo, “Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem.” Assim, também, esta Coisa que chamamos de *igreja* está possuída de demônios – todos os demônios da Babilônia espiritual.

Acredito que o principal demônio da Babilônia espiritual seja o próprio espírito de Babilônia. (durante o tempo

do reino persa sobre a Babilônia, Daniel identificou o príncipe do reino da Pérsia. Dn 10:13. Este “príncipe” entende-se pelo contexto escritural que seja uma fortaleza demoníaca sobre a Pérsia). Não posso dizer se há um espírito de Babilônia que abrange tudo ou se há multidões. Posso dizer que é uma presença muito real nas *igrejas*.

O espírito de Babilônia trabalha em concerto com o espírito de feitiçaria e é monstruoso em natureza e tamanho. Eu nasci e fui criado na Babilônia espiritual como o foram muitos na *igreja*. Era tudo que conhecia. Estava em mim e eu nela. Como ministro naquele sistema, encontrei identidade, significado, validação, poder, apoio, e esperança. Era uma fortaleza principal em minha vida.

Mesmo depois da minha conversão e separação do sistema, experienciei momentos quando eu era dominado por este espírito de Babilônia. Eu queria voltar para o sistema – a própria coisa que me tinha levado à falência espiritual antes. A atração era tão forte às vezes que eu tinha certeza que era a voz de Deus me chamando. O chamado contradizia as revelações e entendimentos que eu recebera a respeito do sistema da *igreja*, mas eu não conseguia enxergar a verdade enquanto debaixo do seu véu de engano. Após algum tempo, aquele véu se levantava e eu voltava a mim.

Depois, eu me sentia culpado por haver sucumbido àquele espírito. Eu pensava, “Eu devo ser horrível.” O Espírito Santo graciosamente deu-me entendimento. Ele me mostrou que este espírito de Babilônia que vinha sobre mim era imenso, e eu estava sendo dominado por ele. Levei anos para ser livrado dele. Mesmo depois, esperando encontrar-me em um momento de fraqueza, sua voz minguate, sedutiva, chamava, “Vem para casa.”

A Trindade ímpia

Quando este espírito babiloniano é mais exposto, eu acredito que três outras principais influências demoníacas

são vistas trabalhando em concerto uma com a outra para tomar o comando das igrejas carnavais. São um espírito matriarcal, um espírito Jezabel, e um espírito de feitiçaria. Estes espíritos operam como três em um para formar a “trindade ímpia” em oposição ao Pai, Filho, e Espírito Santo.

Espírito matriarcal. O espírito matriarcal é uma contrafação ao Pai-Deus. De acordo com o Merriam-Webster's Collegiate Dictionary/Thesaurus, uma matriarca é “uma fêmea que rege ou domina uma família [...] a mãe que é a cabeça e soberana de sua família e descendentes.” Apocalipse 17:5-6 revela que este “MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE, “ é chamada, “A MÃE DAS MERETRIZES [...] “ Esta mãe em Apocalipse é um espírito matriarcal. Ela está sem marido, tem descendência, e reina sobre aquela descendência. Sua descendência se chama meretriz. Ela tem muitas delas.

O espírito matriarcal é mais notado por isto: ela assume. Ela domina sua casa. Ela assume o domínio de todos ao seu alcance. Ela assume as decisões. Ela assume as conversas. Ela responde por outras pessoas. Ela assume as vidas de outras pessoas. Aqueles debaixo do seu domínio são diminuídos, sufocados, e perdem suas identidades nela. Ela age como mãe. Ela abafa. Este domínio ocorre em toda parte – na sociedade, no lar, e particularmente na *igreja*. É gritantemente fora da ordem divina não importa onde acontece, mas é especialmente penoso para Deus quando ocorre entre a família de Deus que constrói para si esta Coisa que chamamos de *igreja*.

O espírito matriarcal usurpa o papel do patriarca para que ela possa tornar a família sua. Ela ganha o controle sobre sua casa por meio do espírito Jezabel.

Jezabel. O espírito Jezabel (meretriz) é uma contrafação ao Filho, Jesus. O espírito Jezabel usa quaisquer meios possíveis para enredar-nos na sua teia de escravidão. Ela tece sua feitiçaria para alcançar isto.

Feitiçaria. O espírito de feitiçaria é uma contrafação ao Espírito Santo. Feitiçaria é, entre muitas outras coisas, sedu-

tora, tentadora, enganadora, agressiva, despertadora de temor, vergonhosa, manipulativa, controladora, provocadora de culpa, e perniciososa.

Com o tempo, esta trindade ímpia terá domínio em cada situação do sistema de *igreja prostituta*.

Empossando o espírito matriarcal

Estas três manifestações operam juntas como uma. Elas têm funções diferentes, mas trabalham para alcançar a mesma meta final – entregar o domínio da família para o espírito matriarcal.

Elas contrafazem as funções do Pai, Filho, e Espírito Santo. Assim como a função do Espírito Santo é glorificar o Filho, a função da feitiçaria é ajudar Jezabel a conseguir suas metas. Assim como Jesus veio para glorificar o Pai, a função de Jezabel é no final empossar/glorificar o espírito matriarcal. Jezabel pratica gênerocida nos homens (o masculino) para poder eliminar os patriarcas, deixando a regência da casa nas garras somente do espírito matriarcal.

Estas três – a matriarca, Jezabel, e feitiçaria – são tão enredadas que quando o espírito Jezabel chega a maioridade, para assim dizer, ele se torna a matriarca. Isto aconteceu com Bob e Sharon. Bob foi chamado para servir o corpo de Cristo em tempo integral, mas do primeiro dia do seu casamento em diante, este espírito matriarcal-Jezabel-feitiçaria, operando através de Sharon, se opôs a ele em quase todas as decisões que ele quis tomar. Este espírito tentou mandar na sua vida e ministério. Não podia permiti-lo tomar as rédeas no seu casamento mesmo que ele fosse bem capaz de assim fazer. Com o passar dos anos, aquilo o desgastou espiritual, emocional, mental, e fisicamente. Se tornou mais fácil para ele ceder só para manter a paz do que repetidamente resisti-lo. A necessidade de dominar era da Jezabel nela. A forma pela qual vinha de encontro a ele era a feitiçaria nela. Ao chegarem aos sessenta anos, a feitiçaria tinha desgastado ele,

Jezabel tinha isolado ele, e a matriarcal tinha assumido ele. O espírito Jezabel dentro dela transformou em matriarca.

Aquilo que aconteceu com Bob e Sharon retrata o que muitas vezes ocorre no sistema de *igreja*. Por exemplo: O pastor que *quer* domínio sobre “suas” ovelhas *reprime* seus dons e ministérios para que ele possa *reinar* sobre elas. Ele *quer* – esta é Jezabel; ele *reprime* – é feitiçaria; ele *reina* – é a matriarca. Esta trindade ímpia não especifica gênero. Opera através de macho ou fêmea para assegurar seu domínio sobre sua casa. O verdadeiro Patriarca sobre a ekklesia de Deus é Pai-Deus. Qualquer hora que Seu povo se submete a outra autoridade espiritual como chefia, a matriarca assume sem se importar que a liderança seja macho ou fêmea.

O sistema de *igreja* como um todo é estruturado para este domínio injusto de poucas pessoas sobre muitas. Phil Perry diz a respeito do sistema de *igreja* prostituta que “ou te fará dominante ou te manterá fraco.” Feitiçaria e Jezabel nesta Coisa que chamamos de *igreja* tramam para empossar algumas pessoas com autoridade ímpia e aprisionar outras debaixo desta autoridade ímpia.

A mulher no efa

A passagem em Zacarias 5:5-11 a respeito da “mulher no efa” é uma imagem desta trindade ímpia.

Um anjo mostrou a Zacarias um efa (um vaso de medir secos), e Zacarias observou que a aparência do efa saiu pelo mundo todo.

O efa é como o sistema de *igreja* que de veras saiu pelo mundo todo.

O anjo levantou uma tampa de chumbo do efa, permitindo que Zacarias visse a mulher lá dentro. O anjo identificou a mulher como “Impiedade.”

Esta Impiedade é como o espírito matriarcal que busca reger as *igrejas*. Ela é a personificação da impiedade, a men-

te carnal, a abominação que faz o lugar santo (nós) desolado, em pé onde não devia estar. Marcos 13:14.

O anjo pôs uma tampa de chumbo sobre a boca do efa para escondê-la. (Chumbo é pesado e é como o peso que se sente quando o espírito matriarcal está presente.) Desta forma o anjo a encarcerou por um período de tempo.

O espírito matriarcal nas igrejas tem estado escondido até agora, mas logo será revelado quando se assentar sobre o trono na sua própria casa.

Então Zacarias viu duas mulheres chegando com vento nas suas asas. Suas asas eram como de cegonha.

As duas mulheres são como os espíritos Jezabel e feitiçaria que trabalham em concerto com o espírito matriarcal.

Estas duas mulheres levantaram o efa com a mulher, Impiedade, nele e o levaram para Sinar que é Babilônia.

Sinar é como o cativo babiloniano da igreja; a saber, o sistema de igreja prostituta.

As duas mulheres levaram o efa para Sinar para edificar uma casa para a Impiedade. Será sua própria casa, e será estabelecida. Uma vez estabelecida, ela será colocada no seu próprio pedestal (base, lugar de descanso, fundação). Ela será a cabeça dela.

Os espíritos Jezabel e feitiçaria levaram esta mulher para Sinar, o lugar do sistema de igreja prostituta, para Lhe edificarem uma casa. Sua casa é uma contrafação do templo do Espírito Santo – todos verdadeiros crentes – sobre o qual Cristo é o cabeça. Quando esta casa foi preparada, Impiedade, o espírito matriarcal, seria colocada no seu pedestal, aparentemente para receber todas as coisas para si a fim de ser tudo em todos. Isto contrafaz o destino de Jesus que, quando todas as coisas Lhe forem sujeitas, também será sujeita do a Deus para que Deus possa ser tudo em todos. 1 Co 15:28.

Esta trama da trindade ímpia está sendo levada a cabo no sistema de igreja prostituta hoje: o espírito Jezabel está sendo transformado na matriarca.

Zangões de feitiçaria

Estas três principais fortalezas demoníacas se assentam como abelhas rainhas com um enxame de zangões a mando delas. O anjo em Apocalipse 18:2 “então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de *demônios*, covil de toda espécie de *espírito imundo* e esconderijo de todo gênero de *ave imunda e detestável*.” O espírito imundo e a ave imunda e detestável falam de demônios.

Paulo escreveu, “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.” 1 Tm 4:1. Mais tarde acrescentou que, “haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.” 2 Tm 4:3-4. Demônios sussurram nos nossos ouvidos prurientes, e sucumbimos a seus enganos quando não resolvemos a questão da rendição completa à chefia de Jesus Cristo. Ainda cobiçamos para Si e não amamos a verdade.

Lembre-se, o Senhor falava às assembléias dos chamados para fora na Ásia quando Ele mencionou a doutrina de Balaão em Apocalipse 2:14, a doutrina dos Nicolaitas em Apocalipse 2:15, e a doutrina de Jezabel em Apocalipse 2:24. Estes eram ensinamentos falsos que ameaçavam a simplicidade e pureza da devoção dos santos a Jesus.

Estes demônios de *igreja* são muito reais e trabalham em concerto uns com os outros para gerar devastação dentro do corpo de Cristo. Estes fantocheiros despercebidos manipulam nossas cordas para gerar engano, confusão, divisão, intolerância, e ódio.

Demônios de *igreja* mentem e nos enganam ao ponto que podemos ficar presos a esta Coisa que chamamos de *igreja*. Mesmo sabendo que estamos na escravidão a esta Coisa espiritualmente morta, nós e os demônios conseguimos propor as

justificativas mais elaboradas para permanecermos nelas. “Mas quem fará meu funeral?” “Meus filhos têm amigos aqui.” “Eu nasci, me batizei, e me casei aqui.” “Vovô ajudou a construir esta igreja.”

Os nomes de demônios

“Feche a escola dominical!” E assim fiz. A decisão de assim fazer não foi fácil, e teve suas conseqüências. Me custou meu emprego na pequena *igreja* rural onde acabara de começar a pregar. Eu não fazia idéia no início que demônios seriam desenterrados com tal decisão, mas logo descobri. O Senhor expôs um bezerro de ouro nos corações de algumas das pessoas. Por estas simples palavras, “feche a escola dominical,” o Senhor expôs algumas pessoas que estavam unidas a uma tradição de homens, que pelas suas próprias confissões e escolhas mostraram que amavam demais a instituição de escola dominical para “testar o Espírito” no assunto.

Neste processo, Deus expôs numerosos atos da carne no núcleo de dissidentes. Cada ato da carne grifado abaixo teve um espírito demoníaco correspondente que andava junto. Demônios recebem nomes de acordo com as suas atividades.

Suas doutrinas e políticas governamentais eram *restritivas*, impedindo o Espírito Santo de fazer uma coisa nova entre eles. Qualquer pensamento ou ação que não cabia no corredor estreito da forma política da sua *igreja* era rejeitado. Qualquer que ousasse testar estes limites era visto como um adversário da fé. Assim, demônios de restrição estavam presentes.

Eram *possessivos* na sua tentativa de terem a propriedade, o púlpito, o programa, e o povo. Desta forma, demônios de possessividade estavam presentes.

Sua possessividade os fez *manipulativos* e *controladores*, que era a prática de *feiticeira*. Demônios de manipulação, controle, e feitiçaria estavam presentes.

Dois dos presbíteros eram enganosos quando foram furtivamente sem meu conhecimento às autoridades mais elevadas em uma tentativa de me expulsar. Demônios de engano estavam presentes.

Eram *rebeldes* contra ouvir uma palavra do Senhor. Não fingiam estar falando pelo Senhor, mas se firmavam em sua tradição. Conseqüentemente, eram *teimosos, obstinados, e inflexíveis*. Mudança não era uma opção. Sua teimosia era *orgulhosa e arrogante*. Demônios obstinados e demônios de rebelião, orgulho, e arrogância estavam presentes.

Eram *idólatras* porque amavam sua *igreja* e sua tradição mais do que sua prontidão de confiar e obedecer o Espírito Santo. Suas identidades estavam embrulhadas na sua *igreja*. Demônios de idolatria estavam presentes.

Eram *legalistas, políticos, tribais, implacáveis, desconfiados, ciumentos, impudentes, caluniadores, mesquinhos, malévolos, e contenciosos*. Todos aqueles demônios também estavam presentes.

Se somos sectários, haverá espíritos de *sectarismo*; se somos divisivos, haverá espíritos de *divisão*; se somos legalistas, haverá espíritos de *legalismo*; se somos religiosos, haverá espíritos de *religião*; se somos sedutores, haverá espíritos de *sedução*; se somos ciumentos haverá espíritos de *ciúme*; se somos implacáveis, haverá espíritos de *implacabilidade*; se somos odiosos, haverá espíritos de *ódio*; se cobizamos, haverá espíritos de *cobiça*; se temos fome de poder, haverá espíritos de *intimidação e domínio*; se temos malícia e assassinio nos nossos corações, haverá espíritos de *malícia e assassinio*.

Assassinio!? Um espírito homicida na *igreja*!? Pode estar no coração. O Pastor Henry tinha perdido a estima de muitos dos seus paroquianos. Pediram uma votação para despedí-lo e ele venceu por uma pequena margem. Para surpresa de sua congregação no domingo seguinte, ele confessou do púlpito que teria matado todos que votaram con-

tra ele se tivesse uma arma. A Inquisição Católica nos anos 1500 é um entre muitos exemplos históricos de quão horrendo este espírito de assassinio pode ser em nome do “cristianismo.” Oficiais da igreja tiveram julgamentos secretos e entregaram hereges condenados a governos seculares para serem queimados. Jesus foi julgado, condenado, e executado pelos líderes religiosos homicidas dos Seus dias. (Mataram Ele somente porque Ele voluntariamente renunciou Sua vida). Se buscamos algo para Si, odiaremos aqueles que nos ameaçam. Alguns matariam se pudessem.

Os demônios nas *igrejas* são muitos e viciosos. Muitas *igrejas* se tornaram mais o campo de batalha para ferida do que um centro para cura.

Demônios e pessoas

Demônios só podem operar através de pessoas dispostas. Espíritos malignos tem acesso legal àqueles que cometem pecado. A prática de controle e manipulação é pecado e abre a porta para espíritos de feitiçaria.

Aqueles que regem dentro desta Coisa que chamamos de *igreja* podem ser poucos em número, talvez somente um. Pode ser o pastor, mas não necessariamente. Na maioria das denominações, pastores mudam de uma *igreja* para outra, limitando sua habilidade de estabelecer uma fortaleza sobre suas congregações. Aqueles pastores que conseguem tal fortaleza na sua *igreja* são geralmente os que permanecem lá pelo curso da vida ou os que fundaram uma *igreja* no próprio nome.

Muitas vezes, aqueles no controle são pessoas “leigas” que não somente regem a *igreja*, mas controlam os pastores também. Podem ser macho ou fêmea. A influência matriarcal pode estar na Senhorita Neesie cujos ancestrais fundaram a *igreja*, e nada se faz lá sem aprovação sua. A influência Jezabel pode estar em Jennifer que seduziu o Pastor John para ter um caso com ela, ou pode estar no

Pastor John que seduziu Jennifer para ter um caso com ele. A influência de feitiçaria pode estar no diácono Will que controla as finanças, ou pode estar na auto-nomeada profetisa Charlotte que manipula as vidas das pessoas através de falsas profecias. Muitas vezes regentes nas *igrejas* são aqueles que tem dinheiro e posição na comunidade e desse modo intimidam outros que os reverenciam excessivamente.

Um pastor amigo meu me contou anos atrás que quando ele entrava em uma nova situação de *igreja*, sua primeira tarefa era descobrir quem era o “chefe” para poder encontrar uma maneira de trabalhar com ele ou ela.

Feitiçaria e o Espírito Santo

Uma forma de discernir este espírito falsificado de feitiçaria é vê-lo contrastado com a natureza e obra do Espírito Santo.

Feitiçaria é caracterizada por engano; o Espírito Santo é caracterizado por honestidade, veracidade, e retidão. Deus é Verdade.

Feitiçaria é ambiciosa; portanto é impaciente e intrometida. Tem sua própria agenda e não se contenta em esperar no Senhor. A própria idéia de esperar ameaça a prática de feitiçaria. Se não podemos esperar no Senhor para fazer acontecer algo, estamos querendo algo que Deus não ordenou. Se Deus o ordenou, deveríamos ser capazes de esperá-Lo fazer acontecer no tempo Dele. Seu tempo é perfeito. A natureza do Espírito Santo em nós é de descansar, esperar, escutar, e então somente agir quando é hora. O Espírito Santo é paciente, benigno, bondoso, e longânimo.

Feitiçaria opera com medo, ansiedade, e inquietação. O Espírito Santo oferece confiança, fé, confidência, e descanso no Senhor.

Feitiçaria cria um ambiente que é negativo e destrutivo. O Espírito Santo cria um ambiente que é positivo e enaltece.

Feitiçaria produz o fruto de contenda, pobreza, e morte. O Espírito Santo produz o fruto de paz, bênção, e vida.

Feitiçaria é caracterizada pela nossa tentativa de controlar pessoas e circunstâncias pelo uso de maldições. O Espírito Santo produz o que é bom falando bênçãos. Com a língua podemos abençoar Deus ou amaldiçoar homens. Tiago 3:9.

Feitiçaria é intrusa. O Espírito Santo é benigno.

Feitiçaria é ímpia. O Espírito Santo é justo.

A lei real da liberdade

Tiago 1:25 faz referência a perfeita lei da liberdade. Temos que deixar as pessoas serem livres. Temos que deixá-las serem livres para que sejam quem são e onde estão a qualquer ponto e hora dados nas suas vidas.

Qualquer ato de controle que cria escravidão para outra pessoa é a prática sutil de feitiçaria. Jesus Cristo é Verdade. Ele é o caminho, a verdade, e a vida. João 14:6. “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” 2 Co 3:17. “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou.” Gl 5:1.

A natureza carnal do homem é naturalmente propensa à manipulação e controle que é a prática de feitiçaria. Portanto, está debaixo da influência dos demônios de feitiçaria. Quando feitiçaria está presente, o demônio Jezabel está presente. Quando o demônio Jezabel está presente, o demônio Acabe (Nicolaíta) está presente. Quando estes demônios estão em operação dentro da *igreja* carnal, temos aquilo que Jesus chamou em Apocalipse “as coisas profundas de Satanás.”

Capítulo 17

As coisas profundas de Satanás

“**C**omo caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste lançado por terra [...] Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nos lados do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.” Is 14:12-14.

A morada de Satanás

Diversas coisas de interesse são reveladas para nós nos versículos de escritura de Isaías citados acima. Primeiro, notamos que esta referência a Lúcifer, que acredito ser Satanás, está no contexto da profecia da queda do rei da Babilônia e da destruição da Babilônia. Is 14:3-11, 22-23. Se removemos os títulos e os capítulos e versículos que arbitrariamente foram dados a estes versículos, eles aparecem como uma passagem contínua, desta forma vinculando Lúcifer com Babilônia como o rei da Babilônia.

Em segundo lugar, notamos que Lúcifer fez cinco jactâncias, cinco “afirmações”. Ele procura usurpar o lugar de Deus no céu, exaltar seu trono acima das estrelas, assentar no monte da congregação nos lados do Norte, ascender acima das mais altas nuvens, e se assemelhar ao Altíssimo. É disso que se trata a Babilônia – a exaltação do Si. É tudo que a mente carnal maquina.

Em terceiro lugar e mais particularmente, Lúcifer disse que se assentaria também no monte da congregação nas

extremidades do Norte. Salmos 48:2 nos permite saber que “os lados do Norte” se refere ao Monte Sião: “Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do Norte, a cidade do grande Rei.” O “grande Rei” neste versículo se refere a Yahweh que é Jesus. Salmos 2:6 declara, “Eu, porém, constituí o Meu Rei sobre o Meu santo monte Sião.” Sião é a morada de Deus (Sl 9:11) e é “a cidade do grande Rei.” Sião é também um tipo do santo remanescente de Deus. “Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antiguidade; da tua herança que remiste, deste monte Sião, em que habitaste.” Sl 74:2. Também lemos, “Os que confiam no Senhor serão como o monte Sião.” Sl 125:1. Lúcifer pretendia desde o princípio do tempo assentar-se como cabeça da congregação do povo de Deus.

Israel era a congregação do povo de Deus, assim como são todos os verdadeiros crentes em Cristo até os dias de hoje. Lúcifer procurou ser o cabeça de Israel na época, como procura ser o cabeça do corpo de Cristo até hoje. Lucas 4:13 diz, “E passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se Dele [Jesus] o diabo, até momento oportuno.” Mas só até o “momento oportuno” – Satanás não desperdiçou tempo em enganar, se possível, os eleitos de Deus. Mt 24:24. Sua tomada das *igrejas* não deveria ser nenhuma surpresa para nós.

Lemos no livro de Apocalipse quão envolvido Satanás estava em três das assembléias dos chamados para fora que são mencionadas aqui. Ele, não Jesus, estava regendo seus corações. Jesus estava em pé e batendo na porta, falando espiritualmente, da ekklesia em Laodicéia dizendo, “[...] se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.” Ap 3:20.

O assento de satanás

O Senhor Jesus deu instruções ao apóstolo João para que escrevesse aos chamados para fora em Pérgamo dizendo, “aquele que tem a espada aguda de dois fios: Eu sei as tuas obras, e

onde habitas, que é *onde está o trono de Satanás*.” Ap 2:13. A interpretação desta frase, ‘onde está o trono de Satanás’, não ficou clara. O trono de Satanás está no meio desta assembléia de chamados para fora? Ele tem seu trono na cidade onde eles estão? Ou, há simplesmente pessoas na assembléia em Pérgamo que representam as ações de Satanás? Diz que seu trono está lá e que ele habita lá. Isto está de acordo com a aspiração do próprio Satanás de assentar-se também no “monte da congregação, nos lados do Norte.” Qualquer que seja o caso, ele provocou perseguição entre eles. Jesus elogiou aqueles que sustentaram Seu nome e não negaram a fé. No entanto, Ele teve algumas coisas contra eles porque tinham entre eles alguns que seguiam os ensinamentos de Balaão e os Nicolaitas.

Satanás estava no meio de tudo isso. Seria ingênuo pensar que Satanás poderia estar em outro lugar. Sua missão tem sempre sido empreender guerra contra Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, e Sua assembléia de chamados para fora. Qualquer outra coisa que ele fizer no mundo, ele faz para tentar constranger, usurpar, ou destronar Jesus ou roubar-Lhe Sua herança nos santos. Ef 1:18. Satanás não colocará seu trono fora dos acampamentos do povo de Deus a não ser que precise. Infelizmente, por causa dos costumes carnais e corações prostituta das pessoas, foi-Lhe dado quarto e comida de graça para acampar-se dentro. Ele se posiciona tão próximo do centro do povo de Deus quanto ele pode.

As coisas profundas de Satanás

Jesus começou Sua mensagem através de João aos chamados para fora em Tiatira reconhecendo suas obras, amor, serviço, fé, paciência, e que suas últimas obras eram mais numerosas do que as primeiras. Em seguida Ele disse que tinha contra eles o tolerarem essa mulher Jezabel que se declara profetisa. Ela ensinava e seduzia os Seus servos a praticarem a fornicção e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Jesus

Ihe tinha dado tempo para se arrepender, mas ela não quis. Por isso, Ele disse que a prostraria de cama e lançaria aqueles que adulterassem com ela em grande tribulação; isto é, caso não se arrependessem das suas obras. Além disso, Jesus disse que Ele mataria os filhos de Jezabel com morte para que todos os chamados para fora soubessem que Ele é aquele que sonda os corações dos homens e dá a cada um segundo as suas obras. Os filhos espirituais de Jezabel são aqueles que a seguem em engano e idolatria. Jesus fez uma distinção aqui entre os filhos de Jezabel e os Seus chamados para fora. Depois Jesus disse que não jogaria outra carga sobre o resto deles em Tiatira, “tantos quantos não têm essa doutrina (ensinamento) e que não conheceram *as coisas profundas de Satanás*.” Ap 2:18-29.

O fato de haver aqueles na assembléia dos chamados para fora em Tiatira que não conheciam as coisas profundas de Satanás sugere que havia aqueles na assembléia que conheciam. Estes eram aqueles que se permitiam ser seduzidos por Jezabel para praticarem a fornicção e comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

Jesus encarregou aqueles que não tinham conhecido estas coisas profundas de Satanás de reterem o que tinham até que Ele viesse. Porque Ele Ihes teria dito para reterem aquilo que tinham? Porque o que tinham era facilmente tirado deles com engano. Este espírito Jezabel é muito sedutor e enganador.

Jezabel estava na assembléia dos chamados para fora em Tiatira e tinha seguidores. Ela ensinava coisas que Jesus chamava “as coisas profundas de Satanás.” Nada poderia ser mais claro. Se esta Coisa que chamamos de *igreja* é uma extensão idólatra de auto-adoração – carne – então aqueles que regem ela praticam feitiçaria e estão debaixo do controle dos espíritos de feitiçaria; e se debaixo de feitiçaria, então eles também estão envolvidos nas coisas profundas de Satanás

Sinagogas de Satanás

Quando Jesus encarregou João de escrever para as assembléias em Esmirna e Filadélfia, Ele mencionou aqueles

que blasfemavam dizendo-se judeus, de quem Jesus falou que não eram judeus mas a sinagoga de Satanás. Ap 2:8-9; 3:7-9. Jesus podia estar referindo-Se a alguns judaizantes que teriam penetrado nas fileiras de crentes lá, mas é mais provável que Ele se referia a judeus não convertidos que difamaram os crentes nestas cidades.

Jesus disse que aqueles que falsamente se chamavam judeus eram a sinagoga de Satanás. Assim como crentes são o templo do Espírito Santo, eles eram a sinagoga [lugar de reunião] de Satanás – não os seus edifícios, crenças, ou atitudes. Ele disse que blasfemavam chamando-se judeus.

Paulo ensinou que os verdadeiros judeus são seguidores de Jesus. “Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” Rm 2:28-29.

Eram sinagogas de Satanás porque se opunham e perseguiram os seguidores de Jesus. Eles já tinham determinado nas sinagogas que qualquer que confessasse Jesus ser o Cristo deveria ser expulso da sinagoga. João 9:22. Tanto ênfase era colocado em pertencer a sinagoga que era vergonhoso ser expulso dela. Culpa e vergonha eram aplicadas como meios de manipular, controlar, dominar, e possuir os componentes da sinagoga, assim como é feito nas *igrejas* hoje. É um ditado duro, mas quem permitir a carne reger em vez do Espírito Santo, estes, também, são a sinagoga de Satanás.

O verdadeiro modelo

Quase todos concordam que o sistema de *igreja* desde seu início após o primeiro século A.D. tem sido modelado no sistema sinagoga da religião judaica. A palavra sinagoga significa literalmente uma convenção (assembléia). Era o lugar onde os judeus se reuniam para ler e explicar as sagradas escrituras e orar, mas se tornou mais que um lugar de reunião. Se tornou

tanto um edifício quanto uma instituição assim como é na *igreja* hoje. Algumas semelhanças entre os sistemas *sinagoga* e *igreja* são anotadas ao pé da página com comentários pessoais.²³

²³ Fontes fatuais abaixo foram abstraídos do Harper's Bible Dictionary e Nelson's New Illustrated Bible Dictionary, s.v. "sinagoga."

Origem. A origem da sinagoga como instituição não é certa. Apesar de sinagogas não serem mencionadas especificamente no Velho Testamento, sua existência veio em certa época após Judá ser levado ao cativeiro babiloniano no século 6 A.C. Babilônia foi um lugar provável para o começo delas.

Chegando na época do Novo Testamento, sinagogas tinham se tornado numerosas e cumpriam um papel maior na vida comunitária. Eram centros sociais para atividades judaicas e escolas para seus filhos. Podem ter sido usadas como tribunais locais e de flagelo. Pelo menos Jesus predisse que fariam estas coisas nas suas sinagogas contra aqueles que Ele enviaria. Mt 10:17; 23:34.

No que diz respeito à evidência escritural, não há referência a Deus ter instituído sinagogas, assim como Jesus não instituiu *igreja* como a conhecemos hoje. Tanto sinagoga quanto *igreja*, quaisquer as boas intenções que servem, são ainda as instituições de homens e o resultado de tradições de homens.

Edifícios. Os judeus podem ter sinagogado primeiro em lares, mas a evidência mostra que erigiram edifícios para si há muito tempo. Os restos de uma foram identificados em Alexandria, Egito, que se supõe datar de aproximadamente 230 A.C. Sinagogas judaicas estavam bem estabelecidas por todo o Império Romano e estavam em Jerusalém no tempo de Jesus. O primeiro tipo de arquitetura era a basílica. A basílica tem uma nave central (a parte principal) com uma abside semicircular (uma projeção do edifício), duas ou quatro naves laterais, um nártex (vestíbulo ou área de entrada), e um clerestório (paredes altas com janelas em cima da nave). A Torá era colocada dentro de uma arca (armário) em uma plataforma onde havia também lâmpadas e um atril.

Muitas igrejas ainda são modeladas no estilo arquitetônico de basílica. Os únicos edifícios ordenados por Deus foram o Tabernáculo de Moisés que era uma tenda móvel com objetos nela, e o templo de Salomão. Ex 25:8-9 e 1 Cr 28. Cristãos não construíram seus próprios lugares de adoração até a conversão do Imperador Constantino por volta de 325 A.D. quando todo o império Romano foi cristianizado.

Assentos. Os mais jovens sentavam no fundo enquanto os melhores lugares na frente eram reservados para os anciãos. Jesus condenou esta cobiça por preeminência em Mateus 23:6. Falando dos escribas e fariseus, Ele disse que amavam as primeiras cadeiras nas sinagogas. O clero ainda ama as primeiras cadeiras nas suas congregações. Aquelas cadeiras no palanque são normalmente grandes, elaboradas, e acolhoadas para realeza.

Oficiais. Uma sinagoga não podia ser formada sem pelo menos dez homens judeus na comunidade. Jesus disse que onde dois ou mais estão reunidos no Seu nome, aí estaria Ele no meio deles. Mt 18:20. As sinagogas tinham um conselho de anciãos devotos e respeitados que regulavam as políticas da sinagoga. Um homem ou mais de um era eleito pelos anciãos para ser regente(s) da sinagoga. Os regentes cuidavam do edifício e planejavam os cultos. Um ministro estava encarregado dos sagrados rolos de

pergaminho, tratava das lâmpadas, mantinha o edifício limpo, aplicava o flagelo prescrito, e ensinava as crianças durante a semana. O chefe apontava um delegado da congregação para ler a lição das escrituras, puxar as orações, e pregar ou comentar sobre a escritura. A Torá foi escrita em hebraico antigo então muitas vezes precisavam de um intérprete. Dois ou três esmoleros (um que distribui caridade) colhiam dinheiro ou outras necessidades para os pobres.

O fato de Jesus ir habitualmente à sinagoga, ler dos pergaminhos, e ensinar, não é um endosso do sistema de sinagoga. Lucas 4:16-20 relata que Jesus foi até expulso da sinagoga. Em Mateus 10:17 e 13:54, Jesus e Mateus falam delas como *suas* sinagogas.

Diferentes tradições de *igrejas* cristãs têm variações destes oficiais. No sistema presbiteriano, o conselho de anciãos rege junto com os pastores. É o equivalente do ministro na sinagoga. Diáconos ou porteiros são selecionados para receber e contar as oferendas. É o equivalente dos esmoleros. Os oficiais regentes podem ser chamados de diáconos como na tradição batista ou sacerdotes como na tradição episcopaliana.

Paulo reconheceu que Deus deu uns para apóstolos, uns profetas, uns evangelistas, uns pastores (que são os anciãos-capatazes), e uns mestres. A versão King James usou o termo "ofício" quando em geral deveria ser traduzido serviço. Rm 11:13; 12:4; 1 Tm 3:1; 3:10; e 3:13. A idéia do ministério ser um ofício ou posição é estranha ao pensamento do Novo Testamento. Não é um termo ou uma distinção do Novo Testamento. Estas são funções – atos de servidão – no corpo de Cristo. Tais "posições" não existem no Reino de Deus, só nos reinos dos homens.

Ordem de adoração. Antes do culto, o ministro colocava a Torá no atril e deixava aberta na leitura do dia. O serviço começava com a *Shema* – a passagem em Deuteronômio 6:4-9. O orador do dia guiava as orações – virado em direção a Jerusalém com as mãos estendidas – após o qual as pessoas diziam, "Amém." Ele se levantava para ler a lição do dia e se sentava para pregar a respeito. Lucas 4:20. Depois, se um sacerdote não estivesse presente, alguém fazia uma oração de encerramento. As escrituras ainda são lidas e sermões ainda são pregados nas *igrejas* hoje de forma bem parecida às sinagogas, seguindo leituras prescritas da semana.

Este formato está em completa contradição a reunião do crente, guiado pelo Espírito, que os seguidores do Novo Testamento tinham, indo de casa em casa. A reunião dos Coríntios é retratada em 1 Co 14:26: "Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação [...] assembléias do Novo Testamento eram caracterizadas pela existência do dom habilitador dos ministérios de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores (anciãos) e mestres; pela pluralidade de anciãos; pela operação de todos os dons do Espírito Santo; e pelo reconhecimento mútuo da contribuição de cada um para o corpo de Cristo. Jesus disse que o Pai procurava os que O adorariam em Espírito e em verdade (João 4:23-24), não de acordo com um boletim ou ritual morto.

Estou convencido fora de dúvida que se Jesus entrasse na maioria de *igrejas* hoje, Ele seria tratado da forma que foi tratado nas sinagogas nos dias Dele. A diferença entre aquilo que Ele nos chamou e o que temos na *igreja* hoje é espantosa.

Os fariseus já eram uma parte inseparável do sistema de sinagoga nos tempos de Jesus e eram conspícuos pelo seu legalismo; sua concupiscência por poder, posição, reconhecimento, e domínio; suas atitudes cabeçudas; sua auto-justiça e hipocrisia; seu modo de vida egoísta; e suas intenções assassinas.

O que diremos daquelas pessoas do clero na cristandade dos dias presentes que são igualmente legalistas; que cobizam por poder, posição, reconhecimento, e domínio; que são cabeçudas, auto-justas, hipócritas, e egoístas; e que tem intenções assassinas nos seus corações? Seriam eles os fariseus dos dias de hoje nas *igrejas*!?

Faça esta conexão comigo. Se os líderes daquela Coisa na qual você esta que você chama de *igreja* tiverem as marcas dos fariseus, estão na carne e buscando algo para si mesmos. São a sinagoga de Satanás. Se você participa, compartilha, e tem convívio com eles naquele sistema idólatra, é mais provável que o sistema está também no seu coração. Se este for o caso, você é a sinagoga de Satanás com eles. Satanás tem sua sinagoga e Jesus tem Sua congregação de chamados para fora. Somos os chamados para fora para congregar Nele. Ele formou um povo. Ele está edificando Seu templo e é composto de pedras vivas. É para estarmos ligados somente a Ele. Bill Shipman observa, “Se estamos ligados, submissos, comprometidos, ou contratados a qualquer pessoa ou coisa que não seja o Senhor Jesus Cristo, cometemos adultério espiritual.”

Muito do que Jesus ensinou estava em contradição àquilo que os fariseus sustentavam. Ele figurativamente apontou o dedo para os fariseus, declarando a Seus discípulos, “Vêem eles? Aquilo que dizem e fazem não é certo. Olhem para Mim! Eu sou o caminho, a verdade, e a vida [...]” Modelamos aquilo que chamamos de *igreja* no sistema de sinagoga dos homens. A verdadeira assembléia dos chamados para fora nunca pode ser modelada em uma Coisa. A noiva de Cristo nunca pode ser definida por sistemas, instituições,

edifícios, ordens governamentais, programas, fórmulas, credos, doutrinas, rituais, e ladainhas. A assembléia de chamados para fora é um povo que é modelado na pessoa, Jesus Cristo. Ele somente é o governador e o governo do Reino de Deus. Is 9:6.

Quando se trata desta Coisa que chamamos de *igreja*, na maioria dos casos, Satanás tem posicionado a si e seu trono no meio dela. Temos que enxergar isto! Seu engano é tão grande que nem sabemos que podemos estar servindo-o no meio do nosso serviço a Cristo. “Porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.” 2 Co 11:14. Ele é luz falsa e cheio de engano e profundas trevas. Esta Coisa que chamamos de *igreja* vela os olhos daqueles que permanecem nela. As pessoas são tão enganadas por estas trevas que inocentemente se tornaram dispensadores delas. *Igreja*, em toda sua escuridão, é a meretriz falsificada da verdadeira noiva.

O sistema prostituta de igreja brota daqueles que tem a Babilônia espiritual nos seus corações. Esta Babilônia é a grande meretriz assentada sobre muitas águas. “Muitas águas” inclui todos os povos de todas as nações em todas as denominações e *igrejas* não-denominacionais que praticam a prostituição de *igreja*.

Fora do acampamento

O sistema prostituta de *igreja* não pode ser consertado. Nunca poderá ser redimido. É carne e toda carne está sob o domínio de Satanás. O povo de Deus – nós que somos chamados pelo Seu nome e que não nos permitimos ser chamados por qualquer outro nome – precisa sair da Babilônia. Somos redimidos pelo sangue do Cordeiro, unidos somente a Ele, batizados na Sua morte, e levantados na Sua ressurreição. Somos imergidos em e guiados por Seu Espírito Santo. Ele é o único Senhor das nossas vidas. Somos submissos uns aos outros no espírito de humildade e amor.

Bob Hughey escreve, “Deus procura um povo, não um lugar. Seu programa de construção é constituído de pedras vivas, não blocos de concreto, madeira serrada, e pregos. Ele procura e está erguendo um povo de fé, não alguma reunião teológica que surge com uma declaração de fé. Ele não está iniciando uma nova organização sem fins lucrativos, Ele está trazendo à vida um organismo vivo com verdadeiros apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, e mestres, e com todos no corpo sendo ministros. Ele não procura um povo conhecido por sua doutrina, o nome do seu pastor, localização, mas está suscitando um povo conhecido por seu amor por Ele e pelo próximo. Ele não procura um povo amarrado pelas tradições, mas está elevando um povo livre em Jesus e sendo guiado pelo Seu Espírito Santo.”²⁴

“Foi por isso que Jesus, para santificar o povo por Seu próprio sangue, sofreu do lado de fora da porta. Saíamos, portanto, ao Seu encontro fora do acampamento, carregando a Sua humilhação.” Hebreus 13:12-13.

²⁴ James Nesbit, *Um Estilo de Vida de Luz*, 2nd ed. (Liberty, TN: Hughey and Nesbit, 1999), 350.

Capítulo 18

Quem ascenderá?²⁵

Invoquei o nome do Senhor, “Quem, Senhor, ascenderá ao alto monte do nosso Deus e Rei?”

Ele respondeu, “Aquele que tem um coração quebrantado e contrito. Aquele que se humilha na Minha presença. Este é aquele que ascenderá ao Meu santo monte.” E invoquei novamente e perguntei, “Senhor, como é que se humilha? O homem é tão cheio de orgulho.”

E Ele disse, “Aquele que se humilha é o que reconhece seu orgulho e quebranta diante de Mim. Eu o verei. Eu virei a ele. Eu partirei seu coração. Ele chorará e lamentará porque saberá que é um homem de lábios impuros. Eu o verei e o erguerei. Mas se ele se erguer, Eu o deixarei cair de novo.”

Perguntei novamente, “Senhor, onde vamos daqui?”

E Ele respondeu, “Onde queres ir? O que estiver no teu coração, é lá que irás. Se estiver no teu coração de seguir após Mim, então caminharemos juntos e habitaremos em coisas mais profundas e ricas. Iremos de glória em glória, de fé em fé. Sim, ascenderemos e ascenderemos, a cada volta indo mais e mais alto. Isto, Meu filho, é um lugar em Mim. Eu sou o Monte Sião. Eu sou Meu santo monte. Quando digo vinde a Mim, estou te chamando para o Meu alto monte.

“Se, por outro lado, está no teu coração descer para a Babilônia ou voltar para o Egito, então é lá que irás. As re-

²⁵ Inclui esta profecia que recebi em 4 fevereiro, 1987, porque serve como um resumo minucioso e um fechamento dos capítulos precedentes.

compensas da Babilônia estarão lá e as jóias do Egito serão suas. Apenas não confie nelas pois não podem te salvar, e naquela hora quando Eu vier em toda a Minha glória, não tente resgatar a tua alma com elas. Elas são imundas para Mim. Eu as lançarei para longe de ti. Eu te desnudarei e te largarei na tua vergonha.

“Há glória na Babilônia e riquezas no Egito, mas elas irão para o abismo. Porque do abismo ascenderam. São carne e agradam a carne. Não as toques. Não corras atrás delas, pois seguramente serão tuas se quiseres.”

“Senhor,” eu inquiri, “este é um grande engano, não é – Babilônia e Egito?”

“Nunca houve maior engano do que este,” Ele respondeu.

Estremeci ao pensar nisso.

“Tão grande é este engano,” Ele explicou, “que homens vão para a Babilônia, se adornam em religião e piedade, e realmente acreditam que vieram a Mim. São sacudidos à ira com a sugestão que esta, sua Babilônia, não é de Mim, que Eu não estou lá.

“E o Egito, o que posso dizer do Meu filho, Egito? Ele, também, é belo e rico e habita em casas e possui terras e compra e negocia e vende no mercado. A prosperidade abunda e o engano também. Porque nas suas riquezas vivem e se movimentam e têm sua existência. Mas onde suas riquezas os levarão, e o que lhes comprarão quando eu vier? Olharei o pobre homem no olho e verei de onde vem a sua fome. Olharei o rico no olho e perguntarei de onde veio a sua satisfação, e ele será levantado no seu coração, e Me mostrará todas as coisas nos seus celeiros e dirá, ‘Meu Senhor, de tudo que é meu.’ Voltarei novamente ao pobre, e Eu perguntarei de onde veio sua pobreza, e ele apontará o celeiro do rico e dirá, ‘Meu Senhor, de tudo que é dele.’ De onde vem a sua satisfação? O pobre se curvará e dirá, ‘Ah, meu Senhor, de Ti; de Ti, meu Senhor, de Ti’.”

Eu disse, “Senhor, fale claramente conosco. O que é Babilônia e o que é Egito?”

Ele respondeu, “Babilônia é tudo que a mente carnal imagina. É o orgulho e a arrogância e a altivez do homem que exalta seu próprio conhecimento acima do conhecimento de Deus.

“Quanto ao Egito, esta é a carne e toda a concupiscência desta.

“Não consegues ver, filho Meu, como a mente carnal imaginou seu próprio plano com todas as suas tradições e rotulou de *igreja*? Por gerações homens pensaram que isto era de Mim e para Mim, mas não é. Esta é a meretriz, a mulher que está assentada sobre muitas águas, que finge lealdade a Mim, mas ela é viúva. Ela não é Minha noiva. Seu engano é grande. Ela alcançou para si as riquezas deste mundo. Ela se encheu de edifícios finos e os chama de templos e catedrais e sinagogas e igrejas. Ela se vestiu de trajes reais que ela teceu com as próprias mãos. O linho que Eu dou é justiça que foi comprada pelo Meu sangue. Ela acumulou grandes riquezas com contas bancárias e investimentos e tem homens presos a ela por estas coisas. Ela comprou estas coisas pelo sangue de mártires.

“Em todo lugar que você olha, pode ver a meretriz. Ela está em todo lugar nos corações dos homens. Os homens vão atrás dela, e ela ama isto. Ela não é casada, mas tomou para si muitos amantes. Ela é maculada e todos que deitam com ela são maculados.

“Misericórdia e paz estão com aqueles que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir quando as trombetas soarem e o clamor soar, ‘Saí dela, povo Meu, saí!’

“O caminho de Sião é pavimentado com humildade.”

“Senhor,” clamei, “é tão duro dizer. Porque é tão duro para mim dizê-lo claramente? Porque é tão duro para você dizê-lo claramente?”

Ele respondeu, “Porque o engano é tão grande.

“Cristianismo é uma religião, e homens religiosos estão presos na sua teia. Quem pode Me ouvir,” disse o Senhor, “ou quem pode ouvir os Meus profetas quando é dito do cristianismo que, como sistema religioso, é uma religião falsa? Quem pode entender quando declaro que toda religião é falsa? O maior engano de todos é de homens virem a ela em Meu nome, pensando que vieram a Mim. Eu não sou uma “coisa”. Eu não sou uma religião. Eu sou o Deus vivo e verdadeiro. Eu requero que homens venham a Mim e renunciem toda religião, mas quem pode ouvir?

“Religião tem limites. Eu sou ilimitado. Ela tem suas leis e regras e regulamentos. Eu ofereço graça e amor e paz. Religião prende os homens; Eu os liberto. Religião suprime homens; Eu os chamo para ascenderem aos céus. Religião refreia e controla; Eu os solto. Religião exige obediência a ela; Eu requero obediência a Mim. Sim, obediência é bem melhor que sacrifícios. Aborreço a religião e homens religiosos. São perigosos e disseminam o engano em corações inocentes.”

“Senhor, falou claramente. Então para onde irão os que saem da Babilônia?”

E Ele respondeu simplesmente, “Para Jesus.”

“Ascendam, Meus santos, ascendam aos céus. Sentem a Minha mão direita e a Minha esquerda. Eu lhes mostrarei mistérios. Eu lhes mostrarei coisas grandes e gloriosas.

“Vocês são Minhas testemunhas – Minhas duas testemunhas – uma a Minha esquerda e a outra a Minha direita. A Minha esquerda estão graça e misericórdia e paz. E a Minha direita estão retidão, justiça, e ira. Eu sou uma espada de dois gumes. Minha espada procede da Minha boca. Divide os justos dos injustos. É afiada e veloz e segura.

“Eis que divido o certo do errado. Estou endireitando a vereda. Estou exaltando vales. Estou movendo montanhas. O alto será rebaixado e o baixo será elevado.

“Se ele não consegue entender isso (o homem de pecado), deixe ele descer para a sua casa, fechar a sua porta e chorar e lamentar, pois seguramente a piedade virá sobre sua casa.”

“Como sairão da Babilônia?” Perguntei ao Senhor. “Sairão vindo a Mim. Simplesmente saia. A porta está aberta. O caminho se fez claro. Os profetas foram adiante. Não olhe para trás. Não volte atrás. Simplesmente saia.

“E quando te criticarem e te chamarem de nomes blasfemos, deixe sua cabeça ser como pederneira; fique em silêncio; esteja em paz; ame-os; vire a outra face, porque assim perseguiram seus pais antes de vocês.

“Não olhe para trás. Não faça nada. Não diga nada. Simplesmente saia. Diga no seu coração, ‘Saí da Babilônia e ascendí o monte alto do meu Deus. Vim ao Monte Sião, a Jesus, o autor e consumidor da minha fé.’

“Você não pode levar Sião para baixo para Babilônia. Você tem que sair dela. Você não pode cantar as canções de Sião na Babilônia. Só podem ser cantadas em Sião.

“Sião é um lugar no Espírito onde Jesus é a única coisa que há.”

“Senhor,” minhas perguntas pareciam intermináveis, “este tipo de liberdade, esta independência, esta licença – não será uma grande ameaça àqueles que lideram na Babilônia?”

“Oh, sim, filho Meu, ficarão grandemente ofendidos com os Meus santos. Dirão que vocês estão enganados. Serão caluniados, acusados, e difamados. Tramariam lhes matar se pudessem. Porque vocês, Meus santos, se tornaram o que eles não podem, porque não podem largar aquilo que têm. No entanto, logo será tudo tirado deles de qualquer modo.”

“Diga-me, Senhor, em vista de tudo isso, já temos realmente ouvido o evangelho? O que é o evangelho? Fale claramente conosco.”

“O evangelho tem sido torcido e pervertido para se encaixar nos moldes de tradições e religiões – tão singularmente, que homens confundem o Cristo com os seus sistemas e unem convertidos a eles em vez de a Ele.

“Mas a verdade do evangelho é esta: que Eu, o Senhor Deus de Israel, vim em carne humana, cumpri a Lei e os Profetas, derramei Meu sangue de justiça, levantei da sepultura, ascendi ao céu onde estou agora assentado à destra de Deus Pai, onde intercedo pelos santos, e por fé estou juntando a Mim a Minha assembléia de santos. São reunidos em Mim. São Minha assembléia dos primogênitos. Os fiz nascer pelo Meu Espírito. Os enchi com Meu Espírito. Os guio pelo Meu Espírito. São um em fé, esperança, espírito, e amor. Estão por toda parte e Me adoram em espírito e em verdade. Em obediência Me servem onde estiverem, partindo de quem são em Mim. E nada disso tem algo a ver com aquela Coisa que homens chamam de *igreja*. Eles são Meu corpo, Meu templo, Meus santos, um sacerdócio real, uma nação santa. Estão acima do institucionalismo – além de doutrinas, credos, e rituais. Não são religiosos. São santificados.

“Esta é a boa nova: que Jesus Cristo é Senhor. E quem clamar o Seu nome será salvo.”

“Senhor, conheço jovens pastores, cheios do Espírito, que te amam e querem prosseguir contigo. O que farão quando verem estas coisas?”

“Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.”

“Novamente, suplico a ti, meu Senhor, que fale claramente.”

E Ele disse, “Aquele que vê estas coisas e obedece a Minha palavra simplesmente sairá. Ele deixará casa e família e amigos e sairá. É uma palavra dura, quem poderá ouvir?”

“Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai.” Ap 14:4.

“Senhor, que farei com esta palavra?”

“Grite-a aos quatro ventos. Proclame-a às nações. Aquilo que te foi revelado em secreto, proclame-o ao ar livre. Seja ousado! Seja franco! Seja forte! Fale-o com audácia. Choque as nações. Sacuda suas portas. Faça tremer suas fundações. Se não ficarem em pé, não são de Mim. Se pode ser fechado e terminado, não é de Mim. Se pode ser arremessado pelo vento, não é de Mim. Se produz ira e violência e fofocas maliciosas e calúnias e mentiras daqueles que o ouvem, não são de Mim, pois tais coisas não procedem de Mim.

“Vede, coloquei Meu alicerce. Edifiquei Meus muros. E agora solto meu prumo. Minha palavra da verdade se espalha. Aquilo que não se alinhar com a Minha palavra será derrubado e lançado no mar. Eis que envio novamente os Meus profetas. Saem no espírito de Elias, pregando o reino de Deus e chamando homens em toda parte para o arrependimento e a imersão em Jesus. São Meus “João Batista.” Saem para preparar o caminho do Senhor.

“Retornarei para desposar uma meretriz? Oh, quão repulsivo é aquilo para Mim. Tampouco receberei para Mim aqueles que se uniram a ela. Examine seus corações, Meu povo. Babilônia está no coração. Saiam dela e ela sairá de vocês. Sião, semelhantemente, está no coração. Venham a Mim e Me tornarei seu único amor.

“Levante. Brilhe. Venham a Mim.”

“Senhor,” orei, me perdoe pelo medo e a intimidação que sinto quando penso em falar alto destas coisas.”

“Você conhecerá também a meretriz por isso, que ela tem um controle tão poderoso sobre os corações e mentes dos homens que estão carregados de medo de ousarem sair dela, muito

mais em falar contra ela. Ela é a epitomia da idolatria e está cheia de idolatria, e todos aqueles unidos a ela são idólatras. Agora você precisa compreender, Meu filho, que uma coisa é um ídolo quando homens têm colocado sua confiança e amor nela. E idólatras não querem que toque nos seus ídolos. É uma coisa perigosa tocar no ídolo de outro. Ao falarem estas coisas, estarão derrubando fortalezas e destroçando ídolos – e serão odiados por muitos por causa do Meu nome.

“Eis que a meretriz, a mãe das meretrizes, é o espírito do próprio Satanás. Ele se escondeu atrás da sua saia e enganou as nações. Ele é o que menos quer que ela seja exposta. Ele é, de fato, o grande dragão e tentará consumir Meus servos, aqueles que estou enviando em Meu nome para proclamar o evangelho do reino e expor a meretriz e suas falsificações.

“Uma guerra feroz tem começado nos céus. O inferno todo foi solto para destruir Meus servos se pudesse, mas não pode nem tocá-los, pois estão mortos e ocultos em Mim. É por isso que o medo é tão convincente. É real. Não obstante, Meus servos, de fato, Me seguirão onde quer que Eu for às custas das suas próprias vidas.”

“Porque é tão difícil sair da Babilônia? Porque pessoas cristãs não conseguem simplesmente saírem andando dela?”

“Os espíritos de Babilônia são numerosos e muito convincentes. Encabeçando o sistema está a mãe das meretrizes, Jezabel. Ela está disfarçada da noiva e, deste modo, tem enganado o melhor dos corações. No entanto, ela é um espírito tentador. Seus modos sedutores agradam à carne dos homens e seus desejos por poder, posição, e riquezas. Obrando debaixo dela estão todos os Acabes: os reis e regentes nas *igrejas*, espíritos operando através de homens cheios de orgulho. Os Acabes são os Nicolaitas – os conquistadores do povo. São o sistema do clero que se eleva acima do povo. Trabalhando para eles estão outros demônios tais como orgulho, altivez, controle, posição, autoridade, poder, possessividade, domínio, posse, ciúme.

Estes espíritos regem as *igrejas*, os sistemas, e as pessoas debaixo deles. Regem por espíritos de medo e intimidação. Cooperando com estes há espíritos de tradição, dogmatismo, sectarismo, doutrina, sentimentalismo, denominacionalismo; os espíritos em guerra são confusão, ódio, discórdia, divisão, amargura, e semelhantes. Estes tem influência nos homens e são fortalezas nas mentes de homens. Mas na raiz de todos eles estão os espíritos desprezíveis de religião.

“Para os homens saírem, precisam primeiro entender estas coisas. Em seguida precisam arrepender-se delas e virerem a Mim com um coração puro. Eu os livrarei. Eu os separarei e purificarei seus corações manchados. Os vestirei em prontidão e os prepararei para a Minha mesa de banquete. Os alimentarei com a boa forragem da Minha palavra em vez dos gravetos indigestos da mente dos homens. Quem pode digerir o intelecto humano? Quem pode engolir suas mentiras e enganos? A resposta é todo mundo. Pois o homem é estúpido e destituído de conhecimento. Mas aquele que tem o Meu Espírito terá fome e sede de Mim, e Eu revelarei a Minha natureza a ele. Ele virá a Mim, e Eu cearei com ele e ele Comigo. Este é aquele que pode sair da meretriz.

“Este é aquele que sairá da meretriz, porque não perderei nenhum que o Pai me deu – nenhum, exceto o filho da perdição.

“A meretriz está em toda parte. Ela está no ministério, buscando se promover em poder, posição, e riquezas. Ela está nos ministros – os Acabes, os Nicolaítas. Ela faz política para se promover. Ela mente, trapaceia, defrauda; ela fará qualquer coisa para progredir. Ela está cheia de ambição e desejos egoístas. Ela é uma abominação para Mim, bem o oposto da Minha natureza e da natureza de Minha noiva.

“É por isso, Meu filho, que digo que uma mulher deve ser tranqüila e amável e submissa, pois carrega a alegria da noiva no seu coração. Ela ama o seu amante. A meretriz ama a si mesma. A noiva dá de si. A meretriz toma para si. A

noiva se esconde no esconderijo. A meretriz se expõe – até na entrada da sua porta. Ela se anuncia e atrai homens a entrarem nela, se unirem a ela para os prazeres da carne. Si é carne. Qualquer coisa para Si é carne. É por isto que é a abominação que desola Meu lugar santo. Meu lugar santo é o espírito dos homens. Quando este espírito é profanado pela carne, é uma abominação para Mim.

“A meretriz é a natureza carnal do homem que tomou sua regência nas *igrejas* – auto-engrandecimento, homens buscando aumentar-se em rebanhos. Eles contam números e se gloriam neles. Eles possuem suas próprias ovelhas e as chamam de Minhas. Eles mentem, pois não são Minhas ovelhas. Eles fazem discípulos por si mesmos, de si mesmos, e para si mesmos. Eles tosqueiam seus rebanhos para seu próprio lucro sórdido. Estes não são Meus ministros. São mercenários e Nicolaitas.

“A meretriz é feia e esconde sua feiúra em roupas ostentosas e decora seu rosto em cores profusas. Ela se esconde atrás destas coisas. Ela se envergonha do seu pecado. Porém, ela não se arrependerá. Ela não pode se arrepender. Ela é maligna de dentro.

“E a meretriz, Senhor? Quem ou o que é o espírito prostituta? Como podemos saber quando está operando?”

“O espírito prostituta, Meu filho, é qualquer coisa para Si. Ele é a abominação que desola Meu lugar santo. Minha noiva, Minha noiva santa está vestida de justiça. Ela tem olhos somente para Mim. Ela é inteiramente dada a Mim. Ela é pura e imaculada e não busca nada para si. Ela é a vida entregue. Ela nega o Si, toma sua cruz, e Me segue diariamente. Minha noiva é bela e brilha na inocência da sua santidade. Ela é separada para Mim. Ela é unida a Mim. Eu sou seu marido e ela é Meu único amor verdadeiro. Eu a fiz nascer. Eu a alimentei. Eu a adornei em justiça, beleza, e santidade. Minha noiva é difícil de enxergar no mundo pois ela é quieta, modesta, mansa, humilde – ela está escondida em Mim.

“Mas a meretriz – ela é ruidosa e agitada. Ela busca a si mesma. Ela deseja expandir seu seio com as riquezas das nações. Ela busca o Si em tudo, e tudo que ela faz é para o Si. Ela tem a cara pintada com todo tipo de atrocidade. Ela aborrece a noiva. Pois ela não tem marido. Ela é uma prostituta. Ela leva qualquer um ou qualquer coisa para seu seio se traz um aumento para ela. Ela é uma abominação para Mim porque está cheia de jactância. Ela é enganosa. Ela é carnal. Ela é uma meretriz. Uma meretriz é mentirosa. Ela é a contrafação.

“Homens vêm a ela buscando o Si – engrandecimento de si, confiança em si, pena de si, força em si, qualquer coisa de si. Si, Si, Si. Assim, Meu filho, é que pode saber se a meretriz está operando: Pergunte-se, “Aquilo que estou para fazer, ou o que estou discernindo tem a ver com o Si? Estou buscando o Si? Ou estou buscando o bem dos outros? Se for Si, é a meretriz cada vez. Se vem de Mim,” diz o Senhor, “será para outros; será a vida entregue de *agape*.

“Ela é uma enganadora. Ela sustenta todo tipo de promessa. Ela promete vida e alegria e prosperidade e paz; e, em troca, ela cobra um preço. Ela não pode oferecer estas coisas; pois, de fato, aqueles que entram nela descem para o Sheol – descem para a morte, para a pobreza, para o desespero, para a escravidão e a angústia.

“Ah, ela não pode oferecer estas coisas. Só Eu posso oferecer vida e alegria e paz e bênção e felicidade. Estes são encontrados em Mim. Ela diz, tome para si o que é seu. Eu digo, largue. Ela diz para viver, beber, e ser alegre. Eu digo, chore e lamente. Ela diz: te darei prazer e grande deleite. Mas Eu digo, eu te darei vida eterna. Ah, ela não pode te oferecer paz. Ela não pode te oferecer estas coisas. Não são dela. Ela atrai seus amantes a pensarem que ela tem estas coisas, mas não tem.

“A meretriz é o Si – qualquer coisa para o Si. Você faz papel de meretriz quando seu coração vai atrás de qualquer substituto por Jesus.

“Lembre-se, Meu filho, e guarde seu coração. Esvazie-se do Si. Permaneça humilde, quebrantado, vazio diante de

Mim. Eu te encherei. Eu serei sua alegria, sua satisfação, seu tudo.

“Cuidado com a meretriz. Ela está em todo lugar – em cada janela, cada porta, cada esquina. Ela está na voz de cada um que fala. Ela é jactanciosa, pretensiosa, tentadora, lisonjeira, e sedutora. Cuidado! Cuidado!”

“A meretriz está no seio de cada homem. Ela se levanta e diz quero isso ou aquilo, quero fazer isso ou aquilo, ou quero ser isso ou aquilo. Em todos os momentos e de cada maneira ela busca a si própria. Você consegue enxergá-la na igreja? Você consegue enxergá-la no ministério? Você consegue enxergá-la nos conselhos e comitês, em lugares de alta liderança? Você consegue enxergá-la no banco de igreja? Você consegue enxergá-la no coro? Em todo lugar ela levanta a saia para dançar sua própria dança à melodia que ela compôs na sua própria invenção. E quando ela acaba, ela faz suas reverências e recebe suas acoladas, seus aplausos, suas placas e troféus; ela decora suas paredes com eles. Ela é a meretriz, a contrafação da Minha noiva que está simplesmente escondida em Mim.”

“Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de Mim e do evangelho, esse a salvará.” Marcos 8:35.

* * *

A trombeta está soando:

“Saí dela, povo Meu!”

“Saíamos, pois, a Ele fora do acampamento, levando o Seu vitupério.” Hebreus 13:13.

Ousamos enfrentar nossos ídolos,
limpar o templo, e
voltar para o Deus da nossa salvação?

Agradecimentos

Agradecimentos aos muitos “irmãos” que labutaram comigo pelas muitas revisões deste livro para assegurar, o melhor possível, que aquilo que está escrito aqui é apresentado claramente e, mais importante, que é em espírito e verdade. Apesar de vocês permanecerem no anonimato, quero que saibam o quanto os aprecio.

Vocês sabem quem são. Obrigado pela sua contribuição e encorajamento.

Outros livros pelo autor:

Os Crucificados pretende chamar para fora um povo para caminhar em obediência radical em preparação pela vinda do Senhor.

Em Busca do Papai é um livro que pretende chamar para fora aquele poder sobrenatural, transcendente que flui de Pai-Deus, capacitando os homens a serem pais santos para suas famílias.

Sua Presença no Meio de Vós é um livro que pretende chamar para fora um povo santificado para carregar a arca da Presença do Senhor ao mundo em sua volta.

Estes livros estão disponíveis sem custo através da Ingathering Press da forma que Deus capacita. O endereço para Ingathering Press está na página de copyright (direitos autorais).

Oro para que todos que lêem estes livros que Deus possa dar-lhes um espírito de sabedoria e revelação no conhecimento Dele; que os olhos de seu coração possam ser iluminados; para que possam conhecer a esperança do Seu chamamento, quais são as riquezas da glória da Sua herança nos santos, e qual é a grandeza transcendente do Seu poder perante vocês como crentes.